



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Rua Elizabeth Minete Perim, 500, São Rafael – 29375-000 – Venda Nova do Imigrante,  
ES – (28) 3546-8600

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE, ES  
2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE  
Rua Elizabeth Minete Perim, 500, São Rafael - 29375-000 – Venda Nova do Imigrante, ES –  
(28) 3546-8600

REITOR  
Jadir José Pela

PRÓ-REITORA DE ENSINO  
Adriana Piontkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
Luciano Toledo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
Renato Tannure Rotta de Almeida

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO  
Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
André Romero da Silva

**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

DIRETOR GERAL  
Aloísio Carnielli

DIRETORA DE ENSINO  
Maíra Maciel Mattos de Oliveira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO  
Cristiano Fim

DIRETORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
Adriane Bernardo de Oliveira

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Adriane Bernardo de Oliveira

Cristiano Fim

Daniel Lanna Peixoto

Dante Lima

Deusélio Bassini Fioresi

Eliane Oliveira Lorete

Evandro de Andrade Siqueira

Gabriela Pereira da Silva

Georgia Maria Manguiera de Almeida

João Gomes da Silveira

Lucas Louzada Pereira

Lucas Marin Bessa

Lucimar Reetz

Marko Aurélio Goularte

Sonia Regina Brantes

## ÓRGÃOS/COMISSÕES QUE PARTICIPARAM DAS ATUALIZAÇÕES DO PPC:

NDE:

- Portaria DG 209 de 22/6/2017 (IFES, 2017a) (ANEXO I)
- Portaria DG 184 de 16/04/2019 (IFES, 2019a) (ANEXO II)

Colegiado:

- Portaria DG 381 de 5/09/2017 (IFES, 2017b) (ANEXO III)
- Portaria DG 219 de 13/05/2019 (IFES, 2019b) (ANEXO IV)

Comissão:

- Portaria DG 163 de 27/03/2020 (IFES, 2020) (ANEXO V)

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
1.1 APRESENTAÇÃO GERAL	6
1.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	8
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>12</b>
2.1 DENOMINAÇÃO	12
2.2 ÁREA DE CONHECIMENTO	12
2.3 GRAU	12
2.4 MODALIDADE	12
2.5 DIPLOMAS E CERTIFICADOS	12
<b>2.5.1 Certificações intermediárias</b>	<b>12</b>
2.6 TURNO DE OFERTA	12
2.7 PERIODICIDADE	12
2.8 TIPO DE OFERTA	13
2.9 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS	13
2.10 PERIODICIDADE DA OFERTA	13
2.11 CARGA HORÁRIA TOTAL	13
2.12 FORMAS DE ACESSO	13
2.13 LOCAL DE OFERTA	13
2.14 COORDENADOR	13
2.15 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM ANOS	15
2.16 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÕES DO PPC	15
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	<b>16</b>
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>22</b>
4.1 OBJETIVO GERAL	22
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>23</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>25</b>
6.1 CONCEPÇÃO	25
6.2 METODOLOGIAS	27
<b>6.2.1 Estratégias pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais</b>	<b>28</b>
<b>6.2.2 Perfil docente para atuar em disciplinas EaD</b>	<b>29</b>
6.3 ESTRUTURA CURRICULAR	29
<b>6.3.1 Matriz curricular</b>	<b>31</b>

<b>6.3.2 Fluxograma do curso</b>	<b>34</b>
<b>6.3.3 Composição curricular</b>	<b>34</b>
<b>6.3.4 Disciplinas optativas e eletivas</b>	<b>35</b>
<b>6.3.5 Ementário das disciplinas</b>	<b>36</b>
<b>6.3.6 Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>36</b>
<b>6.3.7 Atividades acadêmico-científico-culturais</b>	<b>40</b>
<b>6.3.8 Trabalho de conclusão de curso</b>	<b>44</b>
<b>6.3.9 Iniciação científica</b>	<b>50</b>
<b>6.3.10 Extensão</b>	<b>51</b>
<b>7. AVALIAÇÃO</b>	<b>53</b>
7.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	53
7.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	55
7.3 AVALIAÇÃO DO CURSO	58
7.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	59
<b>8. ATENDIMENTO AO DISCENTE</b>	<b>62</b>
<b>9. GESTÃO DO CURSO</b>	<b>69</b>
<b>10. CORPO DOCENTE</b>	<b>72</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA</b>	<b>81</b>
11.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	81
11.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL	81
11.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA	82
11.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE	82
11.5 ÁREAS DE APOIO	82
11.6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	83
11.7 INFRAESTRUTURA DE POLO DE APOIO PRESENCIAL	83
11.8 BIBLIOTECA	83
11.9 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO	87
<b>12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>90</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>108</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

### 1.1 APRESENTAÇÃO GERAL

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – (IFES, 2019c), o Campus Venda Nova do Imigrante teve sua autorização de funcionamento pela Portaria Nº 1.366 de 8 de dezembro de 2010 como *campus* avançado da estrutura organizacional do Ifes (MEC, 2010a). Em 23 de abril de 2013, por meio da Portaria Nº 330, teve sua organização administrativa alterada para *campus* (MEC, 2013). Os cursos ofertados no *campus* qualificam profissionais para atividades econômicas tradicionais da região, visando à renovação no perfil dos trabalhadores locais. Além do Curso de Bacharelado em Administração, no Campus Venda Nova do Imigrante, são ofertados os cursos Técnico em Administração, Técnico em Agroindústria, Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Licenciatura em Letras Português.

A cidade de Venda Nova do Imigrante, conhecida como capital do Agroturismo, possuía uma população de 25.277 habitantes, em 2019, estimada a partir do último censo realizado em 2010 (IBGE, 2010). Os 185,909 km<sup>2</sup> de sua extensão territorial têm passado por uma transição nos aspectos econômicos e produtivos nos últimos anos. Tal fato pode ser observado, por exemplo, na migração da população rural que era de cerca de 57% no ano de 1991 e passou para cerca de 28% em 2010<sup>1</sup>, um dos maiores índices de urbanização de toda a região.

Venda Nova do Imigrante está localizada na Microrregião Sudoeste Serrana<sup>2</sup> que é composta, também, pelas cidades de Domingos Martins, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Brejetuba e Marechal Floriano, como apresentado na Figura 1.

Quanto ao desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Venda Nova do Imigrante, indicador que leva em conta a longevidade, educação e renda da população (e que varia de 0 a 1) esteve, a partir de 2000, próximo dos valores estadual e nacional. Na última pesquisa realizada em 2010, o IDHM geral que foi de 0,728<sup>3</sup> para a cidade de Venda Nova do

---

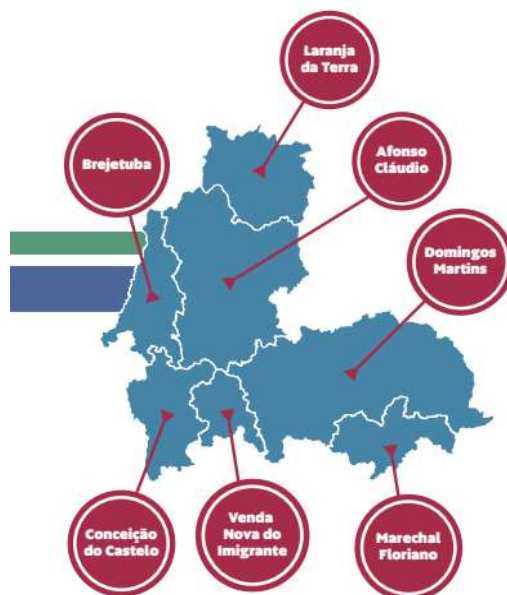
<sup>1</sup> Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/2161#habitacao](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/2161#habitacao)>. Acesso em: 06 abr. 2020.

<sup>2</sup> Segundo a divisão de microrregiões adotada pelo Instituto Jones Santos Neves, a microrregião Sudoeste Serrana, onde está inserido o Campus Venda Nova, é composta pelos municípios de Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição de Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante (IJSN, 2016).

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Imigrante, 0,740 para o Espírito Santo e 0,727 para o Brasil, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Figura 1 - Microrregião Sudoeste Serrana.



**Fonte:** Plano de Desenvolvimento ES 2030 (ESPÍRITO SANTO, 2015).

De acordo com dados do Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, o IDHM obtido por Venda Nova do Imigrante em 2010, 0,728, situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município foi a longevidade, com índice de 0,845, seguida de renda, com índice de 0,731, e de educação, com índice de 0,624.<sup>4</sup> Analisando os componentes individualmente, pode-se observar que o IDHM educação está na faixa média (IDHM entre 0,600 e 0,699), indicando a existência de uma lacuna no aspecto educacional do município que precisa ser trabalhada (PNUD, 2013).

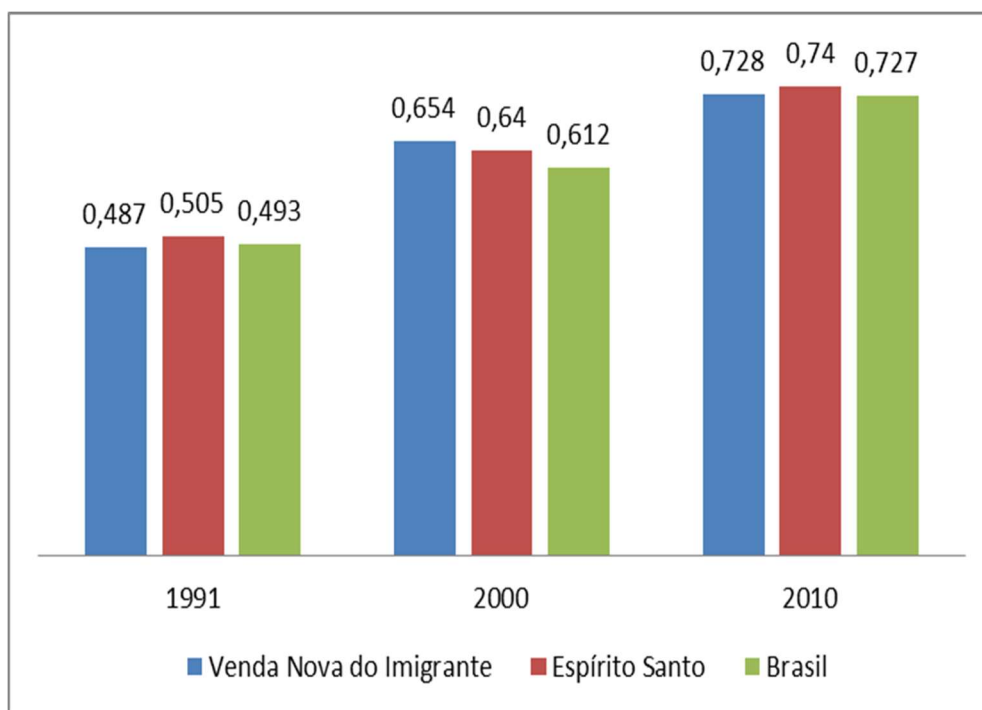
Quando analisado o Índice de Desenvolvimento Municipal (IFDM) da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) importante indicador de análise utilizado para comparar o

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/venda-nova-do-imigrante\\_es](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/venda-nova-do-imigrante_es)>. Acesso em: 11 nov. 2015.

desenvolvimento dos municípios no País, Venda Nova do Imigrante tem 0,8021<sup>5</sup>, valor considerado alto para os padrões do indicador (quanto mais perto de 1, melhor) (FIRJAN, 2015).

**Gráfico 1:** Comparativo entre o IDHM de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo e Brasil.



Fonte: 1 elaborado pelos autores baseado nos dados da plataforma Atlas<sup>6</sup>.

## 1.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Em 2015 iniciou-se a idealização do projeto do Curso de Bacharelado em Administração, somando aos cursos superiores de Ciências e Tecnologia de Alimentos, já em oferta regular, e Licenciatura em Letras Português cujo PPC estava em fase final de elaboração. A proposta era desenvolver no *campus* um ambiente universitário contando com a notável infraestrutura disponível e com a ampla experiência do corpo docente.

Com foco em um projeto inovador, com disciplinas adequadas para a tomada de decisão e arcabouço teórico e prático, o Curso foi criado visando unir os conhecimentos da gestão com a utilização de instrumentos quantitativos os quais estão inseridos desde as disciplinas iniciais do

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=ES&IdCidade=320506&Indicador=1&Ano=2011>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

<sup>6</sup> Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/venda-nova-do-imigrante\\_es](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/venda-nova-do-imigrante_es)>. Acesso em: 06 abr. 2020.



curso até os períodos finais. Somam-se ainda as disciplinas que contemplam as grandes áreas da gestão, adicionadas das reflexões da sociologia e filosofia.

Assim, no primeiro semestre de 2017 iniciou-se a oferta de vagas do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante. Tanto a elaboração quanto a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ora apresentada, consideram a legislação vigente, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – (IFES, 2019c), a legislação específica do curso e diretrizes institucionais, conforme descrito nesta seção.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) baseou-se na composição curricular das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Administração, em bacharelado, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), por meio da Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/SESu, de abril de 2010 (MEC, 2005; MEC, 2010b); na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, também do CNE/CES (MEC, 2007a); e, também, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

Foi observada a Resolução CNE/CP Nº 1 de 17 de junho de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, onde consta em seu artigo 1º, § 1º que

As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 (MEC, 2004a, 2004b).

O curso Bacharelado em Administração segue as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que enfatiza o caráter de processo da inclusão educacional: indica o ponto de partida (educação especial) e assinala o ponto de chegada (educação inclusiva) (MEC, 2008). O curso respeita os direitos da pessoa com deficiência (BRASIL, 2011a). Foram observadas as orientações contidas na Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 1999). Foi observado o disposto no Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, lei que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de

dezembro de 2000 (BRASIL, 2005, 2002, 2000), ofertando a disciplina de Libras como disciplina curricular optativa. No que se refere ao discente público alvo da Educação Especial, foi ainda observada a Lei Nº 13.146/2015, que em seu capítulo IV, estabelece que a educação deve ser inclusiva e de qualidade em todas as modalidades, etapas e níveis de ensino, garantindo condições e adaptações (levando em consideração suas especificidades) para o acesso ao currículo, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam conquistas, desenvolvimento, bem como, sua autonomia (BRASIL, 2015).

O PPC atende à Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (MEC, 2012a), inclusive, ofertando a disciplina Direitos Humanos e Cidadania, como optativa. Atende ainda à Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (MEC, 2012b), tratando o tema como transversal, além de tratar especificamente na disciplina Gestão Ambiental.

Neste PPC está prevista a avaliação do curso, levando em conta o trabalho da Comissão Setorial de Avaliação Institucional do *Campus*. Foi utilizada, ainda, à época da elaboração, a Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) Nº 51, de 13 de setembro de 2011, que estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação no Ifes (IFES, 2011a). Apoiou-se também na Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007 do Ministério da Educação (MEC), que instituiu o sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação (MEC, 2007b).

Ressalta-se que a comissão responsável pela construção do curso contou com a participação de docentes representantes do núcleo básico e da área técnica, representantes da Coordenadoria de Gestão Pedagógica, que assistiram todo o processo de criação do curso até a sua implantação e início, e representantes da Coordenadoria da Biblioteca, que auxiliaram nas compras devidas de títulos para abertura e funcionamento do curso. Observa-se que no ano de 2018 foram realizadas aquisições de diversos títulos visando completar os faltantes não comprados no momento da implantação do curso.

Além da comissão, durante a elaboração do PPC, foram ouvidas as pessoas do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi), da Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), da Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) e da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE), com o objetivo de contribuir para os assuntos

de suas respectivas competências. Faz-se necessário apontar que muitos dos docentes participantes da Coordenadoria do Bacharelado em Administração fazem parte dessas comissões e diretorias.

Em 4 de novembro de 2016 foi publicada a resolução do Conselho Superior Nº 176 que autorizou o início do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante (IFES, 2016a).

Em 2018 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado, ouvindo as coordenadorias pertinentes, procederam a ajustes do quadro de docentes, em função de remoções de e para o *campus*; atualizações das referências bibliográficas das disciplinas, relativas à edição e ao ano de publicação, ou mesmo títulos, em função das aquisições.

Em 2019 o NDE analisou o PPC, com a contribuição do Colegiado do Curso, e ouvindo a Coordenadoria de Gestão Pedagógica, o Napne, o Neabi, a CRA, a Coordenadoria da Biblioteca, a REC e a Diretoria de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão (DPPGE) do *campus* com o objetivo de contribuir para os assuntos de suas respectivas competências. Tal análise resultou na necessidade de ajustes dos capítulos referentes aos assuntos atividades acadêmico-científico-culturais, atividades de extensão, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso, a fim de melhorar a operacionalização dos processos de realização e formalização dessas atividades. Esses ajustes são ora inseridos nessa versão do PPC, permanecendo inalterados os demais teores, adequando-os à legislação vigente e à Resolução do Conselho Superior Nº 01, de 11 de março de 2019 (IFES, 2019d).

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 DENOMINAÇÃO**

Bacharelado em Administração

### **2.2 ÁREA DE CONHECIMENTO**

Ciências Sociais Aplicadas

### **2.3 GRAU**

Bacharelado

### **2.4 MODALIDADE**

Presencial

### **2.5 DIPLOMAS E CERTIFICADOS**

Diploma de Bacharel em Administração, concedido ao aluno que tiver concluído todos os componentes curriculares do curso (disciplinas), o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares (acadêmico-científico-culturais) e as Atividades de Extensão, e participado de cerimônia de colação de grau. O aluno deverá solicitar em requerimento próprio dirigido à CRA do *campus* a documentação de acordo com os prazos previstos em calendário.

#### **2.5.1 Certificações intermediárias**

Não se aplica.

### **2.6 TURNO DE OFERTA**

O curso será ofertado no turno noturno.

### **2.7 PERIODICIDADE**

Semestral.

## 2.8 TIPO DE OFERTA

Não seriado (créditos).

## 2.9 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS

40 (quarenta) vagas por ano.

## 2.10 PERIODICIDADE DA OFERTA

Anual.

## 2.11 CARGA HORÁRIA TOTAL

3.000 horas.

## 2.12 FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao curso será feito por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). As vagas serão assim distribuídas: 50% das vagas serão destinadas a ações afirmativas e 50% para ampla concorrência. Os critérios de seleção serão definidos de acordo com a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a), o Decreto nº 7.824 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012b), a Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012c) e a Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 43/2012, modificada pela de Nº 15 de 2019 (IFES, 2012a, 2019e). As informações detalhadas sobre os processos seletivos serão divulgadas em editais específicos. Eventuais vagas remanescentes de períodos subsequentes ao primeiro serão preenchidas por edital de transferência e novo curso.

## 2.13 LOCAL DE OFERTA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Endereço: Rua Elizabeth Minete Perim, 500, São Rafael – 29375-000. Venda Nova do Imigrante, ES. Telefone: (28) 3546-8600.

## 2.14 COORDENADOR

**Novembro de 2016 a fevereiro de 2019: Lucas Marin Bessa**

Acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0226125761952514>

Formação: Mestre em Administração de Empresas – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Graduação em Administração de Empresas – Centro Universitário São Camilo – ES.

Experiência em docência no ensino superior: Experiência em ensino superior e pós-graduação nas disciplinas de Administração estratégica, finanças, mercado de capitais, Introdução a bolsa de valores. Orientador de trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação. Professor do Ifes desde 2013.

Experiência em pesquisa e extensão: Coordenador do Programa de Extensão "Educação financeira: aprenda a lidar com seu dinheiro", além de ministrar cursos na mesma área. Atualmente é Coordenador do GPEFIN – Grupo de Pesquisa em Educação Financeira.

Experiência administrativa:

Diretor de Projetos da IDEAL – Empresa Júnior de Consultoria do Curso Bacharelado em Administração do Centro Universitário São Camilo – ES.

Estagiário da empresa Cajugram Granitos e Mármore do Brasil;

Trainee da empresa Citagua Águas de Cachoeiro;

Secretário Executivo do Movimento Empresarial Sul Espírito Santo (MESSES) (ONG criada como parte do ES em Ação com foco em desenvolvimento econômico e social do Estado);

Consultor empresarial no período de 2008 a 2013.

**Coordenadora atual, a partir de fevereiro de 2019: Sonia Regina Brantes**

Acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3717908417073942>

Formação: Mestre em Engenharia de Produção – Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduação em Engenharia de Produção – Escola de Engenharia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ.

Experiência em atividades de ensino: Disciplinas que envolvem a gestão da produção e estoques, professora do Ifes desde 2010. Orientação de trabalhos de conclusão de curso e de projetos de iniciação científica.

Experiência anterior: Chefe de planejamento de materiais na Telletra SpA, gerente de projetos no Sebrae/RJ, diretora de desenvolvimento na Secretaria de Desenvolvimento do Município de Duque de Caxias/RJ.

## 2.15 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM ANOS

Mínimo: 4 anos

Máximo: 8 anos

## 2.16 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÕES DO PPC

<b>Criação ou reformulação</b>	<b>Data da implementação do PPC</b>
Criação	2016
Implantação	2017/1
Ajustes	2018/2
Ajustes	2019/2

### 3. JUSTIFICATIVA

No aspecto de criação de empregos formais Venda Nova do Imigrante obteve um crescimento acima da média estadual, principalmente na área da indústria, que cresceu 139,6% no período 2000 até 2009, muito acima dos 56% obtidos na média dos outros municípios do Estado (PDET, 2020).

Ressalta-se que, apesar desse crescimento, um entrave ao desenvolvimento do município está na necessidade de muitos setores quanto a mão de obra especializada, além de boa parte do seu processo produtivo ainda estar em processo de desenvolvimento e profissionalização.

Outro fator se deve à inexistência de curso superior gratuito de Administração na região, visto que Venda Nova do Imigrante possui apenas uma faculdade de ensino particular presencial, e o Ifes, que oferece cursos técnicos nas áreas de Administração e Agroindústria, além do curso superior em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Licenciatura em Letras, tornando o processo de instrumentalização disponível para poucos. Segundo dados do censo escolar 2014, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), se considerarmos os municípios que compõem a microrregião Sudoeste Serrana, verificamos que no ensino médio regular havia 5.024 estudantes matriculados<sup>7</sup>. Nota-se, portanto, a presença de um público-alvo potencial que poderá se beneficiar com a implantação de mais um curso superior no Ifes Venda Nova do Imigrante.

Dadas as características descritas, a região serrana do Espírito Santo também tem diversos investimentos anunciados para os próximos anos, tendo a construção civil e a área de investimentos públicos, como a criação de um aeroporto e diversas estradas vicinais, além de duplicações das principais rodovias, que estão em fase de estudo.<sup>8</sup> Nesse contexto, as oportunidades que surgirão no decorrer dos anos devem ser compartilhadas entre os vários municípios da região serrana, devendo um deles servir de base para alavancar todo esse crescimento. Venda Nova do Imigrante tem sua localização estratégica para a logística de transporte e infraestrutura necessárias para as empresas e entidades que aqui se fixarão, dado que é cortado pela BR-262 e fica próximo de polos estratégicos, como Cachoeiro de Itapemirim, Vitória e o Estado de Minas Gerais.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://inepdata.inep.gov.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

<sup>8</sup> Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Economia e Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em: <<http://es2030.com.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2015.



Dado a já existência e funcionamento do curso superior de Ciência e Tecnologia de Alimentos no *campus*, uma integração nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de produtos, análise de mercado e a criação de uma Empresa Júnior integrada entre os cursos tende a criar um ambiente multidisciplinar aonde teoria e prática se farão presentes.

Cabe destacar que o *campus* possui o curso Técnico de Administração funcionando desde 2010 com consolidado sucesso dos seus alunos no mercado de trabalho e nos concursos de vestibular e concursos públicos. Neste contexto, o curso superior em Administração se configura como um dos primeiros passos para a verticalização do ensino neste campo científico, aproveitando-se dos ganhos de escala, minimizando custos de funcionamento e implantação, transformando o *campus* em um local propício para a realização de pesquisas acadêmicas e projetos de extensão.

Por fim, desde o momento de anúncio da implantação do Curso de Bacharelado em Administração no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, diversas organizações públicas e privadas, além de entidades sociais da sociedade civil organizada apresentaram seu apoio ao projeto colocando-se à disposição para parcerias.

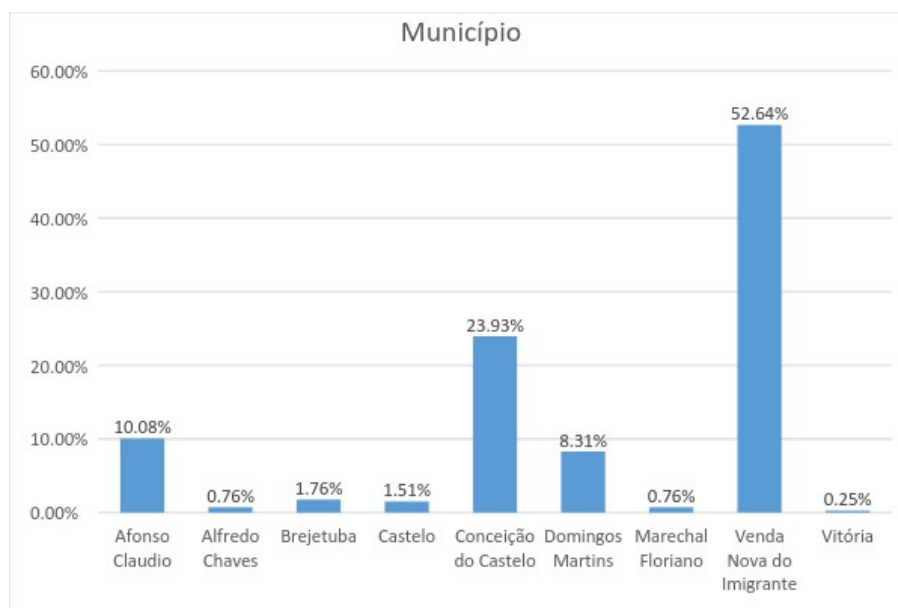
Visando avaliar a implantação do curso na região utilizando-se um método validado estatisticamente, foi realizada uma pesquisa de demanda descrita abaixo.

### **Pesquisa de demanda do curso superior em Administração do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante**

Para a realização da pesquisa de demanda do curso superior em Administração de Empresas do Campus Venda Nova do Imigrante – ES, foram aplicados 399 questionários no período de 9 a 14 de abril de 2016 nos municípios de Venda Nova do Imigrante, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo e Domingos Martins (distrito de Pedra Azul), divididos nos seguintes públicos: alunos de 3º ano de escola pública, alunos de 3º ano de escola privada, donos de estabelecimento, funcionários de comércio, aposentados e outros. Esta amostra foi estratificada por instituições: escolas públicas, escolas privadas e comércio – totalizando 2.641 instituições. A margem de erro amostral máxima foi de 4,6% e nível de confiança de 95%.

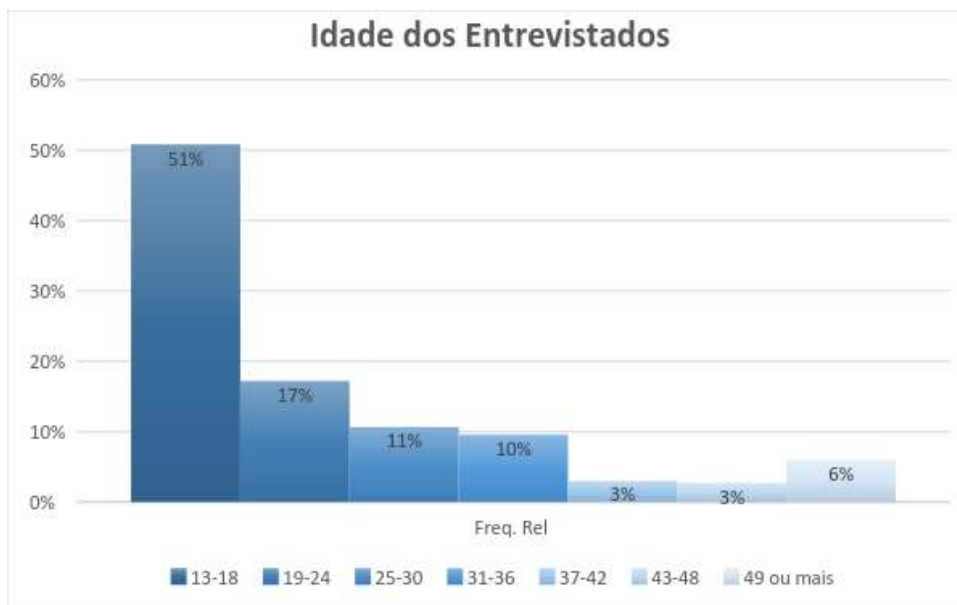
Conforme pode ser visto no Gráfico 2, 53% dos respondentes moram em Venda Nova do Imigrante, 23,93% em Conceição do Castelo, 8,31% em Domingos Martins (Pedra Azul) e o restante em outros municípios (cerca de 15%).

**Gráfico 2:** Distribuição dos respondentes por município.



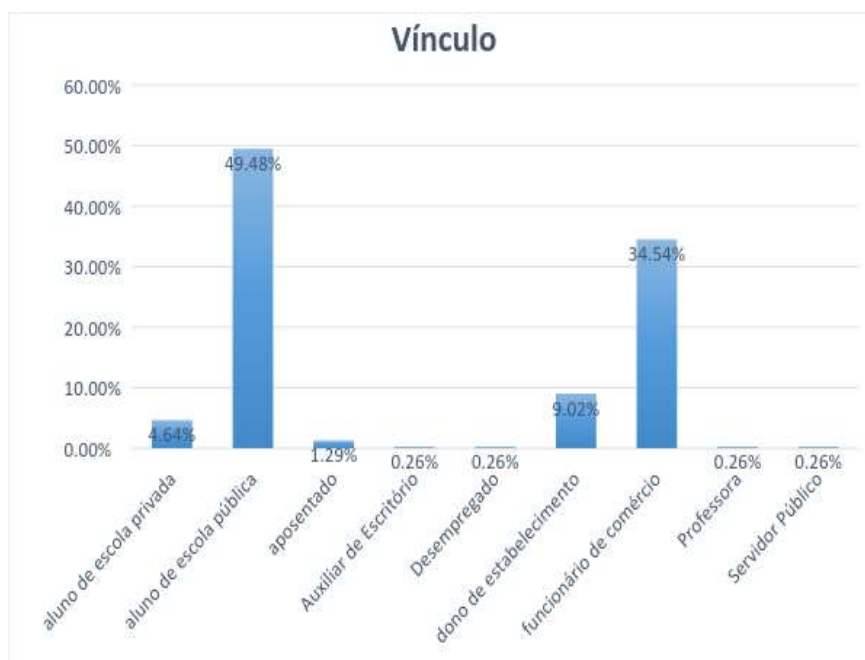
O Gráfico 3 mostra a distribuição dos respondentes por idade. A maioria dos entrevistados possui entre 13 e 18 anos de idade.

**Gráfico 3:** Distribuição dos respondentes por idade.



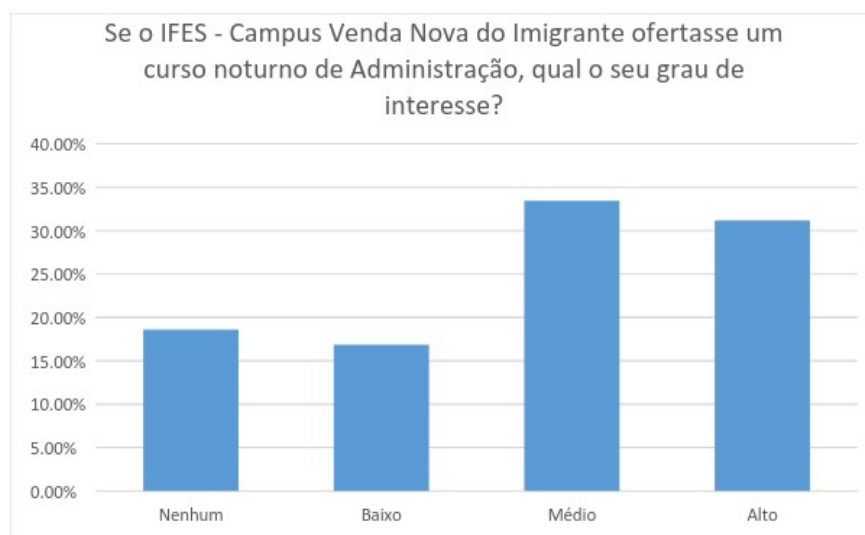
Quando questionados sobre o vínculo, 49,48% dos entrevistados se declararam alunos de escola pública, menos de 5% alunos de escola privada, cerca de 9% donos de estabelecimento, 35,54% funcionário de comércio, seguido de cerca de 1% de aposentados e outros vínculos não especificados, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Distribuição dos respondentes por vínculo



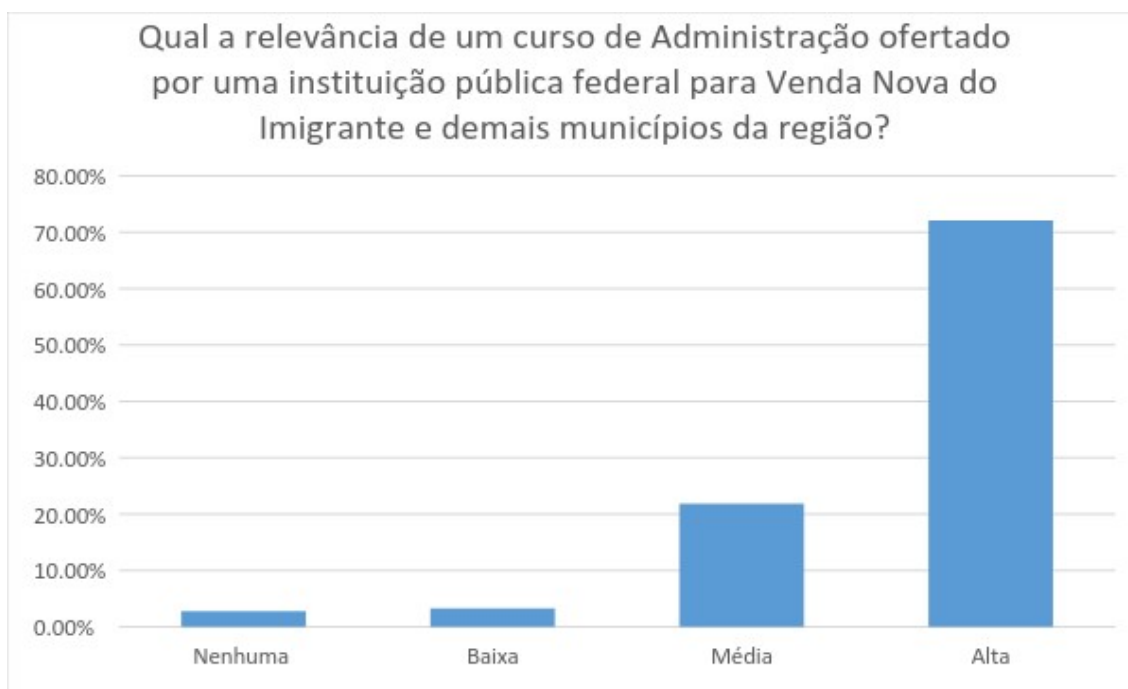
Quando questionados sobre o grau de interesse quanto à oferta do curso noturno de administração de empresas pelo Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, cerca de 65% responderam que possuem entre médio e alto grau de interesse em se tornar aluno da Instituição (Gráfico 5).

Gráfico 5: Distribuição dos entrevistados por interesse.



Quando questionados sobre a relevância de um curso de Administração ofertado por uma instituição pública federal para Venda Nova do Imigrante e demais municípios da região, mais de 71% dos entrevistados responderam ser muito relevante, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6: Distribuição por nível de relevância.



Quando questionados sobre a pretensão em qual período gostariam de iniciar um curso de Administração (Gráfico 7), cerca de 10% responderam ter interesse de iniciar no segundo semestre de 2016 e 40% responderam ter intenção de iniciar o curso no primeiro semestre de 2017.

Gráfico 7: Distribuição acerca da pretensão em cursar Administração.



Após a análise dos dados obtidos com a pesquisa de demanda quanto ao interesse em cursar Administração de Empresas no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, observa-se grande relevância na abertura do citado curso, dado que a maioria dos participantes da pesquisa demonstraram interesse no curso, além do reconhecimento de sua relevância para a região. Com base nos resultados das pesquisas, nos dados obtidos em bases como IBGE, IJSN e outros apresentados, no desenvolvimento da seção 1 deste documento, pode-se afirmar que o Curso de Bacharelado em Administração contribuirá para o desenvolvimento regional, formando cidadãos que estejam aptos a realizar ações para que a região de Venda Nova e seu entorno continuem crescendo de forma sustentável e efetiva.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Formar profissionais capazes de compreender e gerenciar questões científicas, técnicas, sociais e econômicas das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, aptos a liderar processos de tomada de decisão, flexíveis e habilitados a lidar com situações corriqueiras e/ou emergentes que façam parte do campo de atuação do administrador.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

São objetivos específicos do curso:

- a) Oportunizar a conscientização do estudante para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos;
- b) Preparar cidadãos e profissionais aptos para intervenção na realidade de forma empreendedora e criativa, ampliando os campos de atuação profissional;
- c) Formar profissionais que sejam capazes de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos relacionados com as áreas de recursos humanos, finanças, produção e mercadologia;
- d) Formar profissionais com uma visão holística e interdisciplinar que viabilize a busca por soluções complexas para problemas das diversas áreas das organizações públicas, privadas e terceiro setor;
- e) Capacitar o aluno para agir diante dos desafios provenientes de fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos, de forma a identificar oportunidades para diferenciação competitiva do empreendimento no mercado;
- f) Incentivar a pesquisa e a investigação científica visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como alternativas para o desenvolvimento local e global.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso foi traçado de modo a atender o que determinam os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010b), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 4/2005 (MEC, 2005).

O Curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Ifes Campus Venda Nova do Imigrante visa formar um profissional com capacitação e aptidão de excelência em Gestão e Negócios, por meio de formação profissional para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observando níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador, sejam estas em instituições públicas ou privadas.

Este curso visa ainda a uma formação profissional cujas competências e habilidades sejam:

I. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações públicas e privadas, em consonância com questões socioambientais;

VIII. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

IX. desenvolver políticas inclusivas nas organizações alinhadas a questões relacionadas aos Direitos Humanos e Étnico-raciais.

#### ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso de Administração do Campus Venda Nova do Imigrante estará apto para atuar na área de gestão das organizações públicas, privadas e terceiro setor. O egresso do curso estará apto, também, a seguir carreira acadêmica, em um processo de formação continuada, podendo, futuramente, atuar como docente e/ou pesquisador. Ou ainda poderá atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.



## **6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **6.1 CONCEPÇÃO**

O Curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante foi concebido a partir da premissa de que a região necessita de profissionais preparados para desempenhar atividades de gestão nas organizações de pequeno, médio ou grande porte, atentos às necessidades de preservação ambiental, à qualidade de vida dos funcionários e da comunidade local, e perspicaz para identificar novas oportunidades de negócios.

O Curso tem sua concepção voltada para a formação ampla do administrador, com ênfase nos aspectos quantitativos, além de um foco na área de negócios, considerando que estas são características do mercado em que os egressos irão operar.

Além da formação científica e técnica, é necessário, também, formar cidadãos com consciência ética, sustentável e social. Para tal, o Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, por meio da Comissão de Elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, estruturou a matriz curricular do curso objetivando ofertar conteúdos práticos e teóricos, abrangendo as disciplinas e atividades acadêmicas que ocorrem de forma integrada com as organizações da região.

A metodologia a ser utilizada agregará estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas, valorizando o raciocínio e as competências cognitivas, a fim de potencializar a interação entre alunos e professores para a construção de conhecimentos coletivos.

Desse modo, a concepção do curso está baseada na atitude de aprender a aprender, de pensar e relacionar o conhecimento com a experiência cotidiana, permitindo que o aluno integre teoria e prática, desenvolvendo o senso crítico e a argumentação.

Assim, o Curso foi concebido tendo por base os seguintes aspectos:

- Visão ampla e conhecimento das transformações que estão acontecendo na atualidade;
- Motivação para conquistar essa visão, desenvolvendo conteúdos curriculares, criando oportunidades de aprendizagem e integrando as diversas disciplinas e atividades acadêmicas;
- Integração com os diversos contextos de vida social e pessoal, promovendo uma relação ativa entre os alunos e o objeto do conhecimento, entre o conteúdo aprendido e o observado, entre a teoria e a prática;

- Consciência de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

Em síntese, a formação prevista para o egresso terá como concepção a educação humanística e a visão do todo, permitindo-lhe compreender o cenário econômico, o contexto político-social e a tomada de decisões numa sociedade globalizada, pautando-se na formação técnica e científica e internalizando valores adequados ao cenário da economia nacional e regional, tais como responsabilidade social, justiça e ética profissional.

Visando essa formação integral, a concepção curricular do curso observa a Resolução CNE/CP Nº 1 de 17 de junho de 2004 (MEC, 2004a) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, incluindo em suas atividades curriculares a Educação das Relações Étnico-Raciais. Oficinas, palestras e eventos culturais visando reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileira e africana são realizadas no *campus*, onde, além de participarem como ouvintes, os alunos atuam na organização. O Campus Venda Nova do Imigrante conta com o Neabi que possui entre suas finalidades propor ações de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre a temática, atuar no desenvolvimento de ações afirmativas, desenvolver ações educativas entre docentes e discentes para fortalecer a percepção da importância da cultura negra e indígena na formação do povo brasileiro, dentre outras. O Núcleo promove uma semana de atividades para celebração do dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. Nela são realizadas atividades de valorização à cultura, diálogos sobre o panorama histórico-social, oficinas e outras ações para divulgar e fomentar a construção de conhecimentos, atitudes, valores e posturas quanto à pluralidade étnico-racial. Questões e temáticas sobre as Relações Étnico-Raciais também são discutidas em disciplinas e em atividades curriculares, assim como proposto no Parecer CNE/CP Nº 3 de 10 de março de 2004 (MEC, 2004b). Componentes curriculares como Sociologia e Teoria da Ciência Política, dentre outros, abordam essas questões de forma crítica, aplicando-os à realidade atual e à área de atuação dos futuros administradores. As dinâmicas sociais e as políticas inclusivas nas organizações alinhadas a questões relacionadas aos Direitos Humanos e Étnico-raciais são temas previstos na ementa dessas disciplinas.

O curso atende a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (MEC, 2012a) e também se apoia na Resolução CP/CNE Nº 2, de 15 de junho de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (MEC, 2012b).

O disposto no Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, lei que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005, 2002, 2000), ofertando a disciplina de Libras como disciplina curricular optativa, também são instrumentos que apoiam as atividades do Curso

## 6.2 METODOLOGIAS

Considerando a produção de conhecimentos como uma das maiores premissas do Curso de Administração, os profissionais de ensino atuantes no Curso adotarão estratégias pedagógicas que possam integrar a teoria com a prática profissional e promover a integração entre os componentes curriculares. Aulas presenciais, atividades complementares como seminários e palestras, atividades de nivelamento, utilização de tecnologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, projetos interdisciplinares, estudos dirigidos, simulações e visitas técnicas, são exemplos de metodologias utilizadas que possibilitam aos discentes vivenciarem situações reais em instituições das áreas de atuação, estabelecendo relações entre os conhecimentos de diferentes áreas curriculares.

Seguindo essa linha de ação e objetivando contribuir para a formação integral do sujeito, complementando a formação teórica recebida dentro da instituição, os discentes terão oportunidades de participarem de projetos de pesquisa e extensão, de modo a atuar de forma integrada às necessidades da comunidade interna e externa, de acordo com a proposta de cada projeto.

Outra estratégia pedagógica prevista no curso é a motivação que é um fator importante para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa. Acredita-se que tanto o conhecimento sobre o curso e as disciplinas que o compõe, quanto os conhecimentos já construídos sobre conteúdos que serão abordados com maior complexidade durante as diferentes etapas podem exercer influência no aspecto motivacional do discente.

O atendimento extraclasse, previsto no Código de Ética e Disciplina Discente (IFES, 2016b), é também uma estratégia pedagógica que será utilizada sempre que necessário, em especial nos períodos iniciais do Curso, com o objetivo de possibilitar aos discentes um momento extra para sanar dúvidas com o professor da disciplina, contribuindo para a aprendizagem e para maior aproximação com os saberes indispensáveis à compreensão e à produção de conhecimentos posteriores.

A participação nas atividades de monitoria e tutoria será sempre incentivada, especialmente, quando observada uma dificuldade maior dos discentes em compreender o conteúdo que está sendo trabalhado, a fim de possibilitar ao estudante ampliar seu conhecimento e tirar dúvidas sobre o conteúdo em questão.

Outro ponto a ser destacado enquanto estratégia pedagógica refere-se ao estímulo à participação em eventos da área, à pesquisa e à inovação que deverá estar presente no cotidiano do Curso.

Por isso, além do atendimento extraclasse previsto e descrito acima, os professores do Curso de Administração e a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão estarão disponíveis para orientação de Iniciação Científica, pois além de fazer parte da missão da Instituições os atores envolvidos no curso acreditam na tríade: Ensino–Pesquisa–Extensão como a chave para que o perfil do egresso seja consolidado.

Considerando o ingresso de alunos com necessidades específicas no curso – necessidades que não podem ser previstas de antemão – o Napne do *campus* oferece apoio e suporte no desenvolvimento das ações – sejam de flexibilização e/ou adaptações – que garantam o atendimento das demandas de cada aluno, seguindo o disposto nas Resoluções CS Nº 34/2017 e CS Nº 55/2017, alterada pela Resolução CS nº 19/2018 (IFES, 2017c, 2017d, 2018a). Mais informações acerca das atividades do Napne podem ser observadas no item **8. Atendimento ao Discente**, parte deste PPC.

Em síntese, o Curso de Administração adotará estratégias pedagógicas variadas, com caráter interdisciplinar, que aliem teoria e prática, estimulem à pesquisa, à extensão e a inovação, de modo a atingir o perfil do profissional/egresso desejado.

### **6.2.1 Estratégias pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais**

O curso de Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante é presencial, o que não impede que, em conformidade com a legislação em vigor, sejam utilizadas as tecnologias da informação e comunicação (TICS), como potencializadoras do processo de ensino aprendizagem.

O Ifes conta com o ambiente virtual de aprendizagem, Moodle, em disciplinas ofertadas de forma EaD parcial ou integral. Os docentes contarão com todas as variedades de recursos que o Moodle disponibiliza. Como exemplo pode-se citar:

- Chat e fóruns: possibilitam a troca de mensagens e o esclarecimento de dúvidas, proporcionando interação dos discentes entre si e com os docentes;
- Wiki: possibilita a construção de textos em grupos, registrando a contribuição de cada componente, para o caso de uma posterior avaliação de participação pelo docente;
- Biblioteca: possibilita a disponibilização de material instrucional;
- Calendário: registra o agendamento das tarefas da disciplina;
- Interface com o sistema de registro acadêmico;
- Mensagens: possibilita o envio de e-mails e o controle de envios específico para a disciplina;

Mas, antes de usar essas possibilidades, nossos docentes serão capacitados para isso, conforme explicitado na seção 6.2.2 a seguir.

### **6.2.2 Perfil docente para atuar em disciplinas EaD**

Os docentes para atuarem nas disciplinas EaD parcial ou integral precisam ter formação para desenvolverem suas salas virtuais. A instituição oferece em diferentes momentos um curso intitulado “Formação em Moodle para Educadores” que tem por objetivo habilitar no processo de construção de cursos no Moodle e no uso das principais ferramentas existentes neste Ambiente Virtual de Aprendizagem. É recomendável que os professores que atuem nessas disciplinas possuam este curso ou que apresentem habilidade de produzir essas salas a partir de experiências anteriores de atuação em outras disciplinas na modalidade EaD parcial ou integral. Também será avaliada a interação, criatividade e envolvimento dos docentes que atuarem nesta disciplina, visto que primamos pela qualidade e pela utilização de práticas criativas e inovadoras, dando enfoque à permanência e êxito dos alunos no curso.

### **6.3 ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante é composta por 43 disciplinas obrigatórias e 4 optativas. O conteúdo curricular contempla as áreas de Ciências Exatas, Ciências Sociais, Humanas e Econômicas.

A legislação que apoia a construção do presente Projeto Pedagógico, conforme apresentado na seção 1 inclui a LDBEN (BRASIL, 1996), a Portaria Normativa Nº 40/2007, os pareceres CNE/CES Nº 184/2006 e Nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES Nº 2/2007 (MEC 2007b, 2006a, 2006b, 2007a).

Atendendo o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (Resolução CNE/CES Nº 4/2005), bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/SESu, de abril de 2010 (MEC, 2005, 2010b), a organização curricular deste curso foi construída de modo a atender os campos de formação citados: Básica, Profissional, Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Complementar.

O curso é oferecido no período noturno, com carga horária total de 3.000 horas, sendo 2.220 horas destinadas à parte obrigatória (que subdivide-se em 600 horas de disciplinas de formação básica, 1.200 horas de disciplinas de formação profissional e 420 horas de disciplinas de formação quantitativa); 180 horas destinadas às disciplinas complementares (optativas); 200 horas de estágio supervisionado obrigatório, 100 horas de atividades complementares (participação em seminários, eventos, congressos, monitorias/tutorias, atividades de pesquisa, etc.) e 300 horas de atividades de extensão. A Tabela 1 apresenta a distribuição da carga horária por atividade e componentes curriculares.

Tabela 1 - Atividades e componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Administração.

<b>Atividades e componentes curriculares</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>
Disciplinas obrigatórias	2.220
Disciplinas optativas	180
Atividades Acadêmicas ou Complementares	100
Atividades de extensão	300
Estágio Supervisionado	200
<b>Total</b>	<b>3.000</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

O aluno deve completar o curso no tempo mínimo de 4 anos (8 semestres) e um tempo máximo de integralização de 16 semestres. Para fazer jus ao título de Bacharel em Administração, o aluno deve, obrigatoriamente:

i. ter cursado com aproveitamento todas as unidades curriculares obrigatórias:

- o cumprimento de uma carga horária de 2.220 horas de disciplinas obrigatórias;
- o cumprimento de uma carga horária mínima de 180 horas de disciplinas optativas;

- ii. ter realizado 200 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- iii. ter o Trabalho de Conclusão de Curso aprovado;
- iv. ter cumprido, pelo menos, 100 horas de Atividades Complementares;
- v. ter cumprido, pelo menos, 300 horas de Atividades de Extensão.

O Curso de Bacharelado em Administração estabelece, ainda que, em cada período letivo, o aluno deverá matricular-se em um mínimo de 30 horas, entre disciplinas obrigatórias e optativas. Alunos que estejam formando-se poderão ser tratados como exceção desde que autorizados pelo Colegiado do Curso.

O estágio supervisionado, as atividades complementares e as atividades de extensão são obrigatórios, assim como o trabalho de conclusão de curso em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, sendo essas avaliadas como atividades de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa e extensão.

### 6.3.1 Matriz curricular

O curso será oferecido em períodos semestrais. A matriz curricular contempla uma sequência lógica de componentes curriculares obrigatórios e complementares.

O período proposto é de 8 (oito) semestres, com a duração mínima de 8 (oito) e a máxima de 16 semestres.

No Quadro 1 é apresentada a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Administração composta de oito períodos letivos semestrais. Vale ressaltar que a matriz apresentada foi elaborada ouvindo os gestores dos cursos homônimos do Ifes, visando contribuir para a implementação de uma matriz de referência.

Quadro 1 - Estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Administração.

<b>Matriz curricular</b>						
<b>1º período</b>						
<b>Componente Curricular</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)</b>	<b>CH presencial</b>	<b>CH a distância</b>	<b>Total</b>	<b>Créditos</b>
Introdução ao Cálculo	Quantitativo	-	60	-	60	4
Comunicação Empresarial	Básica	-	30	-	30	2

Introdução às Ciências Jurídicas	Básica	-	60	-	60	4
Empreendedorismo I	Profissional	-	30	-	30	2
Teoria Geral da Administração I	Profissional	-	60	-	60	4
Economia I	Básica	-	60	-	60	4
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
2º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Cálculo Aplicado	Quantitativo	PR: Introdução ao Cálculo	60	-	60	4
Metodologia de Pesquisa I	Básica	-	30	-	30	2
Teoria Geral da Administração II	Profissional	PR: Teoria Geral da Administração I	60	-	60	4
Economia II	Básica	-	60	-	60	4
Informática Aplicada	Básica	-	60	-	60	4
Filosofia	Básica	-	30	-	30	2
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
3º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Contabilidade Básica	Básica	-	60	-	60	4
Comportamento Organizacional	Básica	-	30	-	30	2
Sociologia	Básica	-	30	-	30	2
Gestão de Pessoas I	Profissional	-	60	-	60	4
Matemática Financeira	Quantitativo	-	60	-	60	4
Marketing I	Profissional	-	60	-	60	4
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
4º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Gestão dos Sistemas de Informação	Profissional	-	60	-	60	4
Gestão da Produção e Operações	Profissional	-	60	-	60	4
Marketing II	Profissional	PR: Marketing I	60	-	60	4
Gestão de Custos	Profissional	PR: Contabilidade básica	60	-	60	4
Gestão de Pessoas II	Profissional	-	60	-	60	4
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
5º período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Finanças I	Profissional	PR: Contabilidade Básica	60	-	60	4
Gestão de Recursos Materiais	Profissional	-	60	-	60	4



Gestão do Agronegócio	Profissional		60	-	60	4
Antropologia	Básica	-	30	-	30	2
Teoria da Ciência Política	Básica	-	30	-	30	2
Estatística I	Quantitativo	-	60	-	60	4
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
<b>6º período</b>						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Análise das Demonstrações Contábeis	Profissional	PR: Gestão de custos	60	-	60	4
Álgebra Linear	Quantitativo	-	60	-	60	4
Gestão Pública	Profissional	-	30	-	30	2
Finanças II	Profissional	PR: Matemática Financeira	60	-	60	4
Estatística II	Quantitativo	PR: Estatística I	60	-	60	4
Optativa I	Complementar	-	30	-	30	2
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
<b>7º período</b>						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Logística	Profissional	-	60	-	60	4
Pesquisa Operacional	Quantitativo	-	60	-	60	4
Gestão Ambiental	Profissional	-	30	-	30	2
Gestão de Vendas e Serviços	Profissional	-	60	-	60	4
Metodologia de Pesquisa II	Básica	-	60	-	60	4
Optativa II	Complementar	-	30	-	30	2
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
<b>8º período</b>						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Estratégia empresarial	Profissional	-	60	-	60	4
Empreendedorismo II	Profissional	-	60	-	60	4
Inovação e Transferência de Tecnologia	Profissional	-	30	-	30	2
Trabalho de Conclusão de Curso	Básica	-	30	-	30	2
Optativa III	Complementar	-	60	-	60	4
Optativa IV	Complementar	-	60	-	60	4
<i>Total do período:</i>			300	-	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais						100
Estágio supervisionado						200
Atividades de extensão						300
Carga horária total a distância			-	Carga horária total presencial		2400
<b>Carga horária total obrigatória</b>						<b>3000</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 6.3.2 Fluxograma do curso

O fluxograma do Curso de Bacharelado em Administração, a ser oferecido pelo Ifes Campus Venda Nova do Imigrante está apresentado no APÊNDICE 3.

### 6.3.3 Composição curricular

A composição curricular, de acordo com a Resolução do CNE/CES Nº 04/2005, deve respeitar os seguintes critérios: Conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar (MEC, 2005). De acordo com esta classificação, os componentes curriculares da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante, estão distribuídos conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das atividades e componentes curriculares por área de formação.

Descrição	CH (horas)	Percentual de participação na composição curricular
Formação Básica	600	20%
Formação Profissional	1.200	40%
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	420	14%
Formação Complementar	180	6%
Atividades Complementares	100	3%
Estágio Supervisionado	200	7%
Atividades de Extensão	300	10%
Total	3.000	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Detalhamos a seguir as disciplinas que compõem os campos de formação em nossa matriz:

a) **Conteúdos de Formação Básica:** Antropologia; Comportamento Organizacional; Comunicação Empresarial; Contabilidade Básica; Economia I; Economia II; Filosofia; Informática Aplicada; Introdução às Ciências Jurídicas; Metodologia de Pesquisa I; Metodologia de Pesquisa II; Sociologia; Teoria da Ciência Política; Trabalho de Conclusão de Curso.

b) **Conteúdos de Formação Profissional:** Análise das Demonstrações Contábeis; Empreendedorismo I; Empreendedorismo II; Estratégia empresarial; Finanças I; Finanças II; Gestão Ambiental; Gestão da Produção e Operações; Gestão de Custos; Gestão de Pessoas I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Recursos Materiais; Gestão de Vendas e Serviços; Gestão do Agronegócio; Gestão dos Sistemas de Informação; Gestão Pública; Inovação e Transferência de

Tecnologia; Logística; Marketing I; Marketing II; Teoria Geral da Administração I; Teoria Geral da Administração II;

c) **Conteúdos de Formação Quantitativa:** Álgebra Linear; Cálculo Aplicado; Estatística I; Estatística II; Introdução ao Cálculo; Matemática Financeira; Pesquisa Operacional;

d) **Conteúdos de Formação Complementar:** são as disciplinas optativas, que os alunos poderão escolher entre as seguintes: Inglês Instrumental; Língua Brasileira de Sinais; Tecnologia, Classificação e Degustação de Café; Programação; Geoprocessamento Aplicado a Gestão Territorial das Empresas Públicas/Privadas; Filosofia da Ciência; Mercado Financeiro e de Capitais; Orçamento Público; Pesquisa de Marketing; Poder e Resistência nas Organizações; Fundamentos de Liderança; Qualidade em Serviços; Direitos Humanos e Cidadania.

### 6.3.4 Disciplinas optativas e eletivas

O Quadro 2, apresenta as disciplinas optativas que serão ofertadas, totalizando 13 disciplinas.

Quadro 2 – Disciplinas optativas do Curso de Bacharelado em Administração.

Componente Curricular	Pré-requisito (PR)/ Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Direitos Humanos e Cidadania	-	30	-	2	30
Filosofia da Ciência	-	30	-	2	30
Fundamentos de Liderança	-	30	-	2	30
Geoprocessamento aplicado a gestão territorial das empresas públicas/privadas	-	30	-	2	30
Inglês Instrumental	-	30	-	2	30
Língua Brasileira de Sinais	-	30	-	2	30
Mercado Financeiro e de Capitais	-	60	-	4	60
Orçamento Público	Gestão Pública (CO)	60	-	4	60
Pesquisa de Marketing	Marketing I (CO)	60	-	4	60
Poder e resistência nas organizações	-	60	-	4	60
Programação	-	60	-	4	60
Qualidade em serviços	-	30	-	2	30
Tecnologia, Classificação e Degustação de Café	-	30	-	2	30

Fonte: Elaborado pelos autores

### **6.3.5 Ementário das disciplinas**

O ementário dos componentes curriculares pertencentes à matriz, assim como suas bibliografias estão descritos no APÊNDICE 1 – Ementário Disciplinas obrigatórias e APÊNDICE 2 – Ementário Disciplinas optativas.

### **6.3.6 Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular nos diferentes níveis de ensino. Sua estrutura segue as orientações gerais para estágio curricular, conforme a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008) e a Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 58, de 17 de dezembro de 2018 (IFES, 2018b).

As atividades relativas ao estágio obrigatório poderão ser realizadas a partir do momento em que o aluno atingir 1.080h em disciplinas cursadas e aprovadas do Curso, totalizando a carga horária mínima de 200 horas de estágio

Todos os estágios, sejam eles realizados dentro ou fora do Ifes, deverão ser realizados em organizações devidamente constituídas. Para tanto a instituição será registrada pela Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) do *campus*, por meio de formulário próprio, ao início da atividade de estágio.

Todo processo de acompanhamento de estágio será assistido pela REC do *campus*, que elaborará relatórios visando auxiliar nas atividades de gestão do curso, efetuará controle de documentos e de carga horária obrigatória.

As atividades de estágio serão efetuadas após o parecer favorável de um professor orientador, responsável pelo acompanhamento do estágio, e aprovação do Coordenador do Curso.

Monitorias, iniciação científica e atividades profissionais desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio à critério do Colegiado de Curso, desde que não tenham sido utilizadas no âmbito das Atividades Complementares. Os requisitos para aproveitamento em cada situação são apresentados no Capítulo V da Resolução CS Nº 58/2018. Caberá ao Colegiado do Curso avaliar cada caso e emitir o parecer favorável (segundo modelo disposto nos ANEXOS V e VI da Resolução CS Nº 58/2018) ou não ao aproveitamento dessas atividades como estágio obrigatório (IFES, 2018b).

## **Objetivos do estágio**

O estágio deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário escolar. Dessa forma, o estágio se constitui em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano. Assim, pretende-se que o estágio:

- complemente o processo ensino-aprendizagem, por meio do aperfeiçoamento pessoal e profissional, conciliando teoria e prática;
- crie possibilidades para atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno, aprimorando seus valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano;
- facilite o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais;
- promova a integração entre a instituição de ensino, instituição ofertante e comunidade;
- estruture o ingresso do estudante no mercado de trabalho;
- possibilite a inserção do aluno no ambiente profissional após o término do curso, por meio do contato prévio com o mercado de trabalho.

## **Organização do estágio**

Todo processo de registro e controle de estágio será intermediado pela REC do *campus*.

A viabilização do estágio curricular pode ser realizada pela REC, diretamente pelo aluno ou por agente de integração que tenha convênio com o Ifes. Caso seja feita pela REC, essa deverá encaminhar os alunos para a unidade concedente através da Carta de Encaminhamento.

A duração mínima do estágio supervisionado será de 200 horas.

Para que o aluno cumpra o estágio torna-se necessário que esteja regularmente matriculado no Ifes.

## **Orientação do estágio supervisionado**

Os professores orientadores de estágio serão docentes do *campus* e que, preferencialmente, façam parte do corpo docente do Curso de Bacharelado em Administração. Cada docente poderá orientar, no máximo, cinco estagiários simultaneamente. Cabe ao professor orientador de estágio o acompanhamento direto das atividades em execução pelo estagiário e a manutenção de contatos frequentes com o profissional supervisor para a avaliação do estágio supervisionado. No local do estágio supervisionado, o estagiário deverá ter o acompanhamento de um profissional – denominado Supervisor Técnico, o qual será indicado pela unidade concedente e, de acordo com o inciso III do art. 9º da Lei Nº 11.788/08, deverá ter “formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário” (BRASIL, 2008).

## **Avaliação do estágio supervisionado**

Ao final do estágio curricular supervisionado, o estudante entregará ao professor orientador todos os formulários preenchidos e assinados pelo profissional supervisor do estágio, além do relatório técnico (e certificados, quando houver), em modelo padronizado.

O parecer final do estágio supervisionado será dado pelo professor orientador de estágio após avaliar o “Termo de realização e avaliação de estágio supervisionado”. Esse termo deverá conter a descrição das atividades realizadas pelo estagiário e o parecer assinado pelo profissional supervisor da concedente do estágio. O parecer do professor orientador de estágio deverá ser homologado pelo Coordenador do Curso e encaminhado à REC para os devidos registros.

## **Atribuições do Professor Orientador**

São atribuições do professor orientador, além do disposto no art. 20º da Resolução CS Nº 58/2018 (IFES, 2018b):

- a) realizar encontros periódicos com seus orientados, de modo a ficar ciente das atividades que estão sendo executadas, e prestar assistência aos alunos em caso de dúvidas;
- b) fazer a avaliação do “Termo de realização e avaliação de estágio supervisionado” informando se este foi ou não plenamente concluído;
- c) fazer a avaliação do estágio do estudante, em formulário próprio.

### **Atribuições do Supervisor Técnico**

São atribuições do Supervisor Técnico:

- a) orientar o estágio e promover a integração do estagiário com as atividades de estágio;
- b) fazer a avaliação do desempenho do estagiário, e registrá-la no “Termo de realização e avaliação de estágio supervisionado”.

### **Atribuições do Estagiário**

São atribuições do Estagiário:

- a) procurar estágio ou se inscrever para vagas de estágio na REC;
- b) zelar pelo nome do Curso de Bacharelado em Administração bem como pelo nome da Instituição;
- c) elaborar os Relatórios de estágio;
- d) cumprir os prazos de entrega dos Relatórios;
- e) ser avaliado pelo professor orientador ao final do estágio.

### **Casos Omissos**

Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

### **Estágio não obrigatório**

Considera-se estágio não-obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Tal forma de estágio deve ser realizada em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, somente enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na instituição (IFES, 2018b, art. 7º), conforme a Lei Nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

O estágio não obrigatório poderá ser contabilizado como Atividade Complementar, conforme apresentado na seção 6.3.7, deste PPC.

Para realização do estágio não-obrigatório, o estudante deve atender às seguintes condições:

- Estar regularmente matriculado e frequentando o curso;
- Realizar o estágio em área compatível com a programação curricular do curso;
- Realizar todos os procedimentos referentes ao registro do estágio junto à REC do *campus*;
- Iniciar o estágio com um parecer favorável da Coordenadoria de Curso ao Plano de Estágio e aprovação da documentação de contratação, feita pela REC.

### **6.3.7 Atividades acadêmico-científico-culturais**

A exigência das atividades complementares - acadêmico-científico-culturais - se fundamenta na flexibilização curricular que a LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996) prevê:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Esse componente curricular contempla ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso e tem como objetivo incentivar a participação dos graduandos nas atividades de ensino, pesquisa



e extensão, promovidas dentro e fora do ambiente escolar. Dentre as atividades é importante destacar a participação em monitorias, projetos de extensão, de treinamento profissional, iniciação científica, participação em palestras, congressos, vivência profissional complementar, dentre outras. Busca-se também estimular o aluno a participar de atividades culturais e assistencialistas, favorecendo o seu contato com a sociedade e o seu desenvolvimento como cidadão.

Atendendo à meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), regulamentada pela Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC, 2018), que assegura o percentual mínimo de 10% de carga horária do curso a atividades de extensão, considerou-se importante a inserção da subseção 6.3.10, abordando especificamente o assunto “atividades de extensão”.

A realização de Atividades Complementares irá proporcionar aos graduandos a oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade e de aprofundar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, o senso crítico, a capacidade de solução de problemas e de trabalhar em equipe, contribuindo assim, para formar profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.

As Atividades Complementares, conforme apresentadas no Quadro 3, são obrigatórias, devendo ser cumpridas em um total de 100 horas, em, pelo menos, 2 (duas) categorias diferentes. O Quadro 3 detalha a contagem proposta para as Atividades Complementares. O registro no histórico escolar do estudante será na forma de conceito “S” (Satisfatório) ou “N” (Não satisfatório).

Ao cada semestre, observando o calendário acadêmico, o estudante entregará a documentação comprobatória da realização das atividades complementares, na sala da Coordenadoria do Curso. A documentação deverá ser acompanhada de uma folha de rosto, onde conste o cômputo das horas. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) avaliará a documentação entregue e emitirá parecer a ser disponibilizado aos alunos, observando o calendário acadêmico. Quando o estudante, conforme análise do NDE, atingir o total de horas de atividades complementares estabelecida no PPC, o Coordenador do Curso fará o devido registro no sistema acadêmico. Os casos omissos serão levados ao Colegiado do Curso, que tomará as decisões cabíveis.

Os graduandos deverão seguir as seguintes observações:

- Os comprovantes só terão validade se apresentarem data, assinatura e/ou carimbo do responsável ou da Instituição. Serão aceitos certificados *online*.
- Ao ingressar no Ifes, cabe ao aluno guardar os comprovantes (certificados, declarações etc.) que deverão ser apresentados para registro como Atividade Complementar.
- As atividades serão contabilizadas se realizadas no período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso. Atividades complementares realizadas antes do início do curso não serão computadas.
- O Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades de Extensão não poderão ser computados em Atividades Complementares, por já possuírem cargas horárias e registros próprios.

As normas específicas que regulamentarão as Atividades Complementares poderão ser alteradas a qualquer tempo, conforme necessidades, pelo NDE, ouvido o Colegiado de Curso.

Quadro 3 – Relação das Atividades Complementares e suas respectivas cargas horárias computadas.

Atividades	Carga Horária computada	Carga Horária máxima permitida	Comprovação
<b>ATIVIDADE DE PESQUISA</b>			
Participação como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa.	30 horas/semestre	60 horas	Declaração de participação emitida pelo Coordenador do projeto ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão
<b>EVENTOS CIENTÍFICOS</b>			
Participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, jornadas, simpósios, mesas redondas, dentre outros).	CH do evento, limitada a 10 horas/evento	30 horas	Certificado de participação
Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos científicos (congressos, jornadas, simpósios, mesas redondas, dentre outros).	10 horas/trabalho	40 horas	
Premiação por trabalho apresentado em evento científico.	10 horas/trabalho premiado	40 horas	
<b>EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS</b>			

Participação, como membro da equipe ou comissão organizadora, em eventos culturais ou esportivos	5 horas /participação	15 horas	Declaração emitida pelo Coordenador do evento
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS E/OU ESTUDANTIS</b>			
Participação como representante estudantil ou líder de turma (membro em ligas acadêmicas reconhecidas pela Instituição, em colegiados e outros Órgãos Institucionais).	10 horas/semestre	20 horas	Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade
Participação em visita técnica organizada pelo curso	CH da visita	30 horas	
Participação em atividades organizadas pelo curso com certificado ou declaração	CH do evento, limitada a 5 horas/evento	30 horas	
Realização de estágio extracurricular.	CH realizada, limitada a 30 horas/semestre	60 horas	
Participação como monitor/tutor.	20 horas/semestre	40 horas	
Participação em cursos na área de formação	CH do curso, limitada a 5 horas/curso	20 horas	
Participação em cursos com temas transversais	CH do curso, limitada a 3 horas/curso	15 horas	
Participação em feiras, mostras, exposições técnico-científicas.	1 hora/evento	10 horas	
Participação como expositor em exposições técnico-científicas.	5 horas/exposição	15 horas	
Participação como ouvinte em palestras, rodas de conversa ou outras atividades acadêmicas realizadas por outras instituições	C.H. do certificado limitado a 5h	10 horas	
Assistir a apresentações de trabalho de conclusão do curso de administração do <i>campus</i>	1 hora/defesa	10 horas	
<b>PUBLICAÇÕES</b>			
Publicações ou carta de aceite de trabalhos em periódicos técnico-científicos indexados.	20 horas/publicação	60 horas	Publicação ou certificado
Publicações ou carta de aceite de trabalhos em periódicos técnico-científicos não indexados	10 horas/publicação	30 horas	
Submissão de trabalho em coautoria com professor do curso em periódicos técnico-científicos	2 horas/submissão	6 horas	
Publicações em anais de eventos técnico-científicos - resumo.	3 horas/publicação	12 horas	
Participação na publicação de material jornalístico (matéria, documentação, reportagem, colunas, notícias e outros) em qualquer mídia: impressa, TV, rádio ou on-line e criação de blogs/site dentro da área de formação, inclusive jornais da Instituição ou Periódicos da Instituição.	1 hora/publicação	5 horas	Declaração ou cópia da publicação

Fonte: Elaborado pelos autores

### **6.3.8 Trabalho de conclusão de curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória, realizada sob a orientação de um docente e com objetivo de estimular o envolvimento dos discentes nas atividades de pesquisa e extensão, bem como ampliar sua capacidade de desenvolvimento de um trabalho científico por meio do estudo de problemas e proposição de soluções. Além disso, o TCC tem como objetivo permitir a integração e aplicação dos conhecimentos interdisciplinares adquiridos ao longo do curso.

Sugerimos a seguir diretrizes a serem regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

#### **Vinculação na atividade de TCC e desenvolvimento**

A atividade de TCC será desenvolvida em uma unidade curricular totalizando 30 horas: Trabalho de Conclusão de Curso (8º período). Contará com um professor, denominado “Coordenador da Atividade de TCC”, cujas atribuições serão apresentadas adiante, nesta seção, em “Atribuições do Coordenador da Atividade de TCC”.

O TCC é uma atividade de caráter prático a ser realizada individualmente. Em casos específicos e com a aprovação do colegiado, o TCC poderá ser realizado em grupo de no máximo três discentes. O tema do TCC deve ser na área de atuação profissional do Bacharel em Administração. Não poderão ser apresentados como TCC relatórios de programas de iniciação científica ou relatórios de estágios.

Na unidade curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”, o discente desenvolverá o método proposto no projeto apresentado ao final da disciplina Metodologia de Pesquisa II, realizando o desenvolvimento da metodologia proposta e as demais etapas do projeto, inclusive a demonstração dos resultados, culminando na defesa do TCC e entrega do trabalho final.

#### **Orientação do TCC**

Para a realização do TCC o aluno deverá ter como orientador um professor lotado no *campus*. A existência de um coorientador não é obrigatória. Caso o professor orientador escolhido seja substituto, o discente deve obrigatoriamente escolher um professor coorientador efetivo no *campus*, que deverá assumir a orientação caso o professor substituto tenha seu contrato interrompido.

O estudante deve indicar ao Coordenador da atividade de TCC o nome do seu orientador e a área na qual deseja desenvolver seu trabalho, com a concordância do orientador, no prazo de até quinze dias após início do semestre letivo em que se matricular na unidade curricular TCC.

Recomenda-se que um professor oriente no máximo três TCCs. Tal número poderá ser excedido, ficando decisão a cargo do Colegiado do Curso e concordância do professor, cabendo a este o cumprimento das obrigações e deveres inerentes a cada uma das orientações e demais atividades docentes.

Ressalta-se que é possível que servidores técnico-administrativos de nível superior e professores que não sejam da área técnica de Administração participem como coorientadores do TCC e como membro de bancas examinadoras sem limite máximo de participação, cabendo, exclusivamente, a cada docente a definição de número máximo de bancas examinadoras e coorientações que pretende participar.

Caberá ao Colegiado de Curso analisar a solicitação de substituição de orientador.

### **Elaboração do TCC**

O TCC poderá ser enquadrado em uma das seguintes modalidades:

- Trabalho de Revisão de Literatura, na área de Administração, sobre temas atuais e relevantes.
- Projetos de Pesquisa e ou Extensão na área de Administração.

O projeto do TCC deve ser elaborado conforme as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes (IFES, 2017e), levando em consideração no mínimo os seguintes itens: introdução/justificativa com revisão de literatura, objetivos (geral e específicos), material e métodos, cronograma e referências.

O TCC também poderá ser elaborado na forma de um artigo científico, atendendo ao formato proposto por uma revista científica indexada escolhida pelo aluno e pelo orientador, com conceito mínimo B5. Neste caso, o TCC constará de uma revisão bibliográfica mais detalhada, seguido do artigo científico. Tal não desobriga o aluno de enviar o TCC à biblioteca, em conformidade com o estabelecido na Portaria Nº 1.226 de 3 de julho de 2012 (IFES, 2012b).

O trabalho final deverá ser redigido conforme as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes (IFES, 2017e), levando em consideração no mínimo os seguintes itens: sumário, introdução/justificativa com revisão de literatura, objetivos (geral e específicos), material e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências.

O TCC deve atender às condições estabelecidas pelas Normas Técnicas para elaboração de trabalhos científicos, formuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O aluno deverá estar ciente que na entrega da versão final do TCC ele estará concedendo todos os direitos autorais ao Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

### **Submissão de projetos ao Comitê de Ética**

Os projetos que envolverem pesquisas com seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Tais projetos só poderão ser desenvolvidos e apresentados como um TCC mediante aprovação dos mesmos pelo Comitê.

O documento de aprovação deverá ser incluído nos anexos do TCC.

### **Defesa do TCC**

A defesa do TCC consistirá na avaliação final para conclusão da unidade curricular TCC.

Não deve ser, necessariamente, no final do período letivo, caso a elaboração do projeto seja concluída antes da finalização do semestre, o orientador do trabalho em concordância com o(s) discente(s) e o Coordenador da atividade de TCC, pode marcar a data para defesa.

A defesa do TCC, a qual será atribuída nota de 0 a 100, constará da apresentação da proposta pelo discente para uma banca de, no mínimo, três membros, sendo um deles o docente orientador.

A banca examinadora será designada pelo professor orientador. Será composta pelo professor orientador e, ao menos, outros dois membros, que devem ter formação em nível superior, e que podem ser de outras instituições, fora do *campus*, desde que atuantes na área desenvolvida no TCC.

Estará aprovado o discente que obtiver nota mínima de 60 pontos.

Uma ata de defesa do TCC (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso) deve ser preenchida pela banca examinadora e entregue ao Coordenador da Atividade de TCC.

### **Apresentação do TCC**

No mínimo duas semanas antes da apresentação do TCC, os alunos deverão entregar a cada membro da banca examinadora, designada pelo professor orientador, a cópia do TCC.

Para a aprovação no TCC o aluno deverá realizar a apresentação escrita e exposição oral, perante a banca designada pelo professor orientador.

A apresentação do TCC à banca examinadora será durante o semestre letivo, para finalização da unidade curricular TCC. As datas serão definidas pelo professor Coordenador da Atividade de TCC. A ordem de apresentação será determinada conforme ordem de inscrição pelo professor orientador.

A apresentação do TCC, sob presidência do docente responsável pela orientação, transcorrerá da seguinte forma: abertura da sessão pela presidência com leitura do título do trabalho e breve apresentação do(s) discente(s), e a seguir, apresentação do trabalho pelo(s) discente(s), com duração entre 20 a 30 minutos.

Após a apresentação do TCC haverá arguição pelos integrantes da banca com 10 minutos para cada membro; encerramento dos trabalhos, haverá reunião da banca examinadora, sem a presença do(s) discente(s), para a definição do conceito final.

O TCC escrito será avaliado de acordo com os seguintes critérios: relevância temática; adequação teórico-metodológica da abordagem; suficiência e atualização da revisão bibliográfica; clareza, concisão e precisão da redação; adequação às normas da metodologia científica; argumentação na discussão; coerência e pertinência da conclusão; apresentação gráfica e estética.

A apresentação oral será avaliada de acordo com os seguintes critérios: otimização do tempo de exposição; uso adequado de recursos audiovisuais; clareza, nitidez, concisão e precisão do linguajar; postura gestual-corporal; sequenciamento racional das ideias; adequação às normas da metodologia científica (quando pertinente); consistência e fundamentação da argumentação.

A nota será dada individualmente para cada discente.

A ficha de avaliação do TCC (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso) deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao professor Coordenador da Atividade de TCC.

### **Entrega da versão final do TCC**

A unidade curricular TCC somente estará concluída após a entrega da versão digital do trabalho. Após finalizar as correções sugeridas pela banca, os alunos deverão encaminhar ao Coordenador da Atividade de TCC duas cópias digitalizadas (em mídia determinada pela biblioteca) do TCC em arquivo “pdf” e o formulário concedendo os direitos autorais ao Ifes Campus Venda Nova do Imigrante devidamente preenchido e assinado.

O aluno terá prazo de 15 (quinze) dias corridos, após a apresentação oral, para finalizar as correções sugeridas pela banca examinadora.

Fica a critério do orientador e do orientando a entrega de uma cópia aos membros da banca examinadora.

### **Aprovação na Atividade de TCC**

Será aprovado o aluno que:

- apresentar seu TCC (apresentação escrita e oral);
- obter da banca examinadora nota mínima de 60 pontos (0 a 100);
- apresentar a versão final no formato digital, no prazo estabelecido, com as correções/sugestões apresentadas pela banca.

O aluno que apresentar cópia de TCCs anteriormente realizados (plágio) será reprovado.

Em caso de reprovação, obtenção de nota inferior a 60 pontos ou não atender às suas obrigações, o aluno poderá continuar com o mesmo tema desde que o motivo não tenha sido plágio.



### **Atribuições do Coordenador da Atividade de TCC**

- Divulgar aos alunos vinculados à Atividade de TCC as informações relativas aos procedimentos, datas, prazos e normas para elaboração do trabalho, bem como sua organização geral.
- Agendar as apresentações do TCC, reservar o espaço físico e o equipamento audiovisual.
- Encaminhar as declarações de participação da banca examinadora (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso).
- Solicitar ao coordenador do curso que faça os registros em diário relativos à unidade curricular TCC.

### **Atribuições do Orientador**

- Orientar o aluno na organização e elaboração do TCC.
- Buscar apoio financeiro e, ou providenciar com antecedência, pedido do material necessário ao *campus* para desenvolvimento e conclusão do projeto.
- Acompanhar as etapas do desenvolvimento do TCC.
- Presidir a banca de defesa do TCC.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes que regem o TCC.
- Designar o conceito final do aluno, juntamente com a banca examinadora.
- Orientar os alunos nas correções finais do TCC após a apresentação.
- Encaminhar ao Coordenador da Atividade de TCC a ata/ficha de avaliação após defesa do TCC.

### **Atribuições do Discente**

- Confirmar seu vínculo à unidade curricular TCC, no início dos respectivos períodos letivos, junto ao registro acadêmico.

- Definir e solicitar a orientação de um professor.
- Definir o tema do TCC.
- Observar as diretrizes para execução do TCC junto ao professor Coordenador da Atividade de TCC.
- Entregar cópia do TCC, a cada um dos integrantes da banca examinadora. Entregar a cópia do orientador e co-orientador (caso possua) diretamente a estes.
- Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora após a apresentação.
- Entregar duas cópias digitais da versão final e o formulário de concessão de direitos autorais ao professor Coordenador da Atividade de TCC no prazo estabelecido.

### **6.3.9 Iniciação científica**

A Iniciação Científica (IC) é um instrumento que permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica e está alinhada com a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão prevista na LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Este Projeto Pedagógico de Curso prevê a realização de iniciação científica para os estudantes do Curso Bacharelado em Administração pelos seguintes meios:

I. Programas Institucionais de Bolsistas ou Voluntários de Iniciação Científica (PIBIC e PIVIC) – Os programas PIBIC e PIVIC permitem aos professores do Ifes formalizarem projetos de pesquisa com a participação de estudantes de graduação e garantirem recursos para estes estudantes (bolsas), de forma que eles possam realizar o trabalho de pesquisa. O estudante pode também ser bolsista voluntário, não tendo bolsa, recebendo certificado de horas desenvolvidas em pesquisa. Em ambos os casos, todas as obrigações descritas no plano de trabalho do estudante e aquelas relativas ao cronograma do programa (entrega de relatórios, apresentação do trabalho na mostra de Iniciação Científica do Ifes) devem ser prontamente cumpridas para que o estudante faça jus ao certificado de participação.

Os programas PIBIC e PIVIC são gerenciados pela Pró-Reitoria de Pesquisa do Ifes. A participação nos mesmos é uma iniciativa que cabe aos pesquisadores (Docentes ou Técnicos) do Instituto. Estes devem submeter seus projetos e planos de trabalho de IC de acordo com o estabelecido nos editais de chamada. Tendo seu projeto aprovado, o pesquisador deve promover a seleção de alunos para cumprirem os planos de trabalho de IC que foram descritos no mesmo.

Os editais desses programas são lançados anualmente e os planos de trabalho possuem duração de 12 meses para serem executados.

II. Projetos de pesquisa com fomento de agências estatais de apoio a pesquisa – Agências de fomentos, por meios de seus editais próprios, são outra forma do pesquisador captar recursos e institucionalizar seus projetos de pesquisa. Quando estes projetos preveem a realização de IC, cabe ao coordenador deles selecionar estudantes para a participação. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e a Coordenação Nacional de Pesquisa (CNPq) são as principais agências que apoiam projetos de pesquisa

III. Projetos de pesquisa com fomento direto de empresas e outras organizações – Pesquisadores do Ifes podem buscar apoio a seus projetos junto a empresas e outras organizações. Neste caso o pesquisador é o agente de captação. As empresas estabelecem um convênio com o Instituto e, normalmente por intermédio de uma fundação de apoio a gerência de projetos, fornecem recursos financeiros e outros para a condução de projetos de pesquisa de seu interesse. Tais projetos podem contemplar diversos itens financiáveis, inclusive bolsas de Iniciação científica. Neste caso, como nos anteriores, cabe ao pesquisador selecionar os estudantes para a realização de planos de trabalho de IC.

Assim, os instrumentos ofertados para IC são fundamentais para uma formação completa, aproximando o estudante do mercado e da academia, além de oportunizar o mesmo para conhecer e compartilhar conhecimento com os docentes do curso e dos demais participantes dos grupos de pesquisa.

### **6.3.10 Extensão**

A inclusão de atividades extensão nos cursos regulares do Ifes estão previstos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFES, 2019c). Cumpre observar as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Extensão Universitária (Proext), cujo objetivo é apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas com ênfase na inclusão social. Para tanto, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 determina que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação contemplem programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014), com regulamentação pela Resolução CNE/CES N° 07/2018 (MEC, 2018). Em observação a tais determinações, o Curso de Administração do Campus Venda Nova do Imigrante estabelece, no mínimo, 300 (trezentas) horas de participação em atividade de extensão.

As ações de extensão podem estar integradas à matriz curricular, ou externas à matriz curricular.

No caso de estarem integradas, as ações de extensão serão executadas no contexto das disciplinas constantes na matriz curricular. Estas atividades deverão ser propostas pelos docentes incluindo na prática de suas disciplinas ações de extensão institucionalizadas, descritas por meio de projeto e/ou de planos de trabalho individuais ou coletivos. Estas ações deverão também constar nos planos de ensino das disciplinas em questão.

No caso de externas à matriz, os alunos poderão desenvolver ações de extensão no âmbito de projetos de extensão desempenhados pelos diversos setores e programas do Ifes. Estes setores e programas incluem, dentre outros, Empresas Juniores, o Neabi, o Napne, o Núcleo Incubador – RADIX e o Núcleo de Arte e Cultura (NAC).

Em ambos os casos, as ações devem estar em conformidade com orientação normativa da Câmara de Extensão do Ifes (CAEX) 01-2018 – Institucionalização de Ações de Extensão (IFES, 2018c). Sendo assim, os alunos terão suas certificações emitidas pelo Sistema de Registro de Certificado (SRC). Cada final de semestre, o aluno informará na coordenação do curso o número de horas atingidas. De acordo com esses dados, a coordenação, juntamente com o Colegiado e o NDE estabelecerão as metas e as ações de extensão para os próximos semestres.

O Quadro 4 a seguir apresenta as atividades de extensão:

Quadro 4 – Relação das Atividades de extensão e suas respectivas cargas horárias computadas.

<b>Atividades, que devem estar em conformidade com a orientação normativa CAEX 01-2018</b>	<b>Carga Horária computada</b>	<b>Comprovação</b>
Participação em ações de extensão: cursos; eventos; projetos; programas e prestação de serviço,	CH registrada na declaração ou certificado	Declaração ou certificado de participação emitida pelo Coordenador da atividade ou
Participação em Empresa Júnior ou Incubadora de Empresas.	CH registrada na declaração ou certificado	pela Diretoria de Pesquisa e Extensão

Fonte: Elaborado pelos autores

## 7. AVALIAÇÃO

### 7.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso objetiva verificar se as estratégias pedagógicas utilizadas e a matriz curricular sugerida estão alcançando os objetivos propostos, especialmente o perfil do egresso; a flexibilização curricular; as habilidades e competências; atividades complementares e a pertinência do curso no contexto regional.

Segundo Veiga (2002):

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

Dado que a avaliação *“imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos”* (VEIGA 2002), em uma perspectiva crítica, avaliar requer conhecer a realidade escolar, buscando explicar e compreender as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e propostas de ações alternativas.

Para os cursos superiores, essa avaliação envolverá a atuação conjunta entre Coordenação do Curso, Colegiado e NDE.

O NDE tem a concepção baseada na necessidade de qualificar o envolvimento docente na concepção e consolidação de um curso, seja ele qual for. Desta forma, os docentes que fazem parte do NDE estão diretamente envolvidos na construção da identidade do curso. O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deve definir o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica do currículo; a integralização de disciplinas e atividades; as habilidades; as competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação. O NDE, dentre outras, tem como atribuição acadêmica acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (MEC, 2010c).

As atribuições e mínimos critérios de constituição do NDE estão apresentados na seção 9.

O NDE também contará com o apoio do Colegiado de Curso. O Colegiado de Curso é o órgão consultivo e deliberativo do *campus* nos assuntos pedagógicos relacionados ao curso em conformidade com as diretrizes da instituição e conta com as seguintes atribuições, inerentes à avaliação o PPC do Curso (IFES, 2019f, art. 9º):

IV. Funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);

V. Aprovar alterações curriculares propostas pelo NDE;

XVIII. Orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;

XX. Propor às coordenadorias alterações na alocação de docentes que não atendam às necessidades dos cursos;

XXII. Coordenar e executar periodicamente as atividades de autoavaliação do curso em parceria com o NDE e com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), divulgando os resultados;

XXIII. Analisar e emitir parecer em colaboração com o NDE sobre os indicadores de desempenho do curso estabelecidos nacionalmente;

XXIV. Instruir e apoiar até a publicação do ato regulatório pertinente, em colaboração com a Diretoria de Ensino de Graduação e com a Procuradoria Educacional Institucional, os processos de avaliação do curso;

XXIX. Auxiliar na proposição de formas de articulação para a integração curricular interdisciplinar. Parágrafo único. Na emissão de parecer referente à análise e decisão sobre as questões de interesse do curso, deverão ser observados todos os dispositivos legais pertinentes (Leis, Portarias, Pareceres, Regulamentos e demais normas vinculantes).

Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será efetivada através da coleta de informações em:

- Reuniões e seminários de avaliação do curso, com a participação de estudantes e professores;
- Reuniões e seminários com a participação de representantes das empresas locais ligadas a atividades do ramo alimentício;
- Apresentação de resultados da participação em eventos técnico-científicos;
- Realização de eventos técnico-científicos envolvendo as empresas e comunidade local, com o fim de verificar o grau de adequação do curso aos anseios da comunidade;
- Reuniões do Colegiado do Curso e da Coordenadoria de Administração;

- Relatório da Comissão Setorial de Avaliação e da Comissão Própria de Avaliação.

A cada um ano, as informações obtidas pela Comissão Própria de Avaliação e as coletadas pelo Colegiado, com a realização dos eventos e reuniões mencionadas, serão reunidas e analisadas pelo Colegiado. Essas informações fornecerão os subsídios necessários para a geração de um relatório com a proposição de atualizações e adequações do Projeto Pedagógico do Curso.

## 7.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Esse processo segue as normas do Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos de Graduação do Ifes (IFES, 2017f). E além do amparo institucional, considera-se também que

Para que a avaliação educacional assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também não forem autoritários. Se as aspirações socializantes da humanidade se traduzem num modelo socializante e democrático, a pedagogia e a avaliação em seu interior também se transformarão nas perspectivas e encaminhamentos democráticos (LUCKESI, 2005, p. 42).

Essa perspectiva orientará toda a avaliação de forma processual, de caráter diagnóstico e formativo, incluindo discentes e docentes. Entende-se a avaliação como um processo contínuo e que se constitui ao longo do tempo e do espaço do educador do curso de administração. Nesse sentido, “cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação” (LUCKESI, 2005, p. 46).

Portanto,

A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social” (LUCKESI, 2005, p. 46).

A avaliação do aluno será realizada de forma processual, com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo professores e alunos. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo que se desenvolve ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, dando ao professor e ao estudante a dimensão dos avanços e das dificuldades existentes nesse percurso. Compreendida dessa forma, a avaliação “não tem um fim em si mesma, é sempre um meio, um recurso, e como tal deve ser usada. Não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo”. A função diagnóstica da avaliação identifica as dificuldades de aprendizagem; a formativa

determina o alcance dos objetivos propostos e a somativa tem a função principal de promover o aluno institucional (HAYDT, 2001).

Libâneo (2013) identifica como tarefas da avaliação:

- Verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos por meio de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc.;
- Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos;
- Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados.

Para que a avaliação cumpra suas funções de verificação, qualificação e apreciação qualitativa é importante que o professor disponha de diferentes instrumentos e formas de avaliar. Nesse sentido, o ROD (IFES, 2017f) deve ser o documento que oriente todo esse processo em que uma de suas premissas é o uso de instrumentos de avaliação diversificados e no mínimo de três como projetos, exercícios, provas, trabalhos acadêmicos (ensaios, ou artigos, ou resenhas, ou fichamentos) e dentre outros. Vale ainda destacar que para fins de registro dos resultados das avaliações, as notas das mesmas serão graduadas de zero (0) a cem (100) pontos, segundo consta no artigo 83 do mesmo regulamento.

Nesse contexto, o que se pretende diante dessa diversidade de instrumentos avaliativos é:

1. diagnosticar as etapas que os alunos estão em determinado conteúdo servindo para que sejam tomadas medidas para reorientação da aprendizagem;
2. propiciar a reflexão do processo ensino-aprendizagem pelos atores envolvidos no mesmo;
3. comprovar a capacidade profissional nas formas individual e coletiva;
4. apresentar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos;



5. possibilitar a reflexão do indivíduo, do grupo, dos professores, dos alunos e da instituição sobre como está se desenrolando o proposto para a formação do bacharel em administração.

Buscando atender os estudantes em suas mais variadas dimensões e demandas, o ROD dos cursos de Graduação do Ifes, no artigo 77, orienta que:

§ 1º A avaliação dos alunos com necessidades específicas deve considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, e deve contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos.

§ 2º Na avaliação dos alunos com necessidades específicas, o Ifes oferecerá adaptações de instrumentos de avaliações e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno com necessidades específicas, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou de outra necessidade especial (IFES, 2017f).

Desse modo, o processo avaliativo dos alunos contempla a realização de: atividades interdisciplinares – que visam dar maior significado aos conteúdos estudados; atendimento em horário contraturno – que procura auxiliar o discente em suas dúvidas e construção de propostas de ensino; reuniões da Coordenação de Curso com os professores das turmas – que procuram montar estratégias para casa desafio apresentado, sendo todas acompanhadas da Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP) e outros setores quando necessário (como o Napne, por exemplo); uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que a fim de dar continuidade do espaço de sala de aula – além de ser mais um canal para acesso do aluno ao docente da disciplina. O curso conta ainda com um instrumento de uso compartilhado junto a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, CGP, Coordenação de Curso em que o aluno, ao ingressar no curso, preenche com questões pessoais, demográficas, instituições e cursos estudados anteriormente dentre outros pontos. Esse instrumento está descrito no capítulo “Propostas para a diminuição da evasão no curso superior: o caso do curso Bacharelado em Administração” (BESSA; LORETE, 2018).

Para fins de promoção, são observadas as orientações dispostas no ROD (IFES, 2017f): serão consideradas tanto a nota final do discente, que deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta) e quanto a frequência – que deve ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) – esta última estabelecida pela LDBEN para todos os níveis e modalidades da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Os discentes com o percentual de frequência estabelecido, mas com nota final menor, serão submetidos ao Instrumento Final de Avaliação (Prova ou Exame final), sendo considerado aprovado se a média entre a nota final do semestre e a nota do Instrumento Final for igual ou superior a 60.

### 7.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

Considerando as avaliações a serem realizadas pelo MEC (SINAES, ENADE, etc.) e na perspectiva da busca constante pelo bom funcionamento do curso e aperfeiçoamento deste projeto, o Curso de Bacharelado em Administração será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecendo as Diretrizes Nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, a proposta de avaliação Institucional do Ifes e também se baseará nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos e a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Diversos instrumentos e métodos serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.

Estas avaliações terão por finalidade:

- Analisar e avaliar o plano do curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento, quando necessário;
- Analisar a produção acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações;
- Avaliar a relação do curso com a comunidade através da avaliação institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- Avaliar os recursos humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma contínua;
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
- Avaliar a infraestrutura física e tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento;
- Adequação do projeto do curso ao plano de desenvolvimento institucional;

- Avaliar o curso em todos os aspectos em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência e saída com êxito do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do acadêmico à comunidade.

#### 7.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Avaliação Institucional do Ifes foi formulado com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a), com o intuito de promover a melhoria da qualidade da educação superior, eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, aprofundando os compromissos e o foco na responsabilidade social.

Com base no SINAES foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado, formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil organizada, que tem por objetivo realizar o processo de avaliação institucional e cuja composição segue normas previstas no Regulamento da CPA do Ifes (IFES, 2018d).

A Comissão Própria de Avaliação organiza os procedimentos e os instrumentos para a avaliação, em observância as dimensões analisadas pelo Sinais. Todos os segmentos da comunidade acadêmica participam da autoavaliação institucional.

O Instituto Federal do Espírito Santo, visando uma melhor condução da Autoavaliação Institucional em cada *campus*, estabeleceu a criação de Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), com o objetivo de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo avaliativo do respectivo *campus*, em conjunto com a CPA.

#### **Objetivos da Avaliação**

A avaliação institucional tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para tomada de decisões, redirecionamento das ações, otimização dos processos e

excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa (IFES, 2018d).

Visando alcançar o objetivo proposto, a avaliação compreende dez dimensões que vão desde a missão e o plano de desenvolvimento institucional até o atendimento oferecido aos estudantes – assistência estudantil. Abrangem as políticas relacionadas ao ensino, a pesquisa, a extensão, tanto quanto as relacionadas com a gestão de pessoas, a organização dos colegiados da instituição, sua relação com a comunidade, responsabilidade social, infraestrutura e processos avaliativos internos, tanto do curso, quanto da instituição de modo geral, considerando o compromisso com a continuidade e ampliação da oferta dos cursos.

### **Mecanismos de Integração da Avaliação**

Buscando superar a lógica de uma avaliação fragmentada e apenas classificatória, a sistemática estabelecida pelo SINAES e adotada pela CPA tem por base a articulação e a integração de três processos avaliativos: a avaliação da instituição – autoavaliação e avaliação externa; a avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE e a avaliação dos cursos de graduação, envolvendo tanto as atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão quanto as atividades-meio relacionadas ao planejamento e a gestão do Ifes.

A política de avaliação abrange toda a comunidade acadêmica articulando as diferentes dimensões do processo avaliativo na busca pelo entendimento da realidade institucional, superação das dificuldades e melhoria na qualidade da instituição para todos os que nela atuam. Para tal, são estabelecidas metas de curto, médio e longo prazo a partir dos resultados obtidos nos processos avaliativos: a avaliação da instituição, avaliação do desempenho dos estudantes e avaliação dos cursos de graduação.

### **Diretrizes Metodológicas e Operacionais**

Visando a realização da avaliação proposta pelo SINAES, o Ifes estabelece que a CPA e as CSA se reunirão periodicamente para planejar as ações e definir cronogramas para a execução das diferentes etapas de avaliação institucional. Nesse planejamento devem constar os instrumentos de avaliação a serem utilizados, cronograma com os períodos de sensibilização, execução, consolidação dos dados e relatório da gestão.

Finalizando o processo de realização da avaliação que dura cerca de um mês, inicia-se a análise dos dados. Posteriormente ocorre a divulgação dos resultados obtidos e a elaboração de um relatório final, onde são incorporados os dados sobre a avaliação. A comunidade acadêmica é

informada acerca dos resultados e também das ações a serem implementadas pela instituição para minimizar as dificuldades encontradas e ampliar os aspectos positivos apontados pela avaliação.

Considerando a natureza formativa e contínua desse processo, a reflexão acerca dos resultados é imprescindível, a fim de estabelecer as diretrizes que garantam a continuidade do processo avaliativo, autoavaliação, fundamental para o reconhecimento das potencialidades e desafios da instituição.

## 8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

De acordo com o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto Nº 7.234 de 19 de julho de 2010, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes (BRASIL, 1996, 2010).

A Monitoria, a Assistência Estudantil, o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Específicas, entre outros, são programas e ações que se colocam à disposição para o atendimento ao aluno do *campus*.

Portanto, o atendimento ao discente tem como objetivo principal o incentivo à permanência e bom desempenho acadêmico em todas as etapas no Curso de Bacharelado em Administração, atuando na prevenção e no enfrentamento da questão social, por meio de projetos e programas como a monitoria, auxílios alimentação, moradia e transporte, horário de atendimento individualizado com os professores, entre outros.

Essa assistência é realizada por meio de programas de atendimento extraclasse, apoio pedagógico e psicossocial. Acolhendo, assim, não somente às necessidades educacionais específicas, mas também, quando necessário, atendendo à saúde do discente, bem como suas possíveis necessidades materiais.

Assim, os estudantes do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante contarão com os programas presentes na Política de Assistência Estudantil (IFES, 2011b), visando, dentre outros princípios, garantir a equidade de condições no processo de formação acadêmica. Destacamos que para a concessão dos benefícios, o *campus* fará, anualmente, uma avaliação das necessidades e do orçamento disponibilizado para a Assistência Estudantil, de modo a garantir a permanência e a possibilidade de avanço nos estudos daqueles que apresentarem vulnerabilidade social ou dificuldades em seu processo de aprendizagem.

Além das ações descritas na Política, o discente ainda contará com o atendimento extraclasse, conforme Código de Ética e Disciplina Discente (IFES, 2016b), em horários agendados pelos docentes das disciplinas e com o apoio pedagógico, sempre presente do início ao fim do curso.

Um dos atendimentos que merece destaque é aquele que se refere à Guarda Religiosa, de acordo com a Instrução Normativa Nº 1, de 22 de abril de 2019 do Ifes: “Entende-se por Guarda

Religiosa, a vedação de frequência à aula ou à atividade acadêmica motivada por preceitos religiosos” (Art. 1º, IFES, 2019g). Podemos citar como exemplo, o ritual de guardar os sábados que faz parte do corpo doutrinário de algumas religiões. E diante dessas circunstâncias o(a) discente pode solicitar a Prestação Alternativa, ou seja, “aquela que, definida a critério da Instituição, servirá como alternativa à ausência de aula ou de atividade realizada em dia de Guarda religiosa” (Art. 2º, IFES, 2019g).

Ainda de acordo com essa instrução, para que o(a) estudante solicite a prestação Alternativa, através de requerimento deverá seguir o art. 4º:

Art. 4º o Requerimento de Prestação Alternativa deverá ser composto por solicitação por escrito e assinado pelo(a) discente [...], acompanhado de declaração da instituição religiosa a que o(a) discente esteja vinculado(a), constando as seguintes informações:

I – confirmação de que o(a) discente é membro(a) da instituição religiosa;

II – fundamentos doutrinários que justificam a guarda religiosa, indicando o período;

III – assinatura da autoridade religiosa responsável pela instituição (nome completo e função).

Em caso de deferimento do Colegiado do Curso em consonância com a Lei Nº 13.796, de 03/01/2019 (BRASIL, 2019), a opção pela Prestação Alternativa a ser aplicada deve considerar que:

I – para substituir a presença em aula ou em atividade acadêmica, aplica-se:

- a) aula de reposição, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do(a) discente ou em outro horário agendado e com sua anuência expressa,
- b) ou Trabalho escrito ou outra modalidade de atividade.

II – para substituir a prova, aplica-se outra atividade avaliativa, sendo que, no período letivo, pelo menos uma atividade avaliativa deverá ser presencial, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do(a) discente ou em outro horário agendado e com sua anuência expressa. (Art. 5º, IFES, 2019g).

A prestação Alternativa constitui-se uma oportunidade para que os estudantes sejam atendidos plenamente ao longo do curso, considerando suas especificidades e sempre visando a sua permanência, já que o mesmo não terá prejuízo quanto ao registro de frequência (Art. 9º, IFES, 2019g) e nota.

Assim, detalhando um pouco os aspectos sobre o atendimento ao discente do Curso de Administração do Campus Venda Nova do Imigrante contarão com os programas presentes na referida política, visando, dentre outros princípios, garantir a equidade de condições no processo

de formação acadêmica. Os programas são divididos em dois grupos: Programas Universais e Programas Específicos. Os Programas Universais objetivam favorecer o desenvolvimento integral do sujeito:

- Incentivo a atividades culturais e lazer – contribuir para a formação física e intelectual dos discentes, na perspectiva de formação cidadã;
- Apoio à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas – contribuir para a implantação de uma cultura inclusiva na educação, através do Napne do *campus*, cujo detalhamento das ações está descrito abaixo, nesta seção sob o título de acesso a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- Ações educativas/Formação para a Cidadania – promover a discussão de temas transversais ao currículo do curso, ampliando o universo conceitual dos discentes;
- Atenção Biopsicossocial – neste programa estão incluídas as ações de acompanhamento psicológico, orientação e acompanhamento social, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva – quando comprovada a necessidade deles para garantir o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendimento ambulatorial, primeiros socorros, campanhas educativas e preventivas, entre outras ações, planejadas a partir da necessidade percebida no *campus*.
- Os aspectos ligados aos afrodescendentes, bem como a história afrobrasileira, são contempladas pela política de cotas, de acompanhamento dos discentes visando sua permanência e sucesso ao longo do Curso e realização de eventos. Para tanto conta com os profissionais do Neabi para o suporte.

Já os Programas Específicos objetivam o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, com ações de atenção primária e secundária. São consideradas ações de atenção primária aquelas determinantes para a permanência na Instituição. Os diferentes auxílios são concedidos a partir da avaliação da situação socioeconômica de cada discente, conforme normas estabelecidas em edital próprio:

- Auxílio transporte – contribuir com o transporte do estudante da residência ao *campus* e vice-versa;
- Auxílio Alimentação – contribuir para a permanência dos alunos no *campus*, seja para complementação dos estudos ou para as aulas;



- Auxílio Didático – facilitar a aquisição de cópias, impressões, instrumentos específicos ao curso, entre outros que sejam imprescindíveis à formação do discente;
- Auxílio Moradia – na ausência de “alojamento estudantil”, este programa pode contribuir para os gastos com aluguel dos estudantes que residem em outra localidade;
- Auxílio Financeiro – tem por objetivo atender aos discentes que, mesmo com os programas descritos anteriormente, ainda não tiverem suas necessidades contempladas.

As ações de Atenção Secundária visam contribuir para a formação acadêmica, mas não interferem na permanência do estudante na Instituição:

- Auxílio Monitoria – contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, atendendo tanto aos alunos com bom desempenho acadêmico, quanto aos alunos que necessitam de maior apoio nas atividades acadêmicas.

É importante destacar que para a concessão dos benefícios listados, o *campus* fará, a cada ano, uma avaliação das necessidades e do orçamento disponibilizado para a Assistência Estudantil, de modo a garantir a permanência e a possibilidade de avanço nos estudos daqueles que apresentarem vulnerabilidade social ou dificuldades em seu processo de aprendizagem.

Além das ações descritas na Política, o discente ainda contará com o atendimento extraclasse, conforme Código de Ética e Disciplina Discente (IFES, 2016b), em horários agendados e divulgados pelos docentes das disciplinas e com o apoio pedagógico, sempre presente do início ao fim do curso.

Para prestar o melhor atendimento possível aos discentes, o *campus* conta com a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, composta pelos serviços de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social, com a equipe multidisciplinar do Napne e com a Coordenadoria de Gestão Pedagógica, que fará o acompanhamento pedagógico e educacional com os docentes e discentes do curso, objetivando assegurar a permanência e o sucesso dos estudantes em todas as etapas do curso.

## **ACOMPANHAMENTO DO DISCENTE E DO EGRESSO**

Para acompanhar o cumprimento dos objetivos propostos quanto ao perfil de formação do egresso, deveria ser efetuado um acompanhamento permanente da vida desse egresso, tanto no âmbito da academia quanto no profissional. Entretanto, devido às restrições para efetuar esse acompanhamento, são propostas três etapas. Na primeira, basicamente se acompanhará o aluno

do instante de sua entrada no curso até a conclusão. Nesta etapa o aluno será acompanhado pelo servidor da Coordenadoria de Gestão Pedagógica que acompanha o Curso de Administração junto com a Coordenadoria do Curso. Neste acompanhamento, serão desenvolvidas atividades de apoio e assessoria aos professores e alunos que podem ser descritas como:

- Apoio e orientação ao docente e discente no que diz respeito a todos os elementos do processo de ensino, à vida acadêmica, seus avanços e dificuldades;
- Apoio e orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam sua aprendizagem;
- Análise dos processos acadêmicos dos alunos de acordo com a organização didática do ensino de graduação do Ifes, bem como orientação e encaminhamento em relação aos casos omissos.

Além disso, os professores do curso possuirão horários de planejamento e de atendimento aos alunos definidos junto à Coordenadoria de Curso de maneira a permitir uma orientação presente e o entendimento de pontos não compreendidos nas aulas.

A segunda etapa ocorrerá durante o período do estágio, em que o aluno será acompanhado por um professor-orientador com formação afim ao da área na qual o aluno esteja inserido na instituição concedente do estágio.

É importante destacar que o acompanhamento do aluno pelo professor tem por objetivo orientar os estudos complementares necessários para que ele seja mais facilmente inserido em seu novo ambiente de atuação. Além disso, o docente poderá passar a sua experiência profissional e, por que não, pessoal, de vivência, completando assim a formação esperada para um profissional da área de Administração.

A terceira etapa visa, basicamente, manter o laço existente entre o egresso e a escola. Este procedimento leva a um processo de troca de informações, o que irá enriquecer tanto o egresso quanto a escola. Ao egresso será dado o conhecimento dos cursos de atualizações em sua área de formação que serão oferecidos pela escola. A partir daí, a contribuição do egresso para com a escola poderá ocorrer tanto na forma de palestras a serem ministradas e que enfoquem a realidade da sua área de atuação e até de cursos oferecidos na própria empresa na qual atua, nos quais poderá haver a participação de professores e/ou alunos da instituição.

## **ACESSO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA**

Os Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2010d, p. 8) corroboram que a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, [...] e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Em respeito aos direitos da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, e com base, principalmente, nos art. 24, 25 do Decreto Nº 5.296/2004, que trata das normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004b), e em atendimento a esses critérios, os ambientes do Campus Venda Nova do Imigrante estão adaptados para o acesso à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Como exemplos destas adaptações, podemos citar as passarelas e rampas de acesso a todos os níveis que não sejam térreos; todos os banheiros possuem adaptações e instalações específicas; no auditório, além do acesso facilitado, existem locais para acomodação de cadeirantes, poltronas especiais para obesos; o setor de Serviço de Enfermagem do *campus* possui uma cadeira de rodas manual para uma eventual emergência; as portas das salas de aula possuem vidros nas portas; desníveis entre calçadas foram evitados, os estacionamentos possuem vagas reservadas, próximas aos principais acessos e nas imediações das salas de aula e prédio administrativo (BRASIL, 2004b).

O Ifes também tem uma equipe constituída que está responsável pela melhoria da sinalização tátil, visual e sonora em todos os *campi* para atendimento do que a legislação estabelece.

Visando o cumprimento da Lei Nº 13.146, de 13 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), e do Decreto Nº 7.611/2011, (BRASIL, 2011b), foi implantando em 2014, no Campus Venda Nova do Imigrante, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), em conformidade com disposto no regulamento interno (IFES, 2014a) homologado pela Portaria Nº 1.063, de 05 de junho de 2014 (IFES, 2014b). O órgão tem como finalidade o desenvolvimento de ações que contribuam para a inclusão e atendimento às pessoas com necessidades específicas, viabilizando as condições de acesso e permanência destas, com o auxílio de profissionais da área de saúde e suporte educacional – médicas, psicólogas, assistentes sociais, pedagogas(os). Para o Núcleo as pessoas com necessidades específicas são entendidas como aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado é realizado na sala de recursos multifuncionais.

Quando se fala de acessibilidade não se pode restringir o termo à questão arquitetônica; é imprescindível elucidar que existem outros tipos de barreiras concernentes à acessibilidade, são elas: acessibilidade atitudinal, que requer uma mudança na cultura de nossa sociedade por meio de programas e práticas de sensibilização das pessoas e da convivência na diversidade humana; acessibilidade comunicacional, que significa não ter barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual; acessibilidade metodológica com métodos e técnicas de estudo adaptados; acessibilidade instrumental, entendida como não ter barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo, nas atividades da vida diária, de lazer, esporte e recreação; e acessibilidade programática, que significa não ter barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas, em regulamentos e normas em geral.

Destarte, garantir a inclusão, acesso, permanência e saída com êxito de pessoas com necessidades específicas no Curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante é uma grande preocupação de todos os envolvidos com este projeto.

## 9. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso será exercida pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o NDE e o Colegiado do Curso, que se reportam à Diretoria de Ensino, pelo mandato de dois anos (Coordenador) ou 3 anos (Colegiado e NDE), podendo ser reconduzido por mais o mesmo número de anos.

O Coordenador do Curso deve ser efetivo do corpo docente do Ifes, Campus Venda Nova do Imigrante, pertencer ao corpo docente para o curso, trabalhar em regime de 40 horas semanais ou Dedicção Exclusiva, e possuir, ao menos, a titulação de Mestre.

As competências da Coordenadoria do Curso estão descritas no artigo 51 do Regimento Interno dos *Campi* do Ifes (IFES, 2016c). O Coordenador do Curso deve:

- Integrar e presidir o NDE e o Colegiado do curso;
- Atuar na relação com os docentes e com os discentes;
- Representar o curso em fóruns específicos quando se fizer necessário;
- Estabelecer, a cada ano, o plano de ação para a condução e o monitoramento de atividades que contribuam com a melhoria contínua do curso e
- Zelar para o cumprimento do previsto no regulamento da organização didática dos cursos de graduação do Ifes (ROD).

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deve definir o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica do currículo; a integralização de disciplinas e atividades; as habilidades; as competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação.

A Resolução Nº 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o NDE, que assim dispõe em seu art. 1º:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (MEC, 2010c).

As atribuições do NDE são definidas na citada resolução:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (MEC, 2010c).

A resolução CONAES N° 01/2010 estabelece também que as Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV. assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE, que no Ifes é instituído pela Resolução do Conselho Superior N° 64 de 2019 (IFES, 2019h), também contará com o apoio do Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes da instituição. As atribuições do Colegiado estão descritas na Resolução do Conselho Superior do Ifes N° 63/2019. Dentre as atribuições, destacam-se abaixo aquelas inerentes à gestão do curso (IFES, 2019f):

- II. Funcionar como órgão consultivo e de assessoria do(a) Coordenador(a) do Curso, em especial em questões de ordem administrativa;
- III. Funcionar como instância de recurso para as decisões do(a) Coordenador(a) do Curso sobre as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do *campus*;
- IV. Funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);

VI. Propor à Direção de Ensino do *campus* a oferta de turmas, o aumento ou a redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

VII. Definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;

VIII. Propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, ouvidas as coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;

XVI. Desenvolver, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil, observando a Política de Assistência Estudantil do Ifes;

XVII. Definir, junto às Coordenadorias Acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;

XVIII. Orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;

XIX. Sugerir às coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso, a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;

XX. Propor às coordenadorias alterações na alocação de docentes que não atendam às necessidades dos cursos;

XXI. Criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;

XXIII. Analisar e emitir parecer em colaboração com o NDE sobre os indicadores de desempenho do curso estabelecidos nacionalmente;

XXIV. Instruir e apoiar até a publicação do ato regulatório pertinente, em colaboração com a Diretoria de Ensino de Graduação e com a Procuradoria Educacional Institucional, os processos de avaliação do curso;

XXV. Atualizar a situação do curso na Procuradoria Educacional Institucional;

XXVI. Elaborar e divulgar à comunidade acadêmica, o fluxo e os prazos a serem utilizados para o encaminhamento das decisões realizadas pelo colegiado;

XXVII. Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais; XXVIII. Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso.

XXIX. Auxiliar na proposição de formas de articulação para a integração curricular interdisciplinar.

## **10. CORPO DOCENTE**

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da LDBEN (BRASIL, 1996), que define o perfil que deve ter o corpo docente para cursos de ensino superior, qual seja, de que:

II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

E considerando o currículo apresentado a seguir do corpo docente atualmente lotado no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em Lei, é plenamente viável, sem a necessidade da contratação de novos profissionais.

### **Papel do Docente**

Considerando que a docência “está compreendida como forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana” (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 8), passamos a discorrer sobre o papel do docente no curso de Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

O docente como profissional de interações humanas tem papel relevante em uma educação que se deseja de qualidade e para todos, principalmente por ser o responsável em zelar pela aprendizagem dos alunos, além de estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, conforme LDBEN, art. 13, incisos III e IV (BRASIL, 1996).

Avaliando a formação integral do educando, em consonância com o art. 2, do Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos Superiores do Sistema do Ifes (IFES, 2017f), que destaca que o ensino ministrado no Ifes observará não só os objetivos próprios de cada curso, como também os ideais e os fins da educação nacional previstos na Constituição da República Federativa do Brasil e na LDBEN (BRASIL, 1996) e suas regulamentações – tendo em vista a formação integral dos educandos e em um docente comprometido e que se dedica ao seu objeto de trabalho, “o estudante”, cabe ao docente assumir o compromisso de pesquisar, planejar e encontrar metodologias mais apropriadas para os temas, conteúdos e objetivos de aprendizagem previamente definidos, procurando sempre novas e eficientes estratégias de ensino na busca contínua da aprendizagem significativa.



Com base nesse perfil de docência, o docente assume o papel de contribuir para a formação do estudante em seu percurso formativo, orientando-o durante o processo de aprendizagem, que é pessoal e intransferível.

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2000).

A LDBEN (BRASIL, 1996), art. 13, incisos I, II, V e VI respectivamente, também destaca outras incumbências do docente, a saber:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Cabe ao docente do Curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante garantir o domínio sobre conhecimentos teóricos completos e atualizados em uma determinada área, conhecimentos os quais possibilitar-lhe-ão atuar em disciplinas específicas, trabalhando com conhecimentos práticos que objetivam tornar o estudante apto para uma atuação profissional completa. A compreensão da inter-relação entre disciplinas, visando à construção de conhecimento de uma maneira completa, é característica fundamental do docente do Curso de Administração, bem como a atuação conjunta entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando as informações constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que integra o PDI do Ifes (IFES, 2019c) e no ROD do Ensino de Graduação do Sistema Ifes (IFES, 2017f), cabe ainda aos docentes do presente curso:

- elaborar o planejamento didático-pedagógico de sua(s) disciplina(s) e atualizá-lo para acompanhar a evolução científica e tecnológica (IFES, 2017f, art. 9);

- ministrar a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade cumprindo integralmente os programas e a carga horária;
- apresentar ao aluno, no início do período letivo, o plano de ensino, o sistema de avaliação e a metodologia de ensino que será empregada (IFES, 2017f, art. 10 e art. 80, §1º);
- comparecer às reuniões pedagógicas (IFES, 2017f, art. 90);
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- estabelecer o calendário de eventos, em comum acordo com os alunos, divulgando-o entre os demais professores;
- elaborar e aplicar no mínimo três instrumentos de avaliação de aproveitamento dos alunos. (IFES, 2017f, art. 80);
- aplicar instrumento final de avaliação, caso necessário (IFES, 2017f, art. 84; § 3º);
- registrar o resultado das atividades avaliativas no sistema acadêmico num prazo de até 10 (dez) dias úteis a contar da data da aplicação (IFES, 2017f, art. 80; § 2º);
- incluir no Sistema Acadêmico as avaliações e a frequência dos alunos nos prazos fixados;
- observar o regime disciplinar da Instituição;
- participar das reuniões e dos trabalhos dos órgãos colegiados e/ou coordenação que pertence, bem como das comissões para as quais for designado;
- orientar trabalhos escolares e atividades complementares relacionadas com a(s) disciplina(s) sob sua regência;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- participar da elaboração dos Projetos Pedagógicos da Instituição e do seu curso;
- exercer outras atribuições pertinentes.

Assim, além das atribuições elencadas, espera-se que os professores, no exercício da docência como profissão de interações humanas, mantenham excelente relacionamento interpessoal com

os estudantes, com os outros professores, servidores ligados diretamente ao ensino e demais servidores do *campus*, promovendo o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, compartilhado, interdisciplinar e com cada vez mais qualidade.

Por fim, na implementação do Curso e no desenvolvimento do projeto certamente os docentes e demais profissionais do ensino sentirão necessidade de trocar ideias, experiências e vivências, ressignificar práticas pedagógicas, planejar intervenções com novas estratégias metodológicas, além de falar dos problemas e questões desafiadoras ao longo do processo educativo.

O Quadro 5 apresenta as principais características do corpo docente que poderá atuar no Curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. A maioria dos docentes efetivos tem titulação mínima de mestre e trabalha em regime de Dedicção Exclusiva.

Quadro 5 – Docentes efetivos que poderão atuar no curso de Administração

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de experiência de magistério superior (MS), ensino médio (EM) ou experiência profissional (EP) em ANOS	Disciplina(s)	Currículo Lattes
Adriana Gomes Silveira	Doutora	DE	15 anos (MS) 9 anos (EM) 5 anos (EP)	Sociologia Antropologia Teoria da Ciência Política	<a href="http://lattes.cnpq.br/2120108704660937">http://lattes.cnpq.br/2120108704660937</a>
Adriane Bernardo de Oliveira	Mestre	DE	6 anos (MS) 8 anos (EM)	Empreendedorismo I Empreendedorismo II Fundamentos de Liderança* Contabilidade Básica Gestão de Custos Análise das demonstrações contábeis Gestão de Pessoas I Gestão de Pessoas II	<a href="http://lattes.cnpq.br/3630680531461998">http://lattes.cnpq.br/3630680531461998</a>
Aldemar Polonini Moreli	Doutor	DE	5 anos (MS) 6 anos (EM) 27 anos (EP)	Gestão do Agronegócio Gestão Ambiental Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Gestão de Pessoas I Gestão de Pessoas II	<a href="http://lattes.cnpq.br/4489274366265637">http://lattes.cnpq.br/4489274366265637</a>
Alex Caldas Simões	Doutorando	DE	7 anos (MS) 2 anos (EM) 5 anos (EP)	Comunicação Empresarial	<a href="http://lattes.cnpq.br/2757065561066716">http://lattes.cnpq.br/2757065561066716</a>
Cristiano Fim	Mestre	DE	1 ano (MS) 7 anos (EM) 10 anos (EP)	Matemática Financeira Finanças I Finanças II Gestão Pública Economia I Economia II	<a href="http://lattes.cnpq.br/1356441694878187">http://lattes.cnpq.br/1356441694878187</a>

Daniel Lanna Peixoto	Doutor	DE	1 ano (MS) 6 anos (EM)	Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Marketing I Marketing II Poder e resistência nas organizações* Metodologia de Pesquisa I Metodologia de Pesquisa II Comportamento Organizacional Gestão de Pessoas I Gestão de Pessoas II	<a href="http://lattes.cnpq.br/4834802217718702">http://lattes.cnpq.br/4834802217718702</a>
Dante Loubach de Lima	Mestre	DE	2 anos (MS) 8 anos (EM)	Introdução ao Cálculo Cálculo Aplicado Álgebra Linear	<a href="http://lattes.cnpq.br/4130949813602149">http://lattes.cnpq.br/4130949813602149</a>
Deusélio Bassini Fioresi	Doutorando	DE	15 anos (MS) 6 anos (EM)	Estatística I Estatística II Pesquisa Operacional Álgebra Linear Cálculo Aplicado Introdução ao Cálculo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5668897683352235">http://lattes.cnpq.br/5668897683352235</a>
Edson Kretle dos Santos	Mestre	DE	4 anos (EM)	Filosofia Filosofia da Ciência* Teoria da Ciência Política	<a href="http://lattes.cnpq.br/8473460175262791">http://lattes.cnpq.br/8473460175262791</a>
Ernandes de Oliveira Pereira	Doutor	DE	15 anos (MS) 5 anos (EM) 8 anos (EP)	Geoprocessamento aplicado a gestão territorial das empresas públicas/privadas* Gestão Ambiental	<a href="http://lattes.cnpq.br/9481252517676368">http://lattes.cnpq.br/9481252517676368</a>
Evandro de Andrade Siqueira	Mestrando	DE	5 anos (MS) 7 anos (EM) 15 anos (EP)	Gestão do Agronegócio Empreendedorismo I Empreendedorismo II Contabilidade Básica Gestão de Custos Análise das demonstrações contábeis Gestão Pública	<a href="http://lattes.cnpq.br/3241354433052508">http://lattes.cnpq.br/3241354433052508</a>

João Gomes da Silveira	Mestre	DE	2 anos (MS) 16 anos (EM) 15 anos (EP)	Economia I Economia II Finanças I Finanças II Matemática Financeira	<a href="http://lattes.cnpq.br/1827970213732349">http://lattes.cnpq.br/1827970213732349</a>
Kamila Ribeiro Guidetti	Mestre	DE	2 anos (MS) 9 anos (EM) 5 anos (EP)	Informática Aplicada Programação* Gestão de Sistemas de Informação	<a href="Http://lattes.cnpq.br/6908047685696673">Http://lattes.cnpq.br/6908047685696673</a>
Leonardo Pichara Mageste Sily	Especialista	DE	3 anos (EM)	Inglês Instrumental Introdução às Ciências Jurídicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/7729088275664254">http://lattes.cnpq.br/7729088275664254</a>
Lilyane Gonzaga Figueiredo	Mestre	DE	4 anos (MS) 7 anos (EM)	Álgebra Linear	<a href="http://lattes.cnpq.br/1379377496578356">http://lattes.cnpq.br/1379377496578356</a>
Lucas Louzada Pereira	Doutor	DE	4 anos (MS) 5 anos (EM)	Metodologia de Pesquisa I Metodologia de Pesquisa II Pesquisa Operacional Gestão da Produção e Operações Gestão do Agronegócio Inovação e Transferência de Tecnologia Logística Comportamento Organizacional Gestão de recursos materiais Tecnologia, classificação e degustação de café* Comportamento Organizacional	<a href="http://lattes.cnpq.br/4325262830029581">http://lattes.cnpq.br/4325262830029581</a>
Lucas Marin Bessa	Mestre	DE	4 anos (MS) 6 anos (EM) 7 anos (EP)	Comportamento Organizacional Administração Estratégica Metodologia de Pesquisa I Gestão de Vendas e Serviços Empreendedorismo I Empreendedorismo II Matemática Financeira Finanças I	<a href="http://lattes.cnpq.br/0226125761952514">http://lattes.cnpq.br/0226125761952514</a>

				Finanças II Fundamentos de Liderança* Qualidade em serviços* Economia I Economia II Mercado Financeiro e de Capitais* Estratégia Empresarial	
Lucimar Reetz	Mestre	DE	10 anos (MS) 7 anos (EM) 15 anos (EP)	Contabilidade Básica Gestão de Custos Análise das demonstrações contábeis Fundamentos de Liderança*	<a href="http://lattes.cnpq.br/7250170753088425">http://lattes.cnpq.br/7250170753088425</a>
Maíra Maciel Mattos de Oliveira	Doutora e Pós Doutora	DE	3 anos (MS) 6 anos (EM)	Metodologia de Pesquisa I Metodologia de Pesquisa II	<a href="http://lattes.cnpq.br/5974794688037489">http://lattes.cnpq.br/5974794688037489</a>
Matusalém Dias de Moura Sobrinho Florindo	Mestre	DE	3 anos (EM) 3 anos (EP)	Sociologia Filosofia Antropologia Direitos Humanos e Cidadania	<a href="http://lattes.cnpq.br/6654713418968509">http://lattes.cnpq.br/6654713418968509</a>
Philipe Domingos	Mestre	DE	3 anos (MS) 2 anos (EM) 9 anos (EP)	Língua Brasileira de Sinais	<a href="http://lattes.cnpq.br/3433837746973252">http://lattes.cnpq.br/3433837746973252</a>
Sonia Regina Brantes	Mestre	DE	2 anos (MS) 9 anos (EM) 22 anos (EP)	Marketing I Gestão da Produção e Operações Gestão de recursos materiais Gestão de Vendas e Serviços Marketing II Logística Qualidade em serviços*	<a href="http://lattes.cnpq.br/3717908417ee073942">http://lattes.cnpq.br/3717908417ee073942</a>

Tiago Delpupo Mognhol	Mestre	DE	9 anos (EM)	Álgebra Linear	<a href="http://lattes.cnpq.br/0676263915528527">http://lattes.cnpq.br/0676263915528527</a>
Vinicius Lordes Dias	Doutor	DE	17 anos (MS) 10 anos (EM) 9 anos (EP)	Antropologia Comportamento organizacional	<a href="http://lattes.cnpq.br/0369777741887640">http://lattes.cnpq.br/0369777741887640</a>



## 11. INFRAESTRUTURA

Nesta seção é feita uma breve descrição da infraestrutura do *campus*, onde acontece o Curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

### 11.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Tabela 3 - Áreas específicas para atender as atividades de ensino no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Sala de Aula	17	1.020,00	-	-	
Sala de Professores *	7	210,00	-	-	
Coordenadoria de Cursos Superiores **	3	56,00	-	-	
Coordenadoria de Cursos Técnicos ***	1	30,00	-	-	
Coordenadoria Geral de Ensino	1	30,00	-	-	
Diretoria de Ensino	1	30,00	-	-	

\* Para comportar 03 a 07 professores em cada sala.

\*\*Espaço composto por salas individuais sendo uma para cada coordenador de curso superior do *campus*.

\*\*\*Sala que comporta os coordenadores dos dois cursos técnicos existentes no *campus*

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

### 11.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Tabela 4 - Áreas de estudo geral para atender as atividades dos alunos do curso.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Biblioteca	1	343,90	-	349,00	Expansão
Lab. de Informática	3	240,90	-	-	
Lab. de Análise e Pesquisas em Café	1	120,00	-	-	
Lab. de Pesquisa e Desenvolvimento	1	90,00	-	-	
Lab. de Administração	1	56,76	-	-	
Lab. de Línguas	2	56,76	-	-	
Lab. Matemática	1	56,76	-	-	
Lab. de Cartografia Geográfica e Gestão Socioespacial	1	56,76	-	-	

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

### 11.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA

Tabela 5 - Áreas de esportes e vivência no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Área de esporte (ginásio)	1	2.230,26	-		
Cantina	1	64,50	-		
Área de convivência discente	-	-	1	280,00	
Pátio Coberto	1	287,67	-		

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

### 11.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Tabela 6 - Áreas de atendimento discente no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Atendimento Psicológico	1	30,0	1	-	
Atendimento Pedagógico	1	117,00	1	-	
Enfermaria	1	30,00	1	-	
Serviço Social	1	30,00	1	-	
Sala de AEE	1	58,50	1	-	

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

### 11.5 ÁREAS DE APOIO

Tabela 7 - Áreas de Apoio no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Auditório	1	600,00	-		
Miniauditório	1	50,00	-		

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

## ÁREAS DE LABORATÓRIOS TÉCNICOS

Tabela 8 - Área de Laboratório Técnico.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Laboratório de administração *	1	60,00	-		

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

\*A construção deste laboratório não gerará custo para a implantação do Curso Superior em Administração tendo em vista que é um projeto em implantação para o curso técnico.

### 11.6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Não se aplica pois o curso aqui apresentado é presencial.

### 11.7 INFRAESTRUTURA DE POLO DE APOIO PRESENCIAL

Não se aplica pois o curso aqui apresentado é presencial.

### 11.8 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante tem a missão de promover o acesso à informação de forma eficiente e atualizada e de buscar novas alternativas de gestão da informação que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Para cumprir sua missão, a Biblioteca tem como objetivo, facilitar e promover o acesso à informação, independente do suporte em que esta se encontra registrada.

#### **Dias, horários de funcionamento e acervo**

A Biblioteca está disponível para consulta pelo público em geral, dentro de seu horário de funcionamento, de 8h às 20h55min, de segunda a sexta-feira, exceto aos sábados, domingos e feriados. Atualmente, o acervo da Biblioteca é composto por:

- Livros (Convencionais, Digitais e Audiolivros);
- Publicações Periódicas: revistas técnico-científicas, não-científicas e jornais;
- Obras de Referência;
- Multimeios: CDs e DVDs;

- Mapas;
- e-Readers;
- Publicações em Braille

A consulta sobre disponibilidade de qualquer material na Biblioteca poderá ser realizada na página <https://biblioteca.ifes.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Os serviços online de reserva, renovação de materiais, consulta de débitos, dentre outros, podem ser consultadas pelo módulo “Meu Pergamum”. As orientações sobre todos os outros serviços oferecidos pela biblioteca podem ser obtidas na página da biblioteca <https://vendanova.ifes.edu.br/index.php/biblioteca>, no Guia do Usuário ou com os servidores do setor.

A quantidade de materiais contidos no acervo da biblioteca pode ser verificada da Tabela 9.

Tabela 9 – Números do Acervo da Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

<b>Números do Acervo*</b>		
<b>Material informacional</b>	<b>Total até 2020</b>	
	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Livros	3.820	13.812
Folhetos	35	55
Artigos	49	0
Dissertações	1	1
Teses	2	2
TCCP - Pós-Graduação	1	1
Periódicos	68	1.635
DVD	206	216
Gravação de Vídeo	1	2
Mapas	13	13
CD-ROM	4	9
Gravação de Som	118	120
CD - Música	1	0
Artefatos Tridimensionais	3	30
TCC - Graduação	6	0

\*Normas Técnicas: Disponível online.

Fonte: Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum) – Biblioteca. Acesso em: 25 mar. 2020.

A quantidade de materiais contidos no acervo que estão vinculados ao Curso Superior em Administração, pode ser verificada da Tabela 10.

Tabela 10 – Números do Acervo da Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

<b>Números do Acervo*</b>		
<b>Material informacional</b>	<b>Total até 2019</b>	
	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Livros	851	4.479
Periódicos	18	455
DVD	10	10
Folhetos	21	23
Gravação de Som	30	30
CD-ROM	4	9
Artefatos Tridimensionais	3	34

Fonte: Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum). Dados obtidos na data de 23/10/2019.

## **Empréstimos**

Para se cadastrar como usuário no Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum), na primeira utilização dos serviços oferecidos pelo Setor, é preciso que apresente documento de identificação com foto. Os alunos regularmente matriculados serão cadastrados pelo número da matrícula; os servidores e os estagiários pelo número da matrícula Siape e os empregados terceirizados pelo Cadastro de Pessoa Física (CPF).

São oferecidas as seguintes modalidades de empréstimos:

- **Domiciliar:** é permitido levar o material para casa, respeitando-se os prazos de cada tipo de obra e a modalidade de usuário.
- **Especial:** O usuário poderá efetuar empréstimos de forma especial, nos casos de livros de consulta local, obras de referência, duplicação de exemplares, uso em sala de aula, e cópias xerográficas, respeitando datas e horários, estipulados pela Biblioteca. O empréstimo especial é caracterizado por hora, exceto o empréstimo especial domiciliar.
- **Local:** Refere-se ao empréstimo de chaves dos armários para guarda de seus pertences, conforme descrito no artigo 15 do Regimento da Biblioteca.
- **Empréstimo Permanente:** A Biblioteca fornece às coordenadorias e setores internos do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, por período anual, as publicações necessárias

ao desenvolvimento de suas atividades, mediante solicitação por memorando, de seus respectivos responsáveis, exclui-se desta modalidade, publicações periódicas. O empréstimo permanente estará condicionado à análise estatística do uso do acervo.

### **Localização e Espaço físico**

A Biblioteca está localizada no prédio anexo entre o bloco administrativo e o acadêmico. É dividida em: Coordenadoria, Centro de Processamento Técnico e Serviço de Circulação de Materiais.

O espaço físico conta com mesas com cadeiras para estudo em equipe, cabines individuais para estudo e pesquisa e um pequeno hall onde o usuário pode acomodar-se e realizar a leitura de livros e publicações periódicas. A área total da Biblioteca, em m<sup>2</sup>, pode ser verificada na Tabela 11.

Tabela 11 – Espaço Físico da Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante.

<b>Espaço Físico da Biblioteca</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Área Construída Total	343,9
Área Destinada ao Acervo	84,5

Fonte: Coordenadoria de Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante

### **Multimídia**

A Biblioteca possui 8 (oito) computadores com acesso à internet, cabines individuais de estudo com cabos para acesso à internet e 2 (dois) Terminais de Consulta (consulta, renovação e reserva online).

### **Plataformas de pesquisa:**

- Biblioteca Virtual Pearson, acesso via Moodle do Ifes;
- Acesso as Normas Técnicas ABNT via Pergamum;
- Acesso a Periódicos Especializados para atender à pesquisa na área de Administração, o Ifes conta com o acesso aos periódicos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é o [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Nesse site são disponibilizadas bases de dados e periódicos nacionais e internacionais;

- Os discentes ainda podem contar com Bases de Dados e Periódicos online de Acesso Livre, disponíveis no site da Biblioteca do Campus Venda Nova.

### **Repositório Institucional:**

O Repositório Institucional do Ifes (RI/Ifes), é o portal de acesso às produções intelectuais, armazenadas em formato digital, da comunidade científica do Ifes. Permite a busca e a recuperação das produções intelectuais, para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores. Todos os seus conteúdos possuem acesso livre, buscando contribuir com a democratização do conhecimento e aumentar tanto a visibilidade como o impacto da produção científica institucional. Link de acesso: <https://repositorio.ifes.edu.br/>

### **11.9 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO**

Não se aplica pois o curso aqui apresentado é presencial.

## 12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### PROFESSORES A CONTRATAR

Dado o corpo docente atual do *campus*, não existe a necessidade imediata de contratação de novos profissionais.

### PLANEJAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS

A Tabela 12 apresenta o detalhamento do orçamento da Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante para atender à bibliografia do Curso Superior em Administração, à época da abertura do curso. Em 2020, após revisões de bibliografia e aquisições efetuadas, ainda há o que se pode denominar de valor residual a ser adquirido, levando em conta que as revisões bibliográficas são realizadas de forma contínua.

Tabela 12 - Orçamento da bibliografia para atender o Curso Superior de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

<b>Bibliografia para o curso superior de Administração</b>				
<b>Semestre</b>	<b>Exemplares</b>	<b>Orçamento 1</b>	<b>Orçamento 2</b>	<b>Orçamento 3</b>
1º	250	R\$ 17.667,70	R\$ 17.869,75	R\$ 16.387,80
2º	260	R\$ 16.577,15	R\$ 20.053,50	R\$ 20.383,65
3º	240	R\$ 18.235,05	R\$ 20.543,20	R\$ 14.065,25
4º	195	R\$ 13.921,55	R\$ 15.806,10	R\$ 14.201,65
5º	240	R\$ 15.051,10	R\$ 19.142,95	R\$ 10.979,20
6º	200	R\$ 10.249,40	R\$ 13.363,50	R\$ 8.623,65
7º	200	R\$ 10.938,60	R\$ 18.232,00	R\$ 13.109,90
8º	120	R\$ 5.423,80	R\$ 8.584,60	R\$ 7.114,55
Disciplinas Optativas	385	R\$ 16.857,00	R\$ 19.395,65	R\$ 28.438,75
Total	2.090	R\$ 124.921,35	R\$ 152.991,25	R\$ 133.304,40

Fonte: Coordenadoria de Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante

### PLANEJAMENTO FINANCEIRO RESUMIDO

A

Tabela 13 apresenta o resumo do planejamento financeiro para a implantação do Curso de Administração, no Campus Venda Nova do Imigrante, em 2016. Orçamento esse que foi concluído.



Tabela 13 – Estimativa do orçamento geral para a implantação do curso superior em Administração Ifes Campus Venda Nova do Imigrante

<b>INSTALAÇÕES/ EQUIPAMENTOS</b>	
<b>LIVROS</b>	
<b>Itens</b>	<b>Valor total</b>
Bibliografia básica para atender as disciplinas do curso de Administração a serem adquiridos ao longo de quatro anos (2016 a 2019).	R\$ 152.991,25

Fonte: Coordenadoria de Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, L. M.; LORETE, E. O. Propostas para a diminuição da evasão no curso superior: O caso do curso Bacharelado em Administração. In: RONCHI, J. P.; BERTOLLO-NARDI, Milene (Orgs.). **Intervenções em instituições federais de ensino**: relatos de experiência. Vitória, ES: Edifes, 2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 26 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 06 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004a.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis Nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 dez. 2004b.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória Nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011a.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011b.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)>. Acesso em: 02 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012a.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.824 de outubro de 2012b.** Regulamenta a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012c.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019.** Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal.** Disponível em: <[www.firjan.com.br/ifdm](http://www.firjan.com.br/ifdm)>. Acesso em: 11 nov. 2015.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Economia e Planejamento. **Plano ES 2030.** Disponível em: <<http://es2030.com.br>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de metadados.** Venda Nova do Imigrante, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/panorama>>. Acesso em: 06 abr. 2020



\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Portaria Nº 209, de 22 de junho de 2017.** Designa servidores para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. Venda Nova do Imigrante, 2017a. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gVmVuZGEgTm92YSBkbyBJbWlncmFudGUvREcvMjAxNy9OIDA2L1BvcnRhcmIhIE RHIDlwOS0yMDE3IC0gRGVzaWduYSBzZXJ2aWRvcmlhIEY29tcG9yZW0gbyBOw7pjbGVvIERvY2VudGUgRXN0cnV0dXJhbnRlChOREUpIGRvIEN1cnNvIFN1cGVyaW9yIEJhY2hhcmVsYWRvIGVtIEFkbWluaXN0cmHDp8OjbyBkbyBJZmVzIENhbXB1cyBWZW5kYSBOb3ZlIG RvIEltaWdyYW50ZS5wZGY=&inline>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Portaria Nº 381, de 5 de setembro de 2017.** Designa servidores para comporem o Colegiado do Curso Superior Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. Venda Nova do Imigrante, 2017b. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gVmVuZGEgTm92YSBkbyBJbWlncmFudGUvREcvMjAxNy9OIDA5L1BvcnRhcmIhIE RHIDM4MS0yMDE3IC1EZXNpZ25hciBvcyBTZXJ2aWRvcmlhIE5hIHRhYmVsYSByZWxhY2lvbmFkb3MgcGFyYSBjb21wb3JlSBvIENvbGVnaWFkbyBkbyBDdXJzbyBkZSBCYWN0YXJlIGF kbyBibSBBZG1pbmlzdHJhw6fDo28gZG8gQ2FtcHVzIFZlbnRlIE5vdmEgZG8gSW1pZ3JhbnRl LnBkZg==&inline>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 34, de 9 de outubro de 2017c.** Homologar a presente Resolução que institui Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res\\_CS\\_34\\_2017\\_-\\_Institui\\_diretrizes\\_operacionais\\_para\\_atendimento\\_alunos\\_necessidades\\_especiais.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_34_2017_-_Institui_diretrizes_operacionais_para_atendimento_alunos_necessidades_especiais.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 55, de 19 de dezembro de 2017d.** Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res\\_CS\\_55\\_2017\\_-\\_Institui\\_procedimentos\\_de\\_identifica%C3%A7%C3%A3o\\_acompanhamento\\_e\\_certifica%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_alunos\\_com\\_Necessidades\\_Espec%C3%ADficas\\_-\\_Alterada\\_Res\\_19\\_2018.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas_-_Alterada_Res_19_2018.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos:** documento impresso e/ou digital. 8 ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2017e. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/caderno\\_normas\\_tcc\\_2017-277\\_rev\\_27-11.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/caderno_normas_tcc_2017-277_rev_27-11.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.149, de 24 de maio de 2017f.** Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Pro\\_reitoria\\_ensino/atualizacao\\_rod/PORTARIA\\_N\\_1149-2017\\_Homologa\\_ROD\\_Graduacao.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Pro_reitoria_ensino/atualizacao_rod/PORTARIA_N_1149-2017_Homologa_ROD_Graduacao.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 19, de 13 de julho de 2018a**. Altera a Resolução Nº 55/2017 de 19/12/2017 que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res\\_CS\\_19\\_2018\\_-\\_Altera\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_55\\_2017\\_-\\_Institui\\_procedimentos\\_de\\_identifica%C3%A7%C3%A3o\\_acompanhamento\\_e\\_certifica%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_alunos\\_com\\_Necessidades\\_Espec%C3%ADficas.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_19_2018_-_Altera_Resolu%C3%A7%C3%A3o_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 58, de 17 de dezembro de 2018b**. Regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_58\\_2018\\_Regulamenta\\_Est%C3%A1gios\\_do\\_s\\_alunos\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_58_2018_Regulamenta_Est%C3%A1gios_do_s_alunos_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Pró-reitoria de Extensão. **Orientação Normativa CAEX 01-2018, de 1 de novembro de 2018c**. Institucionalização das ações de extensão. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res\\_CS\\_19\\_2018\\_-\\_Altera\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_55\\_2017\\_-\\_Institui\\_procedimentos\\_de\\_identifica%C3%A7%C3%A3o\\_acompanhamento\\_e\\_certifica%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_alunos\\_com\\_Necessidades\\_Espec%C3%ADficas.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_19_2018_-_Altera_Resolu%C3%A7%C3%A3o_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 20, de 13 de julho de 2018d**. Homologa o Regulamento da CPA – Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res\\_CS\\_20\\_2018\\_-\\_Homologa\\_o\\_regulamento\\_da\\_Comiss%C3%A3o\\_Permanente\\_de\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_20_2018_-_Homologa_o_regulamento_da_Comiss%C3%A3o_Permanente_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Portaria Nº 184, de 16 de abril de 2019**. Designa servidores para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. Venda Nova do Imigrante, 2019a. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/FDD10FE1C810F20F409F6CBF887F7E92?inline>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Portaria Nº 219, de 13 de maio de 2019**. Designa servidores para comporem o Colegiado do Curso Superior Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. Venda Nova do Imigrante, 2019b. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/1415D99B1F8127B7A2719D99422FB684?inline>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 48 de 6 de dezembro de 2019c**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2- 2024/1. Disponível em: <[https://ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_48\\_2019\\_-\\_PDI\\_-\\_Anexo.pdf](https://ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 1, de 11 de março de 2019d**. Estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_1\\_2019\\_-\\_Estabelece\\_procedimentos\\_para\\_abertura\\_implanta%C3%A7%C3%A3o\\_acompanhamento\\_e\\_revis%C3%A3o\\_de\\_Projeto\\_Pedag%C3%B3gico\\_de\\_Curso\\_de\\_Gradua%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_1_2019_-_Estabelece_procedimentos_para_abertura_implanta%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_revis%C3%A3o_de_Projeto_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 15, de 13 de maio de 2019e**. Altera a Resolução CS nº 43/2012. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_15\\_2019\\_-\\_Altera\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_CS\\_43\\_2012\\_-\\_Aprova\\_utiliza%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_notas\\_do\\_resultado\\_Enem.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_15_2019_-_Altera_Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_43_2012_-_Aprova_utiliza%C3%A7%C3%A3o_da_notas_do_resultado_Enem.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 63, de 13 de dezembro de 2019f**. Estabelecer as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_63\\_2019\\_-\\_Estabelecer\\_as\\_normas\\_e\\_os\\_procedimentos\\_Colegiados\\_dos\\_Cursos\\_Superiores\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_63_2019_-_Estabelecer_as_normas_e_os_procedimentos_Colegiados_dos_Cursos_Superiores_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Pró-reitoria de Ensino. **Instrução Normativa Nº 01, de 22 de abril de 2019g**. Orientar os procedimentos e fluxos para aplicação de prestação alternativa referente a dia de guarda religiosa. Disponível em: <[https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Instru%C3%A7%C3%A3o\\_Normativa\\_n%C3%B0\\_01-2019\\_Guarda\\_Religiosa.pdf](https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n%C3%B0_01-2019_Guarda_Religiosa.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 64, de 13 de dezembro de 2019h**. Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_64\\_2019\\_-\\_Criar\\_o\\_N%C3%BAcleo\\_Docente\\_Estruturante\\_nos\\_cursos\\_de\\_Gradua%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-_Criar_o_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Portaria Nº 163, de 27 de março de 2020**. Designa servidores para comporem a Comissão responsável pela adequação do PPC do Curso de Bacharelado em Administração à Resolução do Conselho Superior nº 01/2019. Venda Nova do Imigrante, 2020. Disponível em: <<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/C67BB4F4F4F4EDB56DFE9BAB86C02C2F?inline>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Limites e regionalizações** – Divisão Regional do Espírito Santo – Microrregiões de Planejamento. Disponível em: <[www.ijns.es.gov.br/mapas](http://www.ijns.es.gov.br/mapas)>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004a**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12708>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer Nº 003, de 10 de março de 2004b**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12708>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (Brasil). **Parecer CNE/CES Nº 184/2006a**. Retificação do Parecer CNE/CES Nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14359-pces184-06&category\\_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14359-pces184-06&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 29 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (Brasil). **Parecer CNE/CES Nº 261/2006b**. Aprecia a Indicação CNE/CES Nº 5/2005, relativa a esclarecimentos sobre os conceitos de hora e hora-aula tendo em vista questionamentos sobre a aplicabilidade do Parecer CNE/CES Nº 575/2001. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007a**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12710>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007b**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v 4, n 1, p. 7-17, jan. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial Nº 555, de 5 de junho de 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.366, de 6 de dezembro de 2010a**. Autorizar, de conformidade com o Anexo à presente Portaria, as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a promover o funcionamento dos seus respectivos *Campus*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 234, p. 7-8, 8 dez. 2010a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010b.

\_\_\_\_\_. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010c**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:



<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 11 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010d.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012a**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012b**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=10988&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 330, de 23 de abril de 2013**. Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 78, p. 14, 24 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (Brasil). **Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em:

<[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/venda-nova-do-imigrante\\_es](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/venda-nova-do-imigrante_es)>. Acesso em: 11 nov. 2015.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DE ESTATÍSTICAS DO TRABALHO (PDET). **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Acesso online às bases de dados. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

## **BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Colatina. Coordenadoria de Administração. Projeto Pedagógico do Curso de Administração, 2014.

\_\_\_\_\_. Campus Guarapari. Coordenadoria de Administração. Projeto Pedagógico do Curso de Administração, 2013.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. Coordenadoria do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Projeto Pedagógico do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2014.

## **ANEXOS**

## ANEXO I



### SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

#### PORTARIA Nº 209, DE 22 DE JUNHO DE 2017.

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO**, nomeado através da portaria 2.089 de 04.12.2012, publicada no DOU em 06.12.2012, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes,

#### **RESOLVE:**

I. Designar os servidores LUCAS MARIN BESSA, Matrícula SIAPE nº 1042523, DANIEL LANNA PEIXOTO, Matrícula SIAPE nº 2040098, GEORGIA MARIA MANGUEIRA DE ALMEIDA, Matrícula SIAPE nº 1805232, DANTE LOUBACH LIMA, Matrícula SIAPE nº 1879852, CRISTIANO FIM, Matrícula SIAPE nº 2651180, para sob presidência da primeira, comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

II. Os servidores terão 2 (duas) horas semanais exclusivas para a execução das atividades relacionadas ao NDE. Os membros terão mandato de 2 anos a partir da data desta Portaria.

III. Esta Portaria entra em vigor nesta data.

**FABIANO RICARDO BRUNELE CALIMAN**  
DIRETOR-GERAL SUBSTITUTO

## ANEXO II



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**PORTARIA Nº 184, DE 16 DE ABRIL DE 2019.**

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO**, nomeado através da portaria 3.284 de 22.11.2017, publicada no DOU em 23.11.2017, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes e considerando o contido no Memorando nº 3/2019-VNI-CCBA,

### **RESOLVE:**

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Administração, em substituição à Portaria DG nº 187, de 18.04.2018:

- a) SONIA REGINA BRANTES, matrícula SIAPE 1816065;
- b) DANIEL LANNA PEIXOTO, matrícula SIAPE 2040098;
- c) ERNANDES DE OLIVEIRA PEREIRA, matrícula SIAPE 2081481;
- d) CRISTIANO FIM, matrícula SIAPE 2651180;
- e) LUCAS MARIN BESSA, matrícula SIAPE 1042523.

Art. 2º Atribuir à comissão a carga horária semanal de 2 (duas) horas para a execução de atividades relacionadas ao NDE.

**ALOISIO CARNIELLI**  
Diretor-Geral

## ANEXO III



### SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

#### PORTARIA Nº 381, DE 05 DE SETEMBRO DE 2017.

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO**, nomeado através da portaria 2.089 de 04.12.2012, publicada no DOU em 06.12.2012, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes, contido no Memorando nº 1/2017 – VNI – CCBA,

#### RESOLVE:

I – Designar os Servidores abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante, conforme Resolução do Conselho Superior nº 65/2010, de 23 de Novembro de 2010:

FUNÇÃO	MEMBROS	MATRÍCULA
Presidente	Lucas Marin Bessa	1042523
Titular Área Técnica e Vice-Presidente	Daniel Lanna Peixoto	2040098
Suplente Área Técnica	Georgia Maria Manguiera de Almeida	1805232
Representante Pedagógico	Eliane Oliveira Lorete	2562936
Titular Núcleo Comum	Kamila Ribeiro Ghidetti	1825446
Suplente Núcleo Comum	Adriane Bernardo de Oliveira Moreira	2770255
Titular Núcleo Comum	Edson Kretle dos Santos	2965008
Suplente Núcleo Comum	Leonardo Pichara Mageste Sily	2280195
Titular Área Técnica	Deusélio Bassini Fioresi	1279553
Suplente Área Técnica	Dante Loubach de Lima	1879852
Titular Área Técnica	Cristiano Fim	2651180
Suplente Área Técnica	Lucas Louzada Pereira	2105405
Titular Área Técnica	João Gomes da Silveira	1374600
Suplente Área Técnica	Sônia Regina Brantes	1816065
Representante Titular discente	Jamile de Carvalho Sucussulim	20171ADB0170
Representante Suplente discente	Raabe de Oliveira Abreu	2017ADB0286

II – Os membros terão mandato de 2 anos a contar da data desta portaria.

III – Serão concedidas 2 (duas) horas semanais aos membros titulares e 1 (uma) hora semanal aos membros suplentes para execução das atividades relacionadas ao colegiado de curso.

IV. Esta Portaria entra em vigor nesta data e substitui a portaria DG nº 210 de 22 de Junho de 2017.

**ALOISIO CARNIELLI**  
**DIRETOR-GERAL**

## ANEXO IV



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**PORTARIA Nº 219, DE 13 DE MAIO DE 2019.**

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO**, nomeado através da portaria 3.284 de 22.11.2017, publicada no DOU em 23.11.2017, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes, considerando o contido no Memorando nº 5/2019-VNI - CCBA,

### **RESOLVE:**

I – Nomear o Colegiado do Curso de Bacharel em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante, conforme relação constante no Anexo I, e conforme a Resolução do Conselho Superior nº 65/2010, de 23 de Novembro de 2010.

II – Os membros terão mandato de 1 ano a contar da data desta portaria, podendo ser prorrogado por igual período.

III – Serão concedidas 2 (duas) horas semanais aos membros titulares e 1 (uma) hora semanal aos membros suplentes para execução das atividades relacionadas ao colegiado de curso.

IV – Esta Portaria entra em vigor nesta data e substitui a portaria DG nº 092 de 01 de Março de 2019.

**ALOISIO CARNIELLI**  
Diretor-Geral





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE  
Av. Elizabeth Minete Perim, 500 – Bairro São Rafael – 29375-000  
Venda Nova do Imigrante – ES – Tel.: (28) 3546-8603  
DIRETORIA-GERAL

ANEXO À PORTARIA DG Nº 219, DE 13 DE MAIO DE 2019.

**NOMEIA COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

SERVIDOR	MATRÍCULA	FUNÇÃO	SEGMENTO
Sônia Regina Brantes	1816065	Titular	Presidente
Tássia Nati	3122004	Titular	Representante da coordenadoria pedagógica
Surlei Ferreira da Silva Goularte	1848722	Suplente	Representante da coordenadoria pedagógica
Ermendes de Oliveira Pereira	2081481	Titular	Representante docente da área técnica
Daniel Lanna Peixoto	2040098	Suplente	Representante docente da área técnica
Lucas Marin Bessa	1042523	Titular	Representante docente da área técnica
Cristiano Fim	2651180	Suplente	Representante docente da área técnica
Lucas Louzada Pereira	2105405	Titular	Representante docente da área técnica
Aldemar Polonini Moreli	2009584	Suplente	Representante docente da área técnica
Evandro de Andrade Siqueira	1924817	Titular	Representante docente da área técnica
Lucimar Reetz	1910932	Suplente	Representante docente da área técnica
Edson Kretle dos Santos	2965008	Titular	Representante docente do núcleo básico
Adriana Gomes Silveira	1214680	Suplente	Representante docente do núcleo básico
João Gomes da Silveira	1374600	Titular	Representante docente do núcleo básico
Lilyane Gonzaga Figueiredo	1881141	Suplente	Representante docente do núcleo básico
Jamile de Carvalho Sucussulim	20171ADB0170	Titular	Representante discente
Raabe de Oliveira Abreu	20171ADB0286	Suplente	Representante discente

Instituto

Chave de autenticação do documento: 14 130326119 147 017521 130326119 0004

Consulte o certificado do documento para checar a assinatura digital. Verifique a autenticidade em <https://gedoc.ifes.edu.br>

*[Assinatura]*

Venda Nova do Imigrante-ES, 13 de Maio de 2019.

**ALOISIO CARNIELLI**  
*Diretor-Geral*  
*Campus Venda Nova do Imigrante*  
**PORTARIA N°. 3.284 – DOU DE 23.11.2017**

Instituto

Chave de autenticação do documento: 14 100000 11 01 12 01 11 01 1 12000000000000000000

Consulte o certificado do documento para checar a assinatura digital. Verifique a autenticidade em <https://gedoc.fes.edu.br>

## ANEXO V



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**PORTARIA Nº 163, DE 27 DE MARÇO DE 2020.**

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO**, nomeado através da portaria 3.284 de 22.11.2017, publicada no DOU em 23.11.2017, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes e considerando o contido nos Memorandos nº 4 e 5/2020-VNI-CCBA,

### **RESOLVE:**

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, comporem a Comissão responsável pela adequação do PPC do Curso de Bacharelado em Administração à Resolução do Conselho Superior nº 01/2019:

- a) SONIA REGINA BRANTES, matrícula SIAPE 1816065;
- b) CRISTIANO FIM, matrícula SIAPE 2651180;
- c) DANIEL LANNA PEIXOTO, matrícula SIAPE 2040098;
- d) ELIANE OLIVEIRA LORETE, matrícula SIAPE 2562936;
- e) ERNANDES DE OLIVEIRA PEREIRA, matrícula SIAPE 2081481;
- f) EVANDRO DE ANDRADE SIQUEIRA, matrícula SIAPE 1924817;
- g) LUCAS MARIN BESSA, matrícula SIAPE 1042523;
- h) TASSIA NATI, matrícula SIAPE 3122004.

Art. 2º Atribuir à comissão o prazo até 15.04.2020 para a conclusão dos trabalhos.

**ALOISIO CARNIELLI**  
Diretor-Geral

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1

### Ementário

#### Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Introdução ao Cálculo
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Conjuntos numéricos. Intervalos numéricos. Função Afim. Função quadrática. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Polinômios.
<b>Bibliográfica básica:</b> IEZZI, G. et al. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1. IEZZI, G. et al. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 2. IEZZI, G. et al. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 3.
<b>Bibliografia complementar:</b> DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. BOULOS, P. <b>Introdução ao cálculo</b> . Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1983. v. 1. STEWART, J. <b>Cálculo</b> . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1. IEZZI, G. et al. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 4. IEZZI, G. et al. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 5.

<b>Disciplina:</b> Comunicação Empresarial
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Leitura e interpretação de textos. Coerência e coesão textual. Tipos de textos da área empresarial. Elementos da comunicação. Competência comunicativa. Estratégias de comunicação interna e externa.
<b>Bibliográfica básica:</b> MEDEIROS, J. B. TOMASI, C. <b>Comunicação empresarial</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KOCH, I. V.; ELIAS, M. V. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b> . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
<b>Bibliografia complementar:</b> ANTUNES, I. <b>Lutar com palavras: coesão e coerência</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. CAVALCANTE, M. M. <b>Os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2017. KOCH, I. V. <b>A coesão textual</b> . 22. ed. São Paulo: Conceito Editorial, 2010. THEREZO, G. P. <b>Redação e leitura para universitários</b> . Campinas-SP: línea, 2014. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 1990.

<b>Disciplina:</b> Introdução às Ciências Jurídicas
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 1º

**Ementa:** Noções do ordenamento jurídico pátrio (estrutura, artigo, caput, incisos); do público e do privado: definição e características; dos contratos particulares e públicos; sistema tributário nacional: princípios, tributos, imunidade e isenção; noções de direito do consumidor.

**Bibliográfica básica:**

MARTINS, S. P. **Instituições de direito público e privado.** São Paulo. Atlas, 2008.

MASCARO, A. L. **Introdução ao estudo de direito.** São Paulo. Atlas, 2011.

DINIZ, M. H. **Compêndio de introdução à ciência do direito.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

**Bibliografia complementar:**

FABRETTI, L. C. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis.** São Paulo: Atlas, 2009.

JORGE NETO, F. F. **Curso de direito do trabalho.** São Paulo: Atlas, 2011.

NOHARA, I. P. **Direito administrativo.** Atlas, 2011.

OLIVEIRA, R. C. R. **Licitações e contratos administrativos: teoria e prática.** 7. ed. São Paulo: Método, 2018.

VENOSA, S. de S. **Direito civil: parte geral.** São Paulo: Atlas, 2011.

**Disciplina:** Empreendedorismo I

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 1º

**Ementa:** Mudanças nas relações de trabalho. Características dos empreendedores. Tipologias. Identificação de oportunidades. A criação e o funcionamento de um negócio. Modelos de planejamento de negócios.

**Bibliográfica básica:**

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática.** 3. ed. São Paulo: Campus: 2015.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 6. ed. São Paulo: Gen, 2016.

**Bibliografia complementar:**

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa.** 1. ed. São Paulo: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Sextante, 2008.

RIES, E. **A Startup Enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem sucedidas.** São Paulo: Lua de Papel, 2011.

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócio.** 1. ed. Brasília: SEBRAE, 2007. Disponível em: <[http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg\\_.pdf](http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg_.pdf)>. Acesso em: 03. out. 2017.

OSTERWALDER, A. **Inovação em modelos de negócios: Business Model Generation.** 1. ed. São Paulo: Altabooks, 2011.

**Disciplina:** Teoria Geral da Administração I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 1º



**Ementa:** O Administrador. A Administração e as organizações. Antecedentes históricos da Administração. Abordagem Clássica. Abordagem Humanística. Abordagem Neoclássica. Abordagem Estruturalista.

**Bibliográfica básica:**

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

**Bibliografia complementar:**

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DRUCKER, P. **Introdução à administração**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

GIL, A. C. **Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2016.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990

**Disciplina:** Economia I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 1º

**Ementa:** Noções gerais de Economia. Evolução da Ciência Econômica. Teoria do consumidor. Curva de possibilidades de produção. Organização econômica. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Alterações no equilíbrio de mercado. Elasticidades. Teoria da produção. Teoria dos custos. Estruturas de mercado. Mercados locais e regionais. Teoria dos jogos.

**Bibliográfica básica:**

GREMAUD, A. P. et al. **Introdução à economia**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Economia: micro e macro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MANKIWI, N. G. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Campus, 2014.

**Bibliografia complementar:**

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2013.

USP-Equipe de professores. **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

HART, Stuart L. **O Capitalismo na encruzilhada: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATESCO, V. R. **Economia aplicada: empresas e negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

BARBIERI, J. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

2º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Cálculo Aplicado
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Limite e continuidade. Derivada. Aplicações da derivada. Integral. Aplicações da integral.
<b>Bibliográfica básica:</b> SWOKOWSKI, E. W. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1995. STEWART, J. <b>Cálculo</b> . V. 1 São Paulo: Cengage Learning, 2016. BOULOS, P. <b>Cálculo diferencial e integral</b> . V. 1. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
<b>Bibliografia complementar:</b> GUIDORIZZI, H. L. <b>Um curso de cálculo</b> . v. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. ANTON, H. <b>Cálculo: um novo horizonte</b> . v. 1. 10. ed. São Paulo: Bookman, 2014. STEWART, J. <b>Cálculo</b> . v. 2. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2010. SIMMONS, G. F. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . v. 1. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1987. IEZZI, G. et al. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . v. 11. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004.

<b>Disciplina:</b> Metodologia de Pesquisa I
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Tipos de conhecimento. O papel da ciência. Métodos científicos. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Referências e bibliografia. Comunicação científica. Normas técnicas. Ética na pesquisa.
<b>Bibliográfica básica:</b> PÁDUA, E. M. M. de. <b>Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática</b> . 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. <b>Metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
<b>Bibliografia complementar:</b> CARVALHO, M. C. M. de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. <b>Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para apresentação de referências – NBR 6023**: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos**: documento impresso e/ou digital. 8 ed. rev. e ampl.– Vitória: Ifes, 2017. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/caderno\\_normas\\_tcc\\_2017-277\\_rev\\_27-11.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/caderno_normas_tcc_2017-277_rev_27-11.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

**Disciplina:** Teoria Geral da Administração II

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 2º

**Ementa:** Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Novas Abordagens da administração.

**Bibliográfica básica:**

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

**Bibliografia complementar:**

BAUMAN, Z.; LYON, D. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. v. 1. 7. ed. São Paulo: Malone, 2014.

DRUCKER, P. **Introdução à administração**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

GIL, A. C. **Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2016.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**Disciplina:** Economia II

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 2º

**Ementa:** Campo de estudo da Macroeconomia. Noções de contabilidade nacional. O papel e a importância da moeda. Inflação. Emprego. Planos econômicos brasileiros de combate à inflação. Setor público. Relações internacionais. Crescimento e desenvolvimento econômico. Economia do meio ambiente.

**Bibliográfica básica:**

GREMAUD, A. P. et al. **Introdução à economia**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Economia**: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

**Bibliografia complementar:**

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 21. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2018.

GREMAUD, A. P. **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. São Paulo: Campus, 2014.

HART, S. L. **O Capitalismo na encruzilhada**: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATESCO, V. R. **Economia aplicada**: empresas e negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

**Disciplina:** Informática Aplicada

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 2º

**Ementa:** Introdução à informática; Sistemas operacionais; Editor de texto; Editor de planilha eletrônica; Editor de apresentação; Introdução aos sistemas de informação; Internet e recursos web; Introdução à edição de vídeo.

**Bibliográfica básica:**

CORNACIONE JR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

TOSTES, R. P.; FORMIGA, M. M. **Excel 2016**: criando macros com VBA. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

BERNARDO, M. do R.; NEGAS, M. C.; ISAIAS, P. **Excel Aplicado**. 1. ed. Lisboa: FCA - Editora de Informática, 2013.

**Bibliografia complementar:**

QUEIRÓS, R. **Desenvolvimento de aplicações profissionais em android**. 1. ed. Lisboa: FCA - Editora de Informática, 2014.

MONZANO, J. A.; MONZANO, A. L. **Estudo dirigido de microsoft excel 2013 - avançado**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.

**Libre Office 4.0**. Disponível em: <<https://pt-br.libreoffice.org/assets/Uploads/PT-BR-Documents/Magazine/LM-ED03.pdf>>. 2013.

WALKENBACH, J. **Programando excel VBA: para leigos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SIMÃO, H. D. **Libreoffice Calc 4.2: dominando as planilhas**. 1. ed. São Paulo: Viena, 2014.

**Disciplina:** Filosofia

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 2º

**Ementa:** Introdução ao pensamento filosófico. O homem e a ação. Conhecimento e Filosofia. A filosofia aplicada às organizações. Conceitos clássicos de Filosofia de Ética e Moral. Ética profissional.

**Bibliográfica básica:**

ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCI, P. de L. **Curso de ética em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal. 2015.

**Bibliografia complementar:**

ABBGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARRUDA, M. C. C. de; WHITAKER, M. do C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de ética empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

SANDEL, M. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando: introdução filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

3º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Básica
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Conceitos contábeis básicos. Princípios contábeis fundamentais. Elementos patrimoniais. Contas. Registros e sistemas contábeis. Patrimônio. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Estrutura das demonstrações financeiras. Operações e movimentações contábeis.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>IUDÍCIBUS, S. de. <b>Contabilidade introdutória</b>. 11. ed. São Paulo. Atlas, 2010</p> <p>PADOVEZE, C. L. <b>Manual de contabilidade básica:</b> contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>RIBEIRO, O. M. <b>Contabilidade comercial fácil</b>. 19. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ÁVILA, C. A. de. <b>Contabilidade básica</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. <b>Teoria da contabilidade</b>. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. <b>Curso de contabilidade para não contadores:</b> para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade empresarial:</b> a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MARION, J. C. <b>Análise das demonstrações contábeis:</b> contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

<b>Disciplina:</b> Comportamento Organizacional
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Comportamento humano individual e em grupo. Variáveis determinantes do comportamento humano. Motivação. Gestão de equipes. Liderança e poder. Gestão de conflitos. Cultura Organizacional. Clima Organizacional.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Comportamento organizacional:</b> a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>MCSHANE, S. L.; VON GLINOW, Mary A. Y. <b>Comportamento organizacional</b>. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>



ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014

**Bibliografia complementar:**

GRIFFIN, R.W; MOORHEAD, G. **Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. de. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha ganha através do melhor estilo**. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, M. A. G. **Comportamento organizacional para a gestão de pessoas: como agem as empresas e seus gestores**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Disciplina:** Sociologia

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 3º

**Ementa:** Sociologia como ciência. Formação do pensamento sociológico: o fato social em E. Durkheim, a ação social em M. Weber e as classes sociais em K. Marx. A sociologia contemporânea. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho: novos atores e novas dinâmicas sociais.

**Bibliográfica básica:**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999. v. 1.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

**Bibliografia complementar:**

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HIRATA, H. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**. São Paulo: Boitempo, 2016.

SOUZA, J. de. **Subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro**. São Paulo: Leya, 2018.

**Disciplina:** Gestão de Pessoas I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 3º

**Ementa:** Gestão de Pessoas, evolução e seus desafios. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e Seleção. Treinamento, desenvolvimento e avaliação. Qualidade de vida, higiene e segurança no trabalho.

**Bibliográfica básica:**

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. 14. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant; DAVEL, Eduardo (Org.). **Gestão com pessoas e subjetividade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia complementar:**

ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas:** estratégias e integração organizacional. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho:** fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre. Bookman, 2006.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes.** 60. ed. São Paulo: Best Seller, 2017.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VERGARA, S.C. **Gestão de pessoas.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Disciplina:** Matemática Financeira

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 3º

**Ementa:** Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos: capitalização e desconto. Taxas de juros: nominal, efetiva, equivalente e real. Equivalência de capitais. Sistema de amortização de empréstimos e financiamentos. Anuidades

**Bibliográfica básica:**

NASCIMENTO, M. A. **Introdução à matemática financeira.** São Paulo: Saraiva, 2012.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

**Bibliografia complementar:**

PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

CRESPO, A. A. **Matemática financeira fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre para jovens: o que a escola não ensina sobre dinheiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

GIMENES, C. M. **Matemática financeira com HP 12C e excel: uma abordagem descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

FERGUSON, N. **A ascensão do dinheiro: a história financeira do mundo**. 1. ed. São Paulo, Crítica, 2017.

**Disciplina:** Marketing I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 3º

**Ementa:** Conceitos centrais do Marketing. Ambientes de Marketing. Planejamento Estratégico de Marketing. Sistemas de Informação de Marketing e Pesquisa de Marketing. Segmentação de mercados e seleção de mercados-alvo. Comportamento do consumidor.

**Bibliográfica básica:**

DIAS, S. R. (Coord.). **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LAS CASAS, A. L. **Marketing: conceitos, exercícios e casos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BARRETO, I. F.; CRESCITELLI, E. **Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados**. São Paulo: Pearson, 2013.

CHURCHILL JUNIOR, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MALHOTA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. São Paulo: Bookman, 2011.

ROCHA, A. da; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. da. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.

URDAN, F. T.; URDAN, A. T. **Gestão do composto de marketing: produto, preço, distribuição e comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

4° PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Gestão dos Sistemas de Informação
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Dado, informação e conhecimento. Infraestrutura de tecnologia da informação (TI). Conceito de sistema. Sistemas de informação. Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional. Requisitos de sistemas de informação avançados. Inteligência de negócios. Auditoria de sistemas. Modelos de governança. Segurança de sistemas. Estruturação de um setor de TI.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>LYRA, Maurício Rocha. <b>Segurança e auditoria em sistemas de informação</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. <b>Sistemas de informação gerenciais</b>. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2015. xx, 484 p.</p> <p>TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda C. <b>Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional</b>. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>STALLINGS, William. <b>Criptografia e segurança de redes: Princípios e prática</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>IMONIANA, Joshua Onome. <b>Auditoria de sistemas de informação</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>BARBIERI, Carlos. <b>Bi2-Business Intelligence: Modelagem e Qualidade</b>. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2011.</p> <p>FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. <b>Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação</b>. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>MATTOS, Antonio Carlos M. <b>Sistemas de Informação: Uma Visão Executiva</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>

<b>Disciplina:</b> Gestão da Produção e Operações
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Funções da administração da produção. Gestão de projetos de produção. Planejamento da capacidade. Planejamento do produto. Planejamento do processo. Localização de empresas. <i>Layout</i> de instalações. Programação e controle da produção. Gestão da qualidade.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>SLACK, Nigel; et al. <b>Administração da produção</b>. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>CORREA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. <b>Administração de Produção e Operações</b>. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MOREIRA, D.A. <b>Administração da Produção e Operações</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>
<b>Bibliografia complementar:</b>

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manufatura enxuta como estratégia de produção**: a chave para a produtividade industrial. São Paulo: Atlas, 2015.

ANTUNES, Junico. **Sistemas de produção**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

GIANESI, Irineu; CORRÊA L. Henrique; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIKER, J. **Modelo Toyota Manual de Aplicação**: Um Guia Prático Para a Implementação dos 4Ps da Toyota. Porto Alegre: Bookman, 2015.

<b>Disciplina:</b> Marketing II
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Gestão de Produtos e Serviços. Gestão de marcas. Gestão de preços. Gestão de canais de Marketing. Gestão da comunicação integrada de Marketing. Tendências e questões éticas no Marketing.
<b>Bibliográfica básica:</b> DIAS, S. R. (Coord.). <b>Gestão de marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. LAS CASAS, A. L. <b>Marketing</b> : conceitos, exercícios e casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. KOTLER, P. <b>Administração de marketing</b> . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
<b>Bibliografia complementar:</b> BARRETO, I. F.; CRESCITELLI, E. <b>Marketing de relacionamento</b> : como implantar e avaliar resultados. São Paulo: Pearson, 2013. CHURCHILL JUNIOR, G. A.; PETER, J. P. <b>Marketing</b> : criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ROCHA, A. DA; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. DA. <b>Administração de marketing</b> . São Paulo: Atlas, 2012. URDAN, F. T.; URDAN, A. T. <b>Gestão do composto de marketing</b> : produto, preço, distribuição e comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ZANONE, L. C.; DIAS, R. <b>Marketing sustentável</b> : valor social, econômico e mercadológico. São Paulo: Atlas, 2015.

<b>Disciplina:</b> Gestão de Custos
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Fundamentos da gestão de custos. Sistema de Produção. Sistema de acumulação de custos. Classificação e nomenclatura de custos. Métodos de custeio. Departamentalização. Classificação. Registro e alocação dos custos diretos e indiretos. Margem de Contribuição. Margem de Segurança.

Ponto de Equilíbrio. Relação Custo / Volume / Lucro. Formação do Preço de Venda. Apuração de Resultados.

**Bibliográfica básica:**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial fácil**. 19. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017.

**Bibliografia complementar:**

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Contabilidade básica**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo. Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3. ed. São Paulo. Saraiva, 2011.

**Disciplina:** Gestão de Pessoas II

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 4º

**Ementa:** Remuneração e benefícios. Plano de cargos e salários. Gestão de carreiras. Indicadores de gestão de pessoas.

**Bibliográfica básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 14. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant; DAVEL, Eduardo (Org.). **Gestão com pessoas e subjetividade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia complementar:**

ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre. Bookman, 2006.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes**. 60. ed. São Paulo: Best Seller, 2017.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VERGARA, S.C. **Gestão de pessoas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.



5° PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Finanças I
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Introdução às finanças corporativas. Mercado financeiro e de capitais. Orçamento empresarial. Capital de giro. Projeções das demonstrações financeiras. Alavancagem operacional e financeira. Introdução à administração financeira internacional. Risco e retorno sobre investimentos; Gestão financeira de curto prazo
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão financeira:</b> uma abordagem introdutória. 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração financeira.</b> 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>PADOVEZE, Luis Clóvis. <b>Introdução à Administração financeira.</b> 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CASTELO BRANCO, Anísio Costa. <b>Matemática financeira aplicada:</b> método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 4. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>FORTUNA, Eduardo. <b>Mercado Financeiro:</b> Produtos e Serviços. 21. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.</p> <p>PÓVOAS, Alexandre. <b>Mundo Financeiro:</b> O Olhar de Um Gestor. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.</p> <p>BALEEIRO, Aliomar. <b>Uma introdução à ciência das finanças.</b> 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.</p> <p>BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. <b>Princípios de finanças corporativas.</b> 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>

<b>Disciplina:</b> Gestão de Recursos Materiais
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Previsão de Demanda. Aquisição de Recursos Materiais e Patrimoniais – Gestão de Compras. Gestão de Estoques. Lotes Econômicos de Compras
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>POZO, Hamilton. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.</b> 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. <b>Introdução à Logística.</b> 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>

VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabbay. **Logística reversa: processo a processo**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014

**Bibliografia complementar:**

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**Disciplina:** Gestão do Agronegócio

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 5º

**Ementa:** A atividade agropecuária, importância e particularidades. Fundamentos da Microeconomia. Conceito de Cooperativismo, associativismo e extrativismo. Oferta, demanda e preço; preferências do consumidor, elasticidade da oferta e da demanda, equilíbrio de mercado. Mercados Agroindustriais. Análise das cadeias agroindustriais. Competitividade dos Agronegócios. Gestão e Estruturas organizacionais dos agronegócios. Controle de qualidade e processos na produção agrícola, agricultura de precisão

**Bibliográfica básica:**

ZUIN, L. F. S. QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

GREMAUD, A. P. et al. **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. v. 2. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 8. ed. Rio de Janeiro: Empreende Editora, 2018.

RIBEIRO, A. L. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BERNARDI, L.A. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

<b>Disciplina:</b> Antropologia
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> A formação do campo antropológico e a consolidação da Antropologia como ciência. A cultura como objeto de reflexão antropológica. Cultura organizacional e sua relação com as culturas local e nacional. O imaginário visto como princípio estruturador das organizações. Identidade e consumo. A diversidade no contexto das práticas organizacionais
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. <b>Consumo:</b> uma perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>BARBOSA, Lívia. <b>Sociedade de consumo.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>RONCHI, Carlos César. <b>Cultura e as Organizações:</b> antropologia e cultura a Brasileira. Livro 1, Curitiba: Juruá, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Vida para Consumo:</b> a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>DA MATTA, Roberto. <b>A casa e a rua.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 2003.</p> <p>LARAIA, Roque. <b>Cultura:</b> um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>McCRACKEN, Grant. <b>Cultura e consumo:</b> novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e da atividade de consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.</p> <p>MORGAN, Gareth. <b>Imagens da Organização.</b> São Paulo: Atlas, 2002.</p>

<b>Disciplina:</b> Teoria da Ciência Política
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 5º
<b>Ementa:</b> Definição de “política” e as diferentes dimensões do objeto da Ciência Política; o Estado moderno e a transformação da política clássica; conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BOBBIO, Norberto. <b>Estado, governo e sociedade.</b> 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>CHATELET, François. <b>Histórias das Ideias Políticas.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>AREND, Hannah. <b>O que é Política?</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>

**Bibliografia complementar:**

ARENDR, Hannah. **O que é a política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

AVRITZER, Leonardo et al. (Org.). **Corrupção: ensaios e críticas.** Belo Horizonte: UFMG, 2008

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CARVALHO, José Sergio. A liberdade educa ou a educação liberta? Uma crítica das pedagogias da autonomia à luz do pensamento de Hannah Arendt. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 839-851, set./dez. 2010

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: A era da Informação: Economia, sociedade e Cultura**, v. 1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

**Disciplina:** Estatística I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 5º

**Ementa:** População e amostra, variáveis discretas e contínuas. Métodos de amostragem e fases do método estatístico. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Correlação e regressão linear simples. Experimentos aleatórios. Probabilidade. Valor esperado e variância. Distribuições discretas. Distribuições contínuas.

**Bibliográfica básica:**

SWEENEY, J. D.; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R. D. **Estatística Aplicada à administração e economia.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TRIOLA, M. F. **Introdução À Estatística: Atualização da Tecnologia.** 11. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2014.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia complementar:**

GOMES, C. G. Estatística Básica: **A arte de trabalhar com dados.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

FERREIRA, D. F. **Estatística Básica.** 2. ed. Lavras, M.G.: UFLA, 2014.

MARTINS, G. A.; FONSECA, J. S. **Curso de Estatística.** São Paulo: Atlas, 1996.

MORETTIN, L.G. **Estatística Básica.** 3. ed. São Paulo: Makron, 2000.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

6° PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Análise das Demonstrações Contábeis
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Introdução a Análise das Demonstrações Contábeis. Estruturação das demonstrações contábeis. Ajustes das demonstrações contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Análise por meio de indicadores. Avaliação econômico-financeira de uma empresa. Índices Padrão. Diagnóstico e soluções empresariais. Relatórios e pareceres.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MARION, José Carlos. <b>Análise das Demonstrações Contábeis:</b> contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARION, José Carlos. <b>Contabilidade Empresarial:</b> a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade comercial fácil.</b> 19. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ÁVILA, Carlos Alberto de. <b>Contabilidade básica.</b> Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. <b>Teoria da Contabilidade.</b> 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Manual de contabilidade básica:</b> contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade de custos.</b> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>SÁ, A. Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. <b>Dicionário de contabilidade.</b> 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<b>Disciplina:</b> Álgebra Linear
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Matrizes. Sistemas de equações lineares. Determinantes e matriz inversa. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Diagonalização de operadores.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>BOLDRINI, J. L. ET ALII. <b>Álgebra Linear.</b> 3. ed. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1984.</p> <p>ANTON, H. &amp; RORRES, C. <b>Álgebra Linear com Aplicações.</b> 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>LANG, S. <b>Álgebra Linear.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>NATHAN, M. <b>Vetores e Matrizes:</b> uma introdução à álgebra linear. 4. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>LAY, DAVID C. <b>Álgebra linear e suas aplicações.</b> Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>DAVID POOLE. <b>Álgebra Linear.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2004.</p> <p>JÚNIOR, L. S. <b>Álgebra Linear para Ciências Econômicas, Contábeis e da Administração.</b> São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>R. J. SANTOS. <b>Introdução à Álgebra Linear.</b> Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2002. Disponível em: &lt;<a href="https://www.dropbox.com/s/rtrtbxe8454ifsh/gaalt00.pdf">https://www.dropbox.com/s/rtrtbxe8454ifsh/gaalt00.pdf</a>&gt;. Acesso em: 24 ago. 2018.</p>

<b>Disciplina:</b> Gestão Pública
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Conceito de Estado, Sociedade, Governo; Conceitos de gestão pública: características, diferenças da administração privada; Administração Pública no Brasil: evolução e marcos; Planejamento e orçamento público; Noções gerais de Contratações Públicas.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>GOLDMAN, E.; COELHO, P.; ROMANI, C. <b>Introdução</b>. O Indivíduo, a Sociedade e o Estado, e Outros Ensaios. São Paulo: Hedra, 2007.</p> <p>SANTOS, Clezio Saldanha dos. <b>Introdução à gestão pública</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>PASCARELLI FILHO, Mario. <b>A nova administração pública: profissionalização, eficiência e governança</b>. São Paulo: DVS, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES Eduardo. <b>Políticas públicas no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.</p> <p>PALUDO, Agostinho Vicente, PROCOPIUCK, Mario. <b>Planejamento Governamental: referencial teórico, conceitual e prático</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>AMARAL, Antônio Carlos Cintra do. <b>A licitação e contrato administrativo: estudos, pareceres e comentários</b>. 3. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2010.</p> <p>MATUS, Carlos. <b>O plano como aposta</b>. São Paulo em perspectiva, v. 5, n. 4, p. 28-42, 1991.</p> <p>PAULA, Ana Paula Paes de. <b>Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p>

<b>Disciplina:</b> Finanças II
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Teoria da carteira e risco x retorno; Custo de Capital; Métodos de análise de investimento. Orçamento de Capital. Avaliação de Empresas. Avaliação de títulos e ações. Governança corporativa.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b>. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração financeira</b>. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>PADOVEZE, Luis Clóvis. <b>Introdução à Administração financeira</b>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. <b>Administração financeira: Versão brasileira de corporate finance</b>. 10. ed. São Paulo: AMGH, 2015.</p> <p>AZEVEDO, H. <b>500 perguntas (e respostas) básicas de finanças: para iniciantes no mercado</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>HOJI, Masakazu. <b>Administração financeira na prática</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>VERAS, Lilia Ladeira. <b>Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>



IBGC. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/2014/files/CMPGPT.pdf>>. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2016. Acesso em: 03 out. 2017.

**Disciplina:** Estatística II

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 6º

**Ementa:** Distribuições Amostrais: da média e da proporção. Estimacão de parâmetros: pontual e Intervalar. Testes de hipóteses: para uma média e uma proporção. Comparação de médias. Distribuição de probabilidade Qui-quadrado. Teste de independência. Correlação e modelos de regressão linear simples. Método dos mínimos quadrados

**Bibliográfica básica:**

SWEENEY, J. D; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R. D. **Estatística aplicada à administração e economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005

**Bibliografia complementar:**

GOMES, C. G. **Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

FERREIRA, D. F. **Estatística Básica**. 2. ed. Lavras, M.G: Editora UFLA, 2014.

MOORE, S. D; McCABE, P. G. **Introdução à Prática da Estatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MORETTIN, L.G. **Estatística Básica**. 3. ed. São Paulo: Makron, 2000.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

7º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Logística
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Gerenciamento da cadeia de suprimentos: movimentação de materiais, cadeia de valor. Ferramentas de gestão da cadeia de suprimentos: MRP, MRPII, ERP, CRM. Distribuição física. Modais de transporte.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de materiais:</b> princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>POZO, Hamilton. <b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais:</b> uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. <b>Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.</b> 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>VIANA, João José. <b>Administração de Materiais:</b> um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. <b>Administração de materiais e do patrimônio.</b> São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos:</b> planejamento, organização e logística empresarial. Tradutor de Elias PEREIRA. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>PIRES, Sílvio R. I. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos:</b> Conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 309 p.</p> <p>CHING, Hong Yuh. <b>Gestão de estoques na cadeia logística integrada:</b> supply chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

<b>Disciplina:</b> Pesquisa Operacional
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Introdução à Pesquisa Operacional. Problemas típicos. Fases da metodologia de um projeto de pesquisa operacional. Método científico. Programação linear. Método gráfico. Método Simplex. Teoria da Dualidade e Análise de sensibilidade.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>PASSOS, E. J. P. F <b>Programação linear.</b> 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MOREIRA, D. A. <b>Pesquisa operacional.</b> 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>TAHA, H. A. <b>Pesquisa operacional.</b> 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GERSON, L. <b>Pesquisa operacional na tomada de decisões.</b> 4. ed. São Paulo: Fisher, 2009.</p> <p>BOLDRINI, J. L. <b>Álgebra Linear.</b> 3. ed. São Paulo: Harbra, 1980.</p> <p>PRADO, D. <b>Programação Linear.</b> v. 1. Série Pesquisa Operacional. 2. ed. Belo Horizonte: DG, 1999.</p> <p>GOLDBERG, M.C.; LUNA, H.P.L, <b>Otimização Combinatória e Programação Linear.</b> Modelos e Algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>RAGSDALE, C.T. <b>Modelagem e Análise de Decisão.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>

<b>Disciplina:</b> Gestão Ambiental
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Planejamento e desenvolvimento sustentável. Planejamento ambiental: conceito, prática e instrumentos, variáveis, indicadores e índices ambientais, participação pública e educação no planejamento ambiental. Planejamento ambiental no espaço urbano, rural e em áreas verdes. A necessidade da gestão dos recursos hídricos. Conceitos básicos de gestão dos recursos hídricos. Ciclo Hidrológico. Planejamento do uso do solo para a proteção dos recursos hídricos; Conceitos gerais de degradação, recuperação, reabilitação e restauração. Fontes e efeitos da degradação de ambientes. Importância da geomorfologia e pedologia no diagnóstico de áreas degradadas. Importância e dinâmica da matéria orgânica nos processos de conservação e recuperação de áreas degradadas.
<b>Bibliográfica básica:</b> ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. <b>Gestão ambiental de áreas degradadas</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. PHILIP JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. <b>Curso de gestão Ambiental</b> . 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 2013. SILVA, D.; BARBIERI, J. C. <b>Educação Ambiental na Formação do Administrador</b> . São Paulo: Cengage, 2012.
<b>Bibliografia complementar:</b> FELICIDADE, N. <b>Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania</b> . 2. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2004. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Da (orgs). <b>Geomorfologia e Meio Ambiente</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. PAULA, A. S. de. <b>Estatuto da cidade e o plano diretor municipal: teoria e modelos de Legislação urbanística</b> . São Paulo: Lemos e Cruz, 2007. VIEGAS, E. C. <b>Gestão da água e princípios ambientais</b> . Caxias do Sul, RS: Educs, 2008. LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002

<b>Disciplina:</b> Gestão de Vendas e Serviços
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Planejamento e o controle de vendas. Estimativas de vendas. Potencial de mercado, previsão de vendas, orçamento de vendas. Desempenho de vendas e de vendedores. Gerenciamento de vendas. Tipos de organização de forças de vendas e a definição de territórios. Gerência de força de vendas e remuneração. Classificação de Serviços. Estratégia em Serviços. Processo de Serviços. Projeto de serviços (sistemas de prestação de serviço, planejamento da capacidade e gestão de filas, instalações e localização). Qualidade em serviços. Avaliação e recuperação de serviços.
<b>Bibliográfica básica:</b> FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. <b>Administração de Serviços</b> . 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. CORRÊA, Henrique; CAON, M. <b>Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes</b> . São Paulo: Atlas, 2002. ANGELO, Claudio Felisoni de; SILVEIRA, José Augusto Giesbrecht da (Coord.). <b>Varejo Competitivo</b> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, L. T.; NEVES, M. F.; CÔNSOLI, M. A. **Administração de Vendas: Planejamento, estratégia e gestão**. 2 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2018.

CORRÊA, Henrique; GIANESI, Irineu G. N. **Administração estratégica de serviços: Operações para a Satisfação do Cliente**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOFFMAN, K. D., BATESON, JOHN E.G. **Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos**. 3. ed. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Administração de Varejo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Disciplina:** Metodologia de Pesquisa II

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 7º

**Ementa:** Concepção de pesquisas Exploratória, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa Quantitativa, Aspectos relativos a pesquisa descritiva, levantamento e observação. Pesquisas experimentais. Mensuração de escalas e técnicas não-comparativas. Amostragem e concepções de procedimentos.

**Bibliográfica básica:**

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia complementar:**

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 251 p.

8° PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Estratégia Empresarial
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Administração estratégica. Evolução do Pensamento Estratégico: escolas da Estratégia. Planejamento Estratégico. Modelos de análise: matriz BCG, matriz SWOT, forças competitivas, cenários, análise conjuntural, análise de concorrentes, análise do ciclo de vida da organização, processos de criação de valor. Estratégias competitivas e genéricas. Estratégias de mercado e combinação de estratégias. Estratégias baseadas na Inovação e no Conhecimento. Modelos de Gestão
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>MINTZBERG, H, et al. <b>Safári de estratégia:</b> um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SILVEIRA, A. di M da. <b>Governança corporativa no Brasil e no mundo:</b> teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.; GOSHAL, S. <b>O Processo da Estratégia.</b> 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FERNANDES, B. H. R. <b>Administração Estratégica.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.</p> <p>PORTER, Michael. <b>Estratégia Competitiva:</b> técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>PORTER, Michael. <b>What is Strategy?</b> Cambridge: Harvard Business Review, 1996. Disponível em:&lt;<a href="http://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=10698">http://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=10698</a>&gt;. Acesso em: 06 out. 2017.</p> <p>CERTO, S. C. <b>Administração Estratégica:</b> Planejamento e Implantação de Estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>THOMPSON Jr., Arthur A.; GAMBLE, John E. <b>Fundamentos da Administração estratégica:</b> A busca pela vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2012.</p>

<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo II
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Processo criativo; modelos de planos de negócios; intenção estratégica, diagnóstico estratégico; plano estratégico e elaboração de plano de negócios.
<p><b>Bibliográfica básica:</b></p> <p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo:</b> transformando ideias em negócios. 8. ed. Rio de Janeiro: Empreende Editora, 2018.</p> <p>OSTERWALDER, A. <b>Inovação em modelos de negócios:</b> Business Model Generation. 1. ed. São Paulo: Altabooks, 2011.</p> <p>BARON, Robert A; SHANE, Scott Andrew. <b>Empreendedorismo:</b> uma visão do processo. São Paulo: Thompson, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>DOLABELA, F. <b>O segredo de Luísa.</b> 1. ed. São Paulo: Sextante, 2008.</p> <p>DOLABELA, F. <b>Oficina do empreendedor.</b> 6. ed. São Paulo: Sextante, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo:</b> dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

ROSA, Claudia Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. 1. ed. Brasília: SEBRAE, 2007. Disponível em: <[http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg\\_.pdf](http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg_.pdf)>. Acesso em: 03. out. 2017.

**Disciplina:** Inovação e Transferência de Tecnologia

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 8º

**Ementa:** Apresentar aos alunos os conceitos da gestão da inovação, da transferência de conhecimento e tecnologia. Entender o ciclo de vida de produtos/serviços. Conhecer e aplicar as ferramentas para mensuração da inovação e seus respectivos impactos no ambiente dos negócios, observar as tendências dos mercados e suas respectivas ações.

**Bibliográfica básica:**

CETINDAMAR, D.; PHAAL, R.; PROBERT, D. **Technology Management – Activities and Tools**. Nova Iorque: Palgrave, 2010.

CHIESA, V. **R&D Strategy and Organization – Managing technical change in dynamic contexts**. 1. ed. Londres: Imperial College Press, 2001.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

**Bibliografia complementar:**

MOWERY, D.C.; ROSENBERG, N. **Trajetórias da Inovação – a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no Século XX**. 1. ed. São Paulo: Unicamp, 2005.

CHRISTENSEN, C.M. **O Dilema da Inovação**. São Paulo: Makron, 2001.

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **A segunda era das máquinas: trabalho, progresso e prosperidade em uma época de tecnologias brilhantes**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

TIGRE, P.B. **Gestão da Inovação: A economia da tecnologia no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

THOMPSON Jr., Arthur A.; GAMBLE, John E. **Fundamentos da Administração estratégica: A busca pela vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 8º

**Ementa:** O discente deverá desenvolver a metodologia do tema proposto na área Administração, redigir o trabalho final, e, ou artigo e apresentar seu trabalho para uma banca examinadora

**Bibliográfica básica:**

A serem definidas pelo professor orientador, na etapa de pesquisa bibliográfica, de acordo com a área de desenvolvimento do trabalho

**Bibliografia complementar:**

A serem definidas pelo professor orientador, na etapa de pesquisa bibliográfica, de acordo com a área de desenvolvimento do trabalho



APÊNDICE 2  
Disciplinas optativas

<b>Disciplina:</b> Direitos Humanos e Cidadania
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> -
<b>Ementa:</b> Âmbito e conceitos acerca dos direitos humanos. Cidadania, população e agrupamentos sociais. Instituições sociais. Controle social. Mudança social. Trabalho e sociedade. Os meios de comunicação. Movimentos sociais. Direitos civis. Direitos sociais. Direitos políticos.
<b>Bibliográfica básica:</b> HUNT, Lynn Avery. <b>A invenção dos direitos humanos:</b> uma história. Curitiba: A Página, 2007. CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil:</b> O Longo Caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
<b>Bibliografia complementar:</b> BERMAN, Marshall; MOISÉS, Carlos Felipe. <b>Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar:</b> A Aventura da Modernidade. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. BAUMAN, ZYGMUNT. <b>Capitalismo Parasitário e Outros Temas Contemporâneos.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2010. GIOVANNETTI, Andrea (Org.). <b>60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos:</b> conquistas do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. DAVIS, Mike. <b>Planeta Favela.</b> 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2006. CARDOSO, Mauricio; CERENCIO, Priscilla (Org.). <b>Direitos humanos:</b> diferentes cenários, novas perspectivas. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Ciência
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> -
<b>Ementa:</b> Estudo dos problemas filosóficos em relação à ciência: Filosofia e Ciência. A concepção da ciência na tradição filosófica. positivismo, historicismo e criticismo. Estudo dos problemas contemporâneos da filosofia da ciência, indução e dedução, as proposições de observação pressupõem teoria, o falsificacionismo de Popper, teorias como estruturas: os paradigmas de Kuhn, a teoria anarquista do conhecimento de Feyerabend.
<b>Bibliográfica básica:</b> ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência:</b> introdução ao jogo e suas regras. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. CHALMERS, A.F. <b>O que é ciência afinal?</b> 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). <b>Conhecimento prudente para uma vida decente:</b> um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

**Bibliografia complementar:**

CAVAILLÉS, J. **Obras completas de Filosofia das ciências**. São Paulo: Gen, 2012.  
FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. 1. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.  
MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia e História das Ciências: A revolução Científica**. São Paulo: Zahar, 2016.  
KOYRÉ, A. **Estudos de história do pensamento científico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1991.  
POPPER, Karl R. **Conjecturas e refutações**. 1. ed. Brasília: UnB, 1980.

**Disciplina:** Fundamentos de Liderança

**Carga Horária:** 30h

**Período:** -

**Ementa:** Conceitos de liderança. Abordagens e Estilos de liderança. Chefes x líderes. Características e comportamentos dos líderes. O líder e a motivação dos liderados. Comunicação como estratégia no exercício da liderança. Competências do líder eficaz. Competências gerenciais e emocionais. Dar e receber feedbacks dos liderados. Avaliação dos liderados. Pipeline de Liderança. Desafios dos líderes em tempos de incertezas.

**Bibliográfica básica:**

ARAUJO, C. G. de. **Gestão de pessoas: estratégia e integração organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.  
POSNER, B.; KOUSES, J. M. **O desafio da liderança: como aperfeiçoar sua capacidade de liderar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
VERGARA, S.C. **Gestão de pessoas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia complementar:**

HARAM, R; DROTTER, S.; NOEL, J. **Pipeline da liderança: o desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo**. São Paulo: Sextante, 2018.  
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.  
MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
MOREIRA, B. L. **Dicas de feedback**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.  
KUAZAQUI, E. **Liderança e Criatividade em Negócios**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

**Disciplina:** Geoprocessamento aplicado a gestão territorial das empresas públicas/privadas

**Carga Horária:** 30h

**Período:** -

**Ementa:** Bases Cartográficas. Base de Dados Georreferenciados. Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas. Quantum Gis/Spring e o geoprocessamento. Geoprocessamento e a Gestão territorial

**Bibliográfica básica:**

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.  
FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

BOSSLE, Renato Cabral. **QGIS e o Geoprocessamento na Prática**. 2. ed. São Paulo: Íthala, 2017.

**Bibliografia complementar:**

LIU, William Tse Horng. **Aplicações de sensoriamento remoto**. Campo Grande: UNIDERP, 2006.  
Disponível em:

<[http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/Aplica%C3%A7%C3%B5es%20de%20Sensoriamento%20Remoto%20ed\\_DEG.pdf](http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/Aplica%C3%A7%C3%B5es%20de%20Sensoriamento%20Remoto%20ed_DEG.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (orgs). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004.

HAMADA, Emília; GONÇALVES, Renata R. V. **Introdução ao geoprocessamento: Princípios Básicos e aplicação**. EMBRAPA: 2007. Disponível em:

<[http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos\\_67.pdf](http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos_67.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2018.

FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à análise Geoespacial**. São Paulo: UNESP, 2016.

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento e Meio Ambiente**. São Paulo: Record, 2017.

**Disciplina:** Inglês Instrumental

**Carga Horária:** 30h

**Período:** -

**Ementa:** Abrange o estudo e aplicação da língua inglesa na Administração como forma de comunicação, tradução de ideias em oralidade e escrita, bem como interpretação das diversidades culturais e no âmbito empresarial. Mostra a importância do conhecimento da Língua Inglesa na administração e na vida contemporânea do cidadão.

**Bibliográfica básica:**

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 2. ed. New York: Cambridge, 2003.

PEREIRA, C. A. **Série de Questões simuladas de Inglês**. São Paulo: Gen, 2015.

SILVA, Amaury Flávio. **Inglês Prático Para Administração**. São Paulo: Disal, 2012.

**Bibliografia complementar:**

COTTON, David [et al]. **Market Leader: Intermediate Business English Course Book**. England: Pearson, 2012.

LANSFORD, Lewis. **Market Leader Elementary Test File**. third edition. England: Pearson, 2012.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli Da/ Mello, Leonilde Favoreto. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

KILLNER, Mariana; AMANCIO, Rosana. **Vontade de saber Inglês**. São Paulo: FTD, 2013.

SILVA, Amaury Flavio. **Inglês Prático para Administração**. São Paulo: Disal, 2001.

**Disciplina:** Língua Brasileira de Sinais

**Carga Horária:** 30h

**Período:** -

**Ementa:** Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - Libras: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico da Libras. Noções de variação. Praticar Libras.

**Bibliográfica básica:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LODI, Ana Claudia Baleiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

**Bibliografia complementar:**

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv01.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: Diário Oficial [da] União, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Diário Oficial [da] União, 2005.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e Educação dos surdos. São Carlos: UFSCAR, 2013.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Disciplina:** Mercado Financeiro e de Capitais

**Carga Horária:** 60h

**Período:** -

**Ementa:** Introdução aos mercados financeiros e de capitais; o sistema financeiro nacional; o sistema financeiro internacional; títulos de renda fixa e fundos de condomínio; os mercados de crédito; o mercado de ações e títulos de renda variável; os mercados de derivativos.

**Bibliográfica básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FORTUNA, E., **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 20. ed. Qualitymark, 2015.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia complementar:**

ANDREZO, A. F., LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. 3. ed. Pioneira, 2007.

CAETANO, M. A. L. **Análise de Risco em Aplicações Financeiras**. São Paulo: Blucher, 2017.

COWA, C. J. G. **Finanças e Mercados de Capitais: Mercados Fractais: A nova fronteira das Finanças**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 6 ed. São Paulo: Campus, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Disciplina:** Orçamento Público

**Carga Horária:** 60h

**Período:** -

**Ementa:** Conceito e princípios orçamentários. Aspectos constitucionais do orçamento. Planejamento orçamentário: relação entre Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). O ciclo orçamentário. Elaboração do orçamento: receita e despesa. Execução orçamentária e financeira: etapas da receita e da despesa. Créditos adicionais. Gestão democrática de alocação de recursos: orçamento participativo.

**Bibliográfica básica:**

SECRETARIA DE ORÇAMENTO FEDERAL (SOF). **Manual Técnico de Orçamento**. Edição 2020 (8ª versão). Brasília. Disponível em: <<https://www1.siof.planejamento.gov.br/mto/lib/exe/fetch.php/mto2020:mto2020-versao8.pdf>>.

PALUDO, A. V.; PROCOPIUCK, M. **Planejamento Governamental**: referencial teórico, conceitual e prático. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PASCARELLI FILHO, M. **A nova administração pública**: profissionalização, eficiência e governança. São Paulo: DVS, 2011

**Bibliografia complementar:**

SANTOS, C. S. dos. **Introdução à gestão pública**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES E. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

AMARAL, A. C. C. do. **A licitação e contrato administrativo**: estudos, pareceres e comentários. 3. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

MATUS, C. **O plano como aposta**. São Paulo em perspectiva, v. 5, n. 4, p. 28-42, 1991.

PAULA, A. P. P. de. **Por uma nova gestão pública**: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

**Disciplina:** Pesquisa de Marketing

**Carga Horária:** 60h

**Período:** -

**Ementa:** Pesquisa em Marketing. Tipos de Pesquisa: Quantitativas e Qualitativas. Elaboração de projeto de pesquisa. Formas de coleta de dados. Amostragem. Elaboração de instrumentos de coleta de dados. Análise de dados. Apresentação dos Resultados

**Bibliográfica básica:**

ZANOTTA, E. B. **Pesquisa de marketing**: foco na definição do problema e sua resolução. São Paulo: Atlas, 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

**Bibliografia complementar:**

DIAS, S. R. (Coord.). **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LAS CASAS, A. L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BARRETO, I. F.; CRESCITELLI, E. **Marketing de relacionamento**: como implantar e avaliar resultados. São Paulo: Pearson, 2013.

CHURCHILL JUNIOR, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROCHA, A. da; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. da. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.

**Disciplina:** Poder e resistência nas organizações

**Carga Horária:** 60h

**Período:** -

**Ementa:** O Indivíduo nas Organizações; Visões Correntes Sobre Poder; Novas Abordagens Sobre Poder; Formas de Dominação; Formas de Resistência

**Bibliográfica básica:**

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 39. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

**Bibliografia complementar:**

BAUMAN, Z. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano: morar e cozinhar**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DÍAZ, E. **A filosofia de Michel Foucault**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

FOUCAULT, M. **Estratégia, poder-saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento das prisões**. 42. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Três, 1974.

**Disciplina:** Programação

**Carga Horária:** 60h

**Período:** -

**Ementa:** Introdução a algoritmos. Conceitos de programação estruturada. Tipos e variáveis. Estruturas de controle de fluxo. Vetores e matrizes. Funções.

**Bibliográfica básica:**

SCHILDT, Herbert. **C – completo e total**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

ZIVIANE, Nívio. **Projeto de algoritmos: com implementação em C e Pascal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2011.

CORMEN, Thomas H. **Algoritmos: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.

**Bibliografia complementar:**

FEIJÓ, Bruno; SILVA, Flávio; CLUA, Esteban. **Introdução à ciência da computação com jogos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CODECADEMY. **Programação**. Disponível em: <<https://www.codecademy.com/pt>>. Acesso em: 16 out. 2017.

DALL'OGGIO, Pablo. **Criando relatórios com Php**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

MASSACHUSETTS, Instituto de tecnologia. **App Inventor**. Disponível em: <<http://ai2.appinventor.mit.edu>>. Acesso em: 16 out. 2017.

GRIFFITHS, Dawn; GRIFFITHS, David. **Use a cabeça! Desenvolvimento para Android**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

**Disciplina:** Qualidade em serviços

**Carga Horária:** 30h

**Período:** -

**Ementa:** Conceitos e processo de serviços. Qualidade e excelência no atendimento. Níveis de satisfação do cliente. Fidelização de clientes. Ferramentas do marketing de relacionamento (CRM). Comportamento do consumidor

**Bibliográfica básica:**

CARVALHO, M. M. **Gestão da qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KOTLER, P. KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LAS CASAS, A. L. **Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios e casos práticos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CAON, H. L.C. M. **Gestão de Serviços: Lucratividade por Meio de Operação e de Satisfação dos Clientes**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, O. J. **Curso Básico de Gestão da Qualidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PALADINI, E.P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processo**. São Paulo: Atlas, 2009.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de Serviços**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

HOFFMAN, K. D., BATESON, J. E.G. **Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos**. 3. ed. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.

**Disciplina:** Tecnologia, Classificação e Degustação de Café

**Carga Horária:** 30h

**Período:** -

**Ementa:** Colheita do café em terrenos acidentados. Processamento do fruto via úmida ou seca, pré e pós-colheita com secagem e processamento, tipos de terreiros/secadores, instalações físicas para acondicionamento e armazenagem. Avaliação sensorial do café através de processo de classificação, degustação e torra, avaliação e identificação das propriedades químicas compostas na bebida, perceptíveis ao paladar. Controle da qualidade pós-colheita

**Bibliográfica básica:**

FONSECA, A.; SAKIYMA, N.; BORÉM, A. **Café Conilon: do Plantio à Colheita**. São Paulo: UFV, 2015.



NEVES, M. F.; NOGUEIRA, J. G. A. **Estratégias para a Cafeicultura no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2015.

ZAMBOLIN, L. **Estratégias para a Produção de Café com Qualidade e Sustentabilidade**. 1. ed. Viçosa: Produção Independente, 2010.

**Bibliografia complementar:**

PEREIRA, L.L.; CHAGAS, A.R. **O perfil da organização produtiva dos cafeicultores das microrregiões serrana e Caparaó**. 1. ed. Curitiba: APPRIS, 2015.

SAKIYAMA, N.; MARTINEZ, H.; TOMAZ, M.; BORÉM, A. **Café Arábica: do plantio a colheita**. São Paulo: UFV, 2015.

SCHWAN, R.F.; FLEET, G. **Cocoa and Coffee fermentation**. 1. ed. São Paulo: CRC Press, 2014.

SAKIYAMA, Ney; MARTINEZ, Hermínia; TOMAZ, Marcelo; BORÉM, Aluízio. **Café arábica: do plantio a colheita**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2014.

BORÉM, F. M. **Pós-Colheita do Café**. 1 ed. Lavras: UFLA, 2008.

## APÊNDICE 3

### Fluxograma do Curso



